



**MUSEU MUNICIPAL: RESGATANDO MEMÓRIAS
ATRAVÉS DA REARQUITETURA E REUSO DO SPORT
CLUB CAMOCIM**

—

FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

**MUSEU MUNICIPAL: RESGATANDO MEMÓRIAS ATRAVÉS DA
REARQUITETURA E REUSO DO SPORT CLUB CAMOCIM**

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Me. Julia Santos Miyasaki



FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

**MUSEU MUNICIPAL: RESGATANDO MEMÓRIAS ATRAVÉS DA
REARQUITETURA E REUSO DO SPORT CLUB CAMOCIM**

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário Christus, como
requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Me. Julia Santos Miyasaki

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F383m Ferreira, Francisco Rodrigo Filomeno.
Museu Municipal : Resgatando memórias através da
rearquitetura e reuso do Sport Club Camocim / Francisco Rodrigo
Filomeno Ferreira. - 2023.
120 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Ma. Julia Santos Miyasaki.
Coorientação: Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales.

1. Museu Municipal. 2. Rearquitetura. 3. Patrimonio historico. 4.
Reuso. I. Título.

CDD 720

Profa. Ma. Julia Santos Miyasaki. - Orientadora
Centro UNiversitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales - Avaliador Interno
Centro UNiversitário Christus (UNICHRISTUS)

Me. Tiago Farias Lopes - Avaliador Externo
Arquiteto e Urbanista



“Cause there were pages turned
with the bridges burned. Everything
you lose is a step you take So, make
the friendship bracelets, take the
moment and taste it You've got no
reason to be afraid You're on your
own, kid Yeah, you can face this.”

-Taylor Swift

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela orientação constante em mostrar os caminhos certos a seguir. Sua presença tem sido evidente em cada etapa, guiando-me até este momento.

Agradeço a mim mesmo por superar as dificuldades ao longo do caminho, nunca desistindo e mantendo a crença no melhor das pessoas. Sempre procurei trazer alegria à minha maneira.

À minha amada mãe, dedico um agradecimento especial. Seu esforço e empenho foram incansáveis, muitas vezes superando os meus. Não tenho palavras para expressar o quanto sou grato e o quanto a amo. Agradeço por ter sido mãe e pai para mim. Amo você profundamente. Aos meus avós, Seu Quinca (*in memoriam*) e Dona Roza, que contribuíram significativamente para minha criação. Como poderia eu não ser grato por ser neto dos melhores avós do mundo?

À minha tia Elianeuda, carinhosamente chamada de Cabela, agradeço pelos ensinamentos, risadas e por tornar a vida mais fácil e feliz à sua maneira, e toda a minha família que direta ou indiretamente contribuíram com minha formação.

Aos padrinhos, Evanildo e Elieuda, que desempenharam com vigor o papel que lhes foi confiado, sendo verdadeiramente como um segundo pai e uma segunda mãe para mim. Obrigado por toda a ajuda de todas as formas possíveis.

À minha irmã Karol, expresso meu amor e gratidão por sempre compartilhar tudo o que tem comigo e por demonstrar seu afeto de maneira única. Amo muito você, minha irmã.

À minha tia Elionete e às minhas primas Raniele e Raissa, agradeço por compartilharem seus lares comigo e por serem meu primeiro apoio nessa jornada. Serei eternamente grato.

À professora Julia, pela orientação, paciência (de importância inestimável), apoio e entusiasmo por este projeto. Agradeço pelas conversas, conselhos e momentos de aprendizado.

Aos professores da UNICRISTUS, em especial Larissa Porto, Mariana Comelli e Viviane Furtado, agradeço por fazerem-me amar cada vez mais a formação que escolhi.

Aos meus amigos da faculdade, Dimitri, Saulo e Lia, agradeço por tornarem os momentos tensos mais fáceis de suportar e por todo o apoio oferecido.

À minha grande amiga Líria Viana, expresso minha gratidão por toda a ajuda constante, por me tratar como família e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço sinceramente aos meus amigos, que mesmo à distância, nunca se esqueceram de mim. Embora não os liste aqui, quero deixar claro para cada um, em pensamento, a minha gratidão. Sua lembrança constante e o auxílio de cada um de vocês têm tornado minha vida significativamente melhor. Do fundo do coração, meu muito obrigado.

À equipe de funcionários da Marrocos Aragão, com destaque para Amanda Gurgel, que não apenas se tornou uma amiga, mas também contribuiu para o meu crescente amor pela profissão que escolhi. Agradeço também à Anne, que, com seu humor único, sempre me fez rir e ofereceu ajuda de uma maneira inestimável ao término deste projeto.

A José Victor, meu melhor amigo, expresso minha profunda gratidão por tornar estes anos em Fortaleza mais leves e felizes. Sua companhia é um presente, e serei eternamente grato por sua presença em minha vida.

Aos professores Albio Moreira e Tiago Farias, agradeço por dedicarem seu tempo para examinar este trabalho que tanto prezo. Seu apoio é fundamental e valorizo imensamente.

Agradeço sinceramente à Juliana Albuquerque, agora colega de profissão, por compartilhar o amor por este projeto comigo. Sua disposição constante para esclarecer todas as dúvidas que surgiram foi inestimável. Muito obrigado, Ju, pela parceria e apoio.

Expresso meu profundo agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Sua colaboração foi fundamental e valorizo imensamente cada esforço e apoio oferecido.

RESUMO

Este projeto focaliza a preservação do patrimônio cultural edificado e a arquitetura de museu ao propor a rearquitetura da antiga sede do Sport Club em Camocim, Ceará. A proposta visa atender à função social da propriedade, transformando o imóvel em desuso em um museu municipal, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988. Através da rearquitetura, busca-se preservar a história do prédio, conferindo-lhe um novo uso que o reintegre à comunidade. Este símbolo histórico, negligenciado por mais de 90 anos pelos proprietários ausentes, destaca-se como alvo de atenção para resgatar sua importância. Observa-se uma tendência de demolição de edifícios históricos em Camocim, seguindo uma dinâmica comum em várias cidades brasileiras. O Sport Club, datado de 1916, é reconhecido como um importante marco histórico, mas seu estado de abandono e a perda geral do patrimônio histórico na cidade indicam a necessidade de intervenção. O cerne do trabalho consiste na elaboração de um projeto de rearquitetura para transformar o Sport Club em um museu municipal, proporcionando acesso à história e à rica conjuntura artística de Camocim. Além disso, objetivos específicos abrangem o estudo do patrimônio cultural edificado, a compreensão do conceito contemporâneo de museu, a pesquisa de projetos de referência, a análise urbanística e ambiental, e a investigação histórica da edificação.

PALAVRAS-CHAVE: SPORT CLUB, REARQUITETURA, MUSEU, REUSO, CAMOCIM, PATRIMONIO

ABSTRACT

This project focuses on the preservation of the built cultural heritage and museum architecture by proposing the rearchitecture of the former headquarters of the Sport Club in Camocim, Ceará. The proposal aims to fulfill the social function of the property, transforming the unused property into a municipal museum, as advocated by the Federal Constitution of 1988. Through rearchitecture, the goal is to preserve the history of the building by giving it a new purpose that reintegrates it into the community. This historical symbol, neglected for over 90 years by absent owners, stands out as a focal point for reclaiming its significance. There is an observed trend of demolishing historic buildings in Camocim, following a common dynamic in several Brazilian cities. The Sport Club, dating back to 1916, is recognized as an important historical landmark, but its state of abandonment and the overall loss of historical heritage in the city indicate the need for intervention. The core of the work involves developing a rearchitecture project to transform the Sport Club into a municipal museum, providing access to the history and rich artistic context of Camocim. Furthermore, specific objectives include studying built cultural heritage, understanding the contemporary concept of a museum, researching reference projects, analyzing urban and environmental aspects, and investigating the historical background of the building.

KEYWORDS: SPORT CLUB, REARCHITECTURE, MUSEUM, REUSE, CAMOCIM, HERITAGE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
1.1 Tema	16
1.2 Justificativa	17
1.3 Objetivos	18
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos Específicos	19
1.4 Metodologia	19
2. REFERENCIAL TEORICO	20
2.1 O patrimônio cultural e sua preservação no Brasil	22
2.2 As cartas patrimoniais e a preservação do patrimonio cultural edificado	23
2.3 Os tipos de intervenção em edifícios históricos e o conceito de rearquitetura	33
2.4 A importância do museu para a memória das cidades	
2.5 Teóricos do restauro	37
3. REFERENCIAS PROJETUAIS	39
3.1 Casarão da Inovação Cassina	41
3.2 Museu da Industria	42
3.3 Museu Fundação Santiago Carbonell	47
4 DIAGNOSTICO	51
4.1 A cidade de Camocim	56
4.2 Urbanístico	57
4.2.1 Legislação	59
4.2.2 Sistema Viário	59
4.2.3 Mobilidade	60
4.2.4 Uso do solo	61
4.2.5 Espaços livres públicos	63
4.2.6 Dados socioeconômicos	64
4.2.7 Presença de corpos hídricos	65
4.2.8 Levantamento de bens tombados	66
4.3 Caracterização físico-ambiental do terreno	67
4.3.1 Topografia	69
4.3.2 Ventilação	69
4.3.3 Insolação	70
4.4 O Patrimônio histórico em Camocim	70
4.4.1 Acervo de prédios históricos em Camocim	71
	73

SUMÁRIO

4.4.1 Acervo de prédios históricos em Camocim	73
4.4.1.1 A agência de Correios de Camocim	73
4.4.1.2 Antiga Estação Ferroviária	74
4.4.1.3 Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes	75
4.4.1.4 Mercado Municipal	76
4.4.1.5 Casa do Engenheiro da Ferrovia	77
5. DIAGNÓSTICO E CONHECIMENTO DO BEM	79
5.1 História do Sport Club	80
5.2 Análise tipológica da edificação	83
6.2.1 Elementos alterados e características originais	85
5.3 Levantamento arquitetônico	87
5.4 Levantamento fotográfico	87
6. PROJETO	88
6.1 Conceito	89
6.2 Partido	90
6.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	91
6.4 Memorial Dscritivo-justificativo	95
6.5 Imagens	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	107
APENDICE	113
ANEXOS	120

1.1 TEMA

O trabalho se situa dentro de duas temáticas: a da preservação do patrimônio cultural edificado e a arquitetura de museu. Propõe-se preservar parte da história da cidade de Camocim, município localizado no litoral leste do estado do Ceará, através da rearquitetura da antiga sede do Sport Club, que se encontra em situação de abandono. Ressalta-se que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, esse objeto de intervenção atualmente não cumpre com a função social da propriedade no Brasil, no qual expressa que todo bem, móvel ou imóvel, deve ser utilizado em prol dos interesses da sociedade. Dessa forma, com elaboração do projeto, o imóvel que hoje está em desuso, exercerá uma função social, tendo um reuso como museu municipal, promovendo um espaço cultural à população.

Meu compromisso com este projeto é também de motivação pessoal, uma vez que Camocim é minha cidade natal, e tenho um forte vínculo afetivo com este lugar e com o prédio em questão. A antiga sede do Sport Club é um símbolo da história de Camocim, e é doloroso constatar como, ao longo de mais de 90 anos, esse imóvel, de propriedade privada, permanece em completo abandono, pois os proprietários, que agora residem fora da cidade, não têm demonstrado interesse em preservar este valioso patrimônio.

INTRODUÇÃO

1.2 JUSTIFICATIVA

A cidade de Camocim tem sido marcada pela tendência de demolição de edifícios com valores históricos e substituição por novas construções, seguindo uma dinâmica semelhante a muitas outras cidades brasileiras, como Fortaleza. Entretanto, a preservação do edifício em questão pode contribuir para a valorização e afirmação da história da cidade, além de incentivar a conservação de outros prédios históricos. O Sport Club, cuja edificação foi construída em 1916 e encontra-se em processo de arruinamento desde 1933 se caracteriza por ser um importante lugar para o reconhecimento da história Camocinense, seja pelas estruturas materiais que se encontram na região, seja pelo rico acervo imaterial, constituído de memória e saberes de diferentes grupos e gerações. (ARTUR QUEIROZ, 2011). Esta particularidade e o estado de degradação da edificação foram fundamentais para a definição do projeto. Além da questão da preservação do bem histórico, há também o fato de que em Camocim existem poucos equipamentos culturais como museus, que podem ser considerados ferramenta de educação, de desenvolvimento regional, disseminando cultura e conhecimento que a médio e longo prazo afeta positivamente uma região. Cláudia Pato de Carvalho (2002, p. 195) destaca:

Nos últimos anos, a cultura tornou-se um elemento predominante do discurso sobre o desenvolvimento regional. Hoje em dia, o marketing regional não pode deixar de ter como estratégia predominante a referência à dimensão cultural e artística do desenvolvimento e à sua capacidade em produzir novas formas de identificação regional. A questão principal aqui em causa diz, por isso, respeito à forma como artistas e criadores de cultura podem contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma região

Somando-se a isso, o crescimento desordenado da cidade de Camocim, majoritariamente no centro da cidade tem ocasionado uma grande perda do patrimônio histórico do município, visto que o setor comercial relacionado principalmente ao avanço turístico, tem tomado posse das edificações de grande valor plástico no que concerne o âmbito da arquitetura, modificando suas características pioneiras e interferindo no entorno. Além disso, transformar o Sport Club Camocim em um museu municipal seria uma forma de preservar a história e a cultura local e de valorizar o patrimônio cultural da cidade. Através do museu, seria possível preservar e exibir artefatos, documentos e outras relíquias históricas, permitindo que os visitantes conheçam e apreciem a história e a cultura da cidade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

- Elaborar um projeto de rearquitetura de uma edificação de valor histórico até a etapa de anteprojeto para promover a implantação de um museu municipal no local, proporcionando um espaço que garanta acesso à história e toda a conjuntura artística da cidade de Camocim.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Estudar o que é patrimônio cultural edificado e sua preservação no Brasil, assim como os tipos de intervenção em edifícios históricos, em especial a rearquitetura;
- Estudar o conceito de museu na atualidade e seu funcionamento;
- Pesquisar projetos de referência que tratem do mesmo tema;
- Elaborar um diagnóstico urbanístico e ambiental da área de intervenção;
- Desenvolver um estudo sobre a história do edifício, buscando fontes, imagens e informações para auxiliar na elaboração do anteprojeto de rearquitetura do edifício.

1.4 METODOLOGIA

20

A metodologia adotada neste trabalho consistiu em uma abordagem mista, combinando elementos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O processo de elaboração do TCC foi dividido em seis etapas principais, conforme descrito a seguir:

Revisão de literatura: Nesta etapa, foi realizada uma revisão abrangente da literatura existente sobre o tema em estudo. Foram coletadas informações de diversas fontes, como artigos científicos, trabalhos acadêmicos, teses, livros e outras fontes relevantes. Essa revisão bibliográfica forneceu uma base teórica sólida para embasar a pesquisa, oferecendo contexto e referências para a problemática em estudo.

Pesquisa de referências projetuais: Foram analisados projetos de referência, tanto a nível regional quanto nacional e internacional, com foco na arquitetura museológica. Essa análise permitiu compreender as melhores práticas e os elementos-chave a serem considerados no desenvolvimento do anteprojeto. Aspectos como conforto ambiental, térmico e acústico, técnicas construtivas, contextualização com o entorno, circulações e outros fatores relevantes foram explorados nessa etapa.

Diagnóstico urbanístico: Foi realizado um diagnóstico detalhado da área urbana em que o projeto estava inserido. Foram considerados aspectos como infraestrutura existente, fluxo de pessoas e veículos, acessibilidade, legislação urbanística aplicável, entre outros. Essa etapa permitiu compreender o contexto urbano e suas possíveis influências no projeto.

Caracterização do terreno: Foi feita uma análise minuciosa do terreno em que a edificação se encontrava. Foram levantadas informações como topografia, vegetação, características do solo, infraestrutura existente, entre outros aspectos relevantes. Essa caracterização forneceu subsídios para o desenvolvimento do projeto, considerando as condições físicas e ambientais do local.

21

Identificação e conhecimento do bem: Foi realizado um estudo aprofundado sobre a edificação em questão, buscando compreender sua história, características arquitetônicas, materiais utilizados, entre outros aspectos. Foram consultados documentos, registros históricos, entrevistas com especialistas e outras fontes de informação relevantes. Essa etapa forneceu um embasamento sólido para a preservação da integridade histórica do bem durante o processo de reabilitação.

Diagnóstico da edificação e projeto: Foi feita uma análise detalhada da edificação, identificando possíveis danos, necessidades de reparo, melhorias desejadas e demais aspectos relevantes. Com base nesse diagnóstico, foi desenvolvido um projeto que levou em consideração a preservação do patrimônio histórico e cultural, além de atender às demandas contemporâneas. Foram utilizados softwares de modelagem 3D para criar uma maquete eletrônica que auxiliasse na visualização e compreensão do projeto.

Ao longo de todo o processo, foram observadas as normas e legislações pertinentes, bem como as recomendações do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e de outros órgãos competentes, garantindo a consideração adequada dos aspectos de preservação do patrimônio histórico e cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA PRESERVAÇÃO NO BRASIL

O patrimônio cultural é uma parte essencial da identidade de uma sociedade, representando sua história, valores e tradições. Ele pode ser classificado em dois principais tipos: patrimônio cultural imaterial e patrimônio cultural material.

O patrimônio imaterial refere-se a práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que são transmitidos de geração em geração dentro de uma comunidade (IPHAN, 2000). Ele abrange aspectos intangíveis da cultura, como tradições orais, rituais, músicas, danças, festivais, artesanato tradicional, entre outros (UNESCO, 2003). De acordo com Amorim (2019), o patrimônio imaterial é caracterizado por sua natureza viva e dinâmica, refletindo a identidade cultural em constante evolução de um grupo.

Já o patrimônio material compreende bens tangíveis que possuem valor histórico, artístico, arquitetônico, científico, social ou cultural. Ele pode ser dividido em bens móveis e bens imóveis (IPHAN, 2000). Os bens móveis são objetos transportáveis, como obras de arte, artefatos históricos, móveis antigos, instrumentos musicais, documentos, entre outros. Por outro lado, os bens imóveis referem-se a edifícios, monumentos, sítios arqueológicos, paisagens culturais e espaços urbanos que possuem significado cultural e histórico (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988).

A preservação do patrimônio cultural material é de suma importância para a salvaguarda da história e da memória de uma sociedade. E não se trata apenas de manter uma fachada ou estrutura antiga, mas sim de valorizar a história e a identidade de um povo.

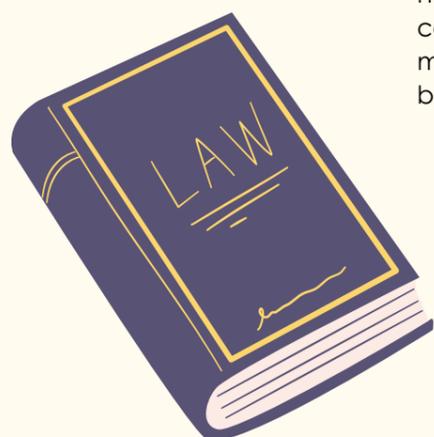
No contexto brasileiro, uma das principais formas oficiais de preservação do patrimônio cultural material é regulamentada pelo Decreto-lei 25/1937, que estabelece o tombamento como principal instrumento de proteção. O tombamento consiste no ato administrativo que reconhece o valor cultural de um bem e o insere em um registro oficial, conferindo-lhe proteção legal contra demolição, descaracterização ou danos (DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937, IPHAN). Esse ato pode ser feito em nível federal, estadual ou municipal, e pode abranger desde um único bem até um conjunto de bens culturais.

Após o tombamento, os bens são inscritos nos Livros de Tombo, os quais são documentos que registram informações sobre o patrimônio cultural, histórico e artístico de um país, estado ou município. De acordo com Santos (2016), os livros de tomo são um dos principais instrumentos utilizados pelos órgãos públicos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e os órgãos estaduais e municipais de patrimônio.

Além do Decreto-lei nº 25/37, a Constituição Federal elaborada em 1988 reconhece a importância do patrimônio cultural, reforça o papel do tombamento como instrumento jurídico e estabelece a responsabilidade compartilhada entre o Poder Público e a sociedade na sua preservação e valorização (BRASIL, 1988).

A Constituição Brasileira, em seu Artigo 216, estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é um bem de interesse público e deve ser protegido pelo poder público, com a colaboração da comunidade. Além disso, a Carta Magna reconhece a necessidade de preservação do patrimônio cultural em suas dimensões material e imaterial, abrangendo tanto bens tangíveis quanto as práticas, expressões, saberes e tradições transmitidas de geração em geração.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira(...)



No contexto brasileiro, uma das principais formas oficiais de preservação do patrimônio cultural material é regulamentada pelo Decreto-lei 25/1937, que estabelece o tombamento como principal instrumento de proteção. O tombamento consiste no ato administrativo que reconhece o valor cultural de um bem e o insere em um registro oficial, conferindo-lhe proteção legal contra demolição, descaracterização ou danos (DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937, IPHAN).

Esse ato pode ser feito em nível federal, estadual ou municipal, e pode abranger desde um único bem até um conjunto de bens culturais. Após o tombamento, os bens são inscritos nos Livros de Tombo, os quais são documentos que registram informações sobre o patrimônio cultural, histórico e artístico de um país, estado ou município. De acordo com Santos (2016), os livros de tomo são um dos principais instrumentos utilizados pelos órgãos públicos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e os órgãos estaduais e municipais de patrimônio. Além do Decreto-lei nº 25/37, a Constituição Federal elaborada em 1988 reconhece a importância do patrimônio cultural, reforça o papel do tombamento como instrumento jurídico e estabelece a responsabilidade compartilhada entre o Poder Público e a sociedade na sua preservação e valorização (BRASIL, 1988).

A Constituição Brasileira, em seu Artigo 216, estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é um bem de interesse público e deve ser protegido pelo poder público, com a colaboração da comunidade. Além disso, a Carta Magna reconhece a necessidade de preservação do patrimônio cultural em suas dimensões material e imaterial, abrangendo tanto bens tangíveis quanto as práticas, expressões, saberes e tradições transmitidas de geração em geração.

Por outro lado, o patrimônio não-oficial abrange bens culturais que, embora possuam valor para uma comunidade ou grupo específico, ainda não receberam reconhecimento por parte do Poder Público.

Esses bens podem incluir edificações, práticas culturais, manifestações artísticas, sítios históricos locais, tradições orais e outros elementos que são valorizados e transmitidos ao longo do tempo, mas que não foram formalmente protegidos por leis ou instituições governamentais.

É importante destacar que o patrimônio não-oficial não é menos significativo ou relevante do que o patrimônio oficial. Ele reflete a diversidade e a riqueza cultural das comunidades, contribuindo para a construção da identidade e memória coletiva. Muitas vezes, é a partir da valorização e mobilização da sociedade civil que o patrimônio não-oficial pode receber maior visibilidade e proteção.

Já o patrimônio não oficial abrange bens culturais que não receberam reconhecimento oficial, mas que são valorizados e transmitidos por comunidades ou grupos específicos. Esses patrimônios podem incluir objetos, edifícios, tradições e práticas culturais, que muitas vezes são transmitidos oralmente ou através de histórias e memórias. Embora esses bens não estejam protegidos por leis de tombamento, sua preservação e valorização podem ocorrer por meio de iniciativas locais, envolvendo a comunidade e promovendo a educação patrimonial.

Michael Pollak (1992) evidencia a importância de se valorizar e preservar os patrimônios culturais não oficiais, afirmando que "a preservação da memória histórica, seja ela oficial ou não, deve ser uma preocupação de toda a sociedade, pois é através da memória que se constrói a identidade de um povo".

Além disso, a proteção dos patrimônios culturais não oficiais pode trazer benefícios para as comunidades locais, como a geração de empregos e renda através do turismo cultural, como apontado por Andrade (2016).

Segundo Sant'Anna (2016) a preservação do patrimônio cultural envolve um conjunto de ações que visam identificar, proteger e gerir o patrimônio, atribuindo-lhe valor e garantindo sua continuidade ao longo do tempo. Essas ações são realizadas tanto pelo poder público, de forma oficial e institucionalizada, quanto por iniciativas individuais, grupais e sociais.

No contexto da preservação oficial, o poder público desempenha um papel fundamental na regulamentação e implementação de políticas de preservação, considerando o interesse público mais amplo. Esse processo envolve a seleção do que será preservado, baseado na produção e socialização de conhecimento sobre o objeto do patrimônio e na atribuição de valores a ele. Historicamente, essa seleção foi realizada exclusivamente por representantes do poder público e especialistas, mas, recentemente, o princípio da participação da sociedade tem sido cada vez mais valorizado (SANT'ANNA,2016).

É importante destacar que o patrimônio reconhecido pelo Estado corresponde a um recorte da produção cultural dos grupos sociais, e a escolha do que será preservado implica necessariamente em deixar outros bens de fora dessa lógica. No entanto, os bens não patrimonializados não são necessariamente perdidos ou descartados, pois podem participar de processos individuais, grupais ou serem articulados a outras esferas da vida social. (SANT'ANNA,2016).

Dessa forma, tanto o Estado quanto a sociedade podem desempenhar ações complementares de preservação, sendo fundamental considerar a inclusão das demandas sociais nesse processo. As práticas de preservação podem variar em sua abertura e inclusão das demandas sociais, e a preservação do patrimônio urbano é um campo que evidencia as tensões e conflitos relacionados a essa questão.

Um exemplo de patrimônio cultural não-oficial é o Sport Club Camocim, edificação à qual se retrata este trabalho. Embora não seja oficialmente tombado, o edifício é considerado importante para a história e a memória da cidade, pois foi o primeiro clube social e esportivo da região e sediou diversos eventos culturais ao longo dos anos, está abandonado há décadas e cada vez mais vem se degradando.

Em 2018, o Ministério Público Federal entrou com uma ação para que o Sport Club fosse tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e restaurado pelo município de Camocim. No entanto, a ação ainda não foi julgada e o prédio continua em estado de abandono.

O caso do Sport Club mostra a importância do tombamento como instrumento de proteção do patrimônio material e de preservação da história e da cultura de uma cidade. Se o edifício tivesse sido tombado anteriormente, provavelmente não estaria em total abandono, e poderia ter sido restaurado e utilizado para outros fins, como um espaço cultural ou turístico.

Nesse sentido, a proposta desse trabalho pode ser entendida como uma forma de preservar a sua memória, por meio do seu registro e da proposição de um uso que o insira na vida cotidiana da cidade de Camocim.

2.2 AS CARTAS PATRIMONIAIS E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO

De acordo com Sant'Anna (2016), ao se estudar preservação do patrimônio cultural é relevante examinar as "cartas patrimoniais", que são documentos internacionais que estabelecem diretrizes e princípios para a sua preservação. Estes documentos são elaborados por especialistas, refletem práticas e experiências nacionais, e revelam demandas sociais que vão além do âmbito especializado. A análise dessas cartas proporciona uma compreensão mais ampla das práticas de preservação consolidadas no Brasil, além de evidenciar a distância em relação a alguns consensos internacionais.

Ao longo do tempo, o pensamento preservacionista tem evoluído e se desenvolvido, estabelecendo diretrizes e princípios que orientam as ações de conservação e valorização do patrimônio cultural em âmbito internacional.

As Cartas Patrimoniais Internacionais têm sido instrumentos importantes nesse contexto, refletindo as mudanças de paradigmas e abordagens adotadas ao longo dos anos. Elas são documentos que estabelecem diretrizes e princípios para a preservação e gestão do patrimônio cultural, fornecendo orientações técnicas e éticas para profissionais, instituições e governos envolvidos nesse campo.

Nesse sentido, a análise da evolução do pensamento preservacionista por meio das Cartas Patrimoniais Internacionais permite compreender como as ideias e conceitos relacionados à preservação do patrimônio têm se transformado ao longo do tempo. Essas cartas são reflexos das discussões e debates internacionais, refletindo a diversidade cultural, as mudanças sociais e as preocupações contemporâneas relacionadas à preservação e salvaguarda do patrimônio (SANT'ANNA, 2016).

Existem mais de 40 cartas patrimoniais. Serão aceitos para esse trabalho; a Carta de Atenas de outubro de 1931, a Carta de Veneza de maio de 1964, as Normas de Quito de novembro/dezembro de 1967 e a Carta de Brasília de 1995 por sua relação mais direta sobre o objeto de estudo e intervenção deste trabalho de conclusão de curso.

A Carta de Atenas é um documento importante na história da arquitetura e do urbanismo, tendo sido elaborada em 1931 durante o IV Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos em Atenas, Grécia.

Seu objetivo principal era estabelecer princípios para o planejamento urbano e a conservação do patrimônio cultural em tempos de grande crescimento urbano e industrialização. Ela abordou diversas temáticas, tais como a importância do planejamento urbano, a necessidade de preservação do patrimônio histórico, a criação de zonas verdes e espaços públicos, a promoção do transporte público e da mobilidade, entre outros. Além disso, a Carta também destacou a importância da participação da sociedade civil no processo de planejamento urbano e na definição dos valores culturais a serem preservados, o documento teve grande importância na época em que foi criado e influenciou diversas políticas públicas e projetos urbanos em todo o mundo.

A Carta de Atenas foi um marco na história do urbanismo, influenciando diversas escolas de arquitetura e urbanismo e sendo um ponto de referência para a definição de políticas públicas relacionadas ao patrimônio cultural. No entanto, a Carta de Atenas também foi criticada por sua abordagem tecnicista e desumanizante, que negligenciou a dimensão social da cidade e sua relação com a cultura e a história locais. Alguns arquitetos e urbanistas posteriores, como Jane Jacobs e Christopher Alexander, argumentaram que a cidade deve ser vista como um organismo vivo e complexo, com múltiplas camadas de significado e relações sociais. (ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DOS MUSEUS DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES, 1933).

No caso do Sport Club Camocim, a aplicação dos princípios da Carta de Atenas pode ser importante para a elaboração de um projeto de rearquitetura que leve em consideração as necessidades funcionais do edifício e sua adaptação para uma nova função como museu municipal. Isso significa que a intervenção deve ser realizada com cuidado e respeito à arquitetura original do edifício, ao mesmo tempo em que se busca uma solução contemporânea para o uso do espaço.

A Carta de Veneza é um documento internacional que estabelece princípios e diretrizes para a conservação e restauração de monumentos e sítios históricos. Ela foi elaborada durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos em Veneza, em 1964, e aprovada pela UNESCO em 1964. O documento destaca a importância de preservar o patrimônio cultural e histórico para as gerações presentes e futuras, e enfatiza a necessidade de respeitar a autenticidade do monumento ou sítio histórico, ou seja, sua integridade física, funcional, material e espiritual.

Além disso, a Carta de Veneza estabelece que as intervenções de conservação e restauração devem ser baseadas em estudos prévios e científicos, e realizadas de maneira discreta e reversível, de modo a garantir a continuidade histórica do monumento ou sítio. Ela é considerada uma referência fundamental para as políticas de preservação do patrimônio cultural em todo o mundo. No Brasil, ela foi adotada como referência para as políticas de preservação do patrimônio cultural pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). (ICOMOS, 1964).

A carta estabelece uma série de diretrizes e princípios para a preservação e restauração de monumentos e sítios históricos, incluindo a importância de manter a integridade e autenticidade dos edifícios e a necessidade de adotar técnicas de conservação e restauração adequadas.

No caso do Sport Club Camocim, se forem necessárias intervenções estruturais para sua conservação, a utilização de materiais modernos, como concreto armado ou aço, pode ser considerada, desde que seja feita de forma discreta e respeitando as características arquitetônicas originais do edifício. É importante que essas intervenções sejam feitas com a orientação de especialistas em conservação e arquitetura, garantindo que a integridade histórica do Sport Club Camocim seja preservada.

A rearquitetura do Sport Club Camocim deve levar em consideração os princípios da Carta de Veneza para garantir a preservação da arquitetura original do edifício, adaptando-o para uma nova função como museu municipal. Isso significa que a intervenção deve ser realizada com cuidado e respeito à história e à arquitetura do edifício, mantendo suas características originais e utilizando técnicas adequadas de conservação e restauração.

As Normas de Quito, elaboradas em novembro/dezembro de 1967 – Reunião sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse Histórico e Artístico, pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Este documento trata da importância que o Estado deve atribuir aos seus monumentos; da riqueza e valorização dos monumentos históricos na América Ibérica; da valorização do patrimônio cultural; da valorização da cultura vinculada ao turismo; do incentivo na formação de pessoas na área do restauro e da conservação; das recomendações (em nível nacional); das recomendações (em nível interamericano); e, por fim, das medidas legais e técnicas (OEA, 1967). Ao seguir as diretrizes estabelecidas nas Normas de Quito, Camocim pode criar políticas e estratégias para a preservação e valorização de seus edifícios históricos. A cidade pode investir na restauração e conservação dessas construções, garantindo que sejam mantidas em bom estado e abertas ao público. Além disso, é essencial promover a conscientização sobre a importância do patrimônio arquitetônico, tanto entre os moradores locais quanto entre os visitantes.

Ao valorizar os edifícios históricos, Camocim tem a oportunidade de atrair turistas interessados na história e cultura da região. O turismo cultural e histórico é uma indústria em crescimento, e muitos viajantes procuram destinos que ofereçam experiências autênticas e significativas. Ao destacar e promover seus edifícios históricos, a cidade pode criar roteiros turísticos, eventos culturais e atividades que envolvam a comunidade local e os visitantes.

O incremento do turismo traz benefícios econômicos para Camocim, gerando empregos diretos e indiretos, estimulando o comércio local, a hotelaria e os serviços turísticos. Além disso, a presença de visitantes pode impulsionar o desenvolvimento de infraestrutura, como restaurantes, lojas e transportes, para atender às demandas dos turistas.

No entanto, é importante ressaltar que a valorização dos edifícios históricos deve ser acompanhada por um planejamento urbano adequado. É necessário equilibrar a preservação do patrimônio com as necessidades contemporâneas da cidade, garantindo que haja um uso sustentável desses espaços e uma integração harmoniosa com o ambiente urbano.

A Carta de Brasília é um documento importante para a preservação do patrimônio moderno no Brasil. Ela foi elaborada durante o Seminário Internacional sobre Preservação do Patrimônio Arquitetônico Moderno, realizado em Brasília em 1987. O objetivo do seminário foi discutir a preservação do patrimônio moderno no Brasil e no mundo, e a carta resultante serviu como um guia para as políticas de preservação nesse campo. Ela enfatiza a importância do reconhecimento e da preservação do patrimônio moderno, que inclui edifícios e obras arquitetônicas construídas após a Segunda Guerra Mundial. O documento destaca que essas construções são testemunhos significativos da história e da cultura do século XX, e devem ser valorizadas e protegidas. Entre os princípios da Carta de Brasília, destacam-se a valorização da originalidade e autenticidade das obras, o respeito ao contexto histórico e urbanístico das construções, a busca pela compatibilidade entre a preservação e a funcionalidade dos edifícios, e a participação da comunidade e dos profissionais no processo de preservação. Alguns dos objetivos da Carta de Brasília incluem a criação de políticas públicas para a preservação do patrimônio moderno, o incentivo à pesquisa e à documentação dessas construções, a formação de profissionais especializados nessa área, e a conscientização da população sobre a importância da preservação do patrimônio moderno. (DOCUMENTO REGIONAL DO CONE SUL SOBRE AUTENTICIDADE, 1995).

A Carta de Brasília enfatiza a necessidade de conservar os edifícios históricos como forma de manter a memória coletiva e promover o desenvolvimento cultural e turístico das cidades. Nesse sentido, o Sport Club Camocim pode ser considerado um elemento-chave para o turismo na cidade, pois possui valor histórico e arquitetônico que atrai visitantes interessados na preservação do patrimônio.

Ao promover a valorização do Sport Club Camocim, Camocim pode desenvolver estratégias para integrar o edifício histórico em roteiros turísticos, eventos culturais e atividades que envolvam a comunidade local. Isso não apenas fortalece a identidade cultural da cidade, mas também cria oportunidades de negócios para a indústria do turismo, impulsionando a economia local.

Além disso, a preservação do Sport Club Camocim de acordo com os princípios da Carta de Brasília garante que o edifício seja mantido em bom estado e transmitido para as futuras gerações. A cidade pode implementar medidas de conservação, como restaurações periódicas, para garantir a integridade e autenticidade do edifício, mantendo-o como um símbolo vivo da história local.

A Carta de Burra é um documento importante no campo da preservação do patrimônio cultural. Ela fornece diretrizes para a conservação e gestão de locais de significado cultural, baseada no conhecimento e experiência dos membros do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) da Austrália.

A Carta de Burra é dividida em três partes: Princípios, Processos e Práticas. A primeira parte, Princípios, estabelece os fundamentos teóricos para a conservação do patrimônio cultural. A segunda parte, Processos, descreve as etapas necessárias para a implementação desses princípios. Por fim, a terceira parte, Práticas, fornece orientações práticas para a aplicação dos princípios e processos estabelecidos nas duas primeiras partes.

Alguns dos princípios estabelecidos na Carta de Burra incluem a importância do lugar, o respeito pelo significado cultural do lugar, o uso compatível com o significado cultural do lugar e a necessidade de envolver as comunidades locais na gestão do patrimônio cultural. Esses princípios são aplicados através de processos como a avaliação do significado cultural do lugar, o desenvolvimento de políticas de conservação e a implementação dessas políticas através de planos de gestão. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. CP2 - CARTA DE BURRA 1980)

2.3 OS TIPOS DE INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS E O CONCEITO DE REARQUITETURA

Os tipos de intervenção no patrimônio cultural abrangem uma variedade de abordagens e estratégias, cada uma com suas particularidades e objetivos específicos. Neste contexto, destaca-se alguns dos principais tipos de intervenção.

Segundo o manual de elaboração de projetos, a conservação é um conjunto de ações voltadas para prolongar o tempo de vida de um determinado bem cultural. Essas ações podem envolver diferentes tipos de intervenções, que visam preservar as características originais do bem, garantir sua estabilidade física e protegê-lo contra danos e degradação. A conservação pode abranger desde medidas preventivas, como o controle ambiental e a segurança do local, até intervenções diretas, como a limpeza, restauração e reparo do bem cultural. O objetivo final da conservação é salvaguardar o patrimônio cultural para as gerações presentes e futuras.

De acordo com o manual de elaboração de projetos, a reabilitação é um conjunto de operações que visa tornar um edifício apto para novos usos, diferentes daquele para o qual foi originalmente concebido. Isso envolve intervenções e adaptações no edifício para garantir funcionalidade, segurança, conforto e estética de acordo com as necessidades atuais. A reabilitação pode abranger desde modificações estruturais até a renovação de sistemas elétricos e hidráulicos, além de preservar características arquitetônicas relevantes. Também pode incluir melhorias na eficiência energética e sustentabilidade do edifício. A reabilitação não se limita apenas aos aspectos físicos, mas também pode revitalizar áreas urbanas e contribuir para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Segundo o manual de elaboração de projetos, a reconstrução é um conjunto de ações destinadas a restaurar uma edificação ou parte dela que esteja destruída ou em risco iminente de destruição, mas ainda não em estado de ruína. A reconstrução é aceitável em casos especiais e deve ser baseada em evidências históricas ou documentação indiscutíveis. Ela é necessária em situações como incêndios, enchentes, guerras ou quando uma edificação está prestes a ser destruída, como no caso da construção de barragens. A reconstrução busca recuperar a estrutura original ou parte dela, levando em consideração as técnicas, materiais e características arquitetônicas da época. É importante realizar a reconstrução com cautela, respeitando os princípios de conservação e valorização do patrimônio cultural, e garantindo um cuidadoso planejamento e estudo prévio para preservar a identidade histórica e cultural do bem.

A consolidação ou estabilização, de acordo com o manual de elaboração de projetos, é um conjunto de operações destinadas a manter a integridade estrutural de uma edificação, seja em parte ou em sua totalidade. Essas operações têm como objetivo fortalecer a estrutura, prevenir danos adicionais e garantir a estabilidade da edificação. A consolidação envolve substituição, reforço e reparo de elementos estruturais danificados, além de medidas para controlar umidade e infiltrações. É um processo técnico que requer conhecimentos especializados e deve ser conduzido por profissionais qualificados, seguindo normas técnicas aplicáveis. O objetivo final é garantir a segurança e a preservação adequada da edificação.

A restauração ou restauro, de acordo com o manual de elaboração de projetos, é um conjunto de operações especializadas com o objetivo de restabelecer a unidade de uma edificação em relação à sua concepção original ou a intervenções significativas em sua história. O processo de restauração requer análises precisas, levantamentos inquestionáveis e ações que permitam distinguir claramente entre o original e as intervenções. É considerado o tipo de conservação que demanda o maior número de ações especializadas. A restauração busca preservar as características históricas, artísticas e arquitetônicas do bem cultural, utilizando materiais e técnicas compatíveis com a época da construção original. A reversibilidade das intervenções também é valorizada, permitindo futuras interpretações e entendimento da história da edificação.

Segundo Ruth Verde Zein e Anita di Marco (2007), o conceito de retrofit surgiu no final dos anos 1990, na Europa e nos Estados Unidos, e refere-se à renovação e atualização de edifícios existentes, especialmente aqueles construídos no século 20, com o objetivo de aumentar sua vida útil. O retrofit é frequentemente aplicado para atualizar as instalações prediais, como sistemas elétricos, de água, esgoto, telecomunicações, ar-condicionado, elevadores, entre outros.

No entanto, é importante distinguir o retrofit de uma reforma. Quando o retrofit implica em transformações significativas, ele deve ser considerado uma reforma. Além disso, quando o edifício em questão possui valor e interesse para o patrimônio cultural antigo ou moderno, o retrofit deve ser realizado com cuidado, critérios claros e explícitos, e não pode comprometer as características originais do edifício.

De acordo com Celani et. Al (2018), a rearquitetura é uma forma de resgatar a identidade cultural de uma cidade, e de promover a sua sustentabilidade a longo prazo. O artigo evidencia que a rearquitetura pode ser uma alternativa para a adaptação de edifícios históricos às novas demandas sociais, sem descaracterizá-los ou comprometer a sua integridade física.

Segundo Zein e di Marco (2007):

Rearquitetura, portanto, carrega o significado de uma nova proposta de aproveitamento do existente, distinta do original, bem como das transformações mais ou menos significativas e necessárias para atender à nova destinação – sendo, portanto, resultado de um projeto/designio arquitetônico global. Talvez, então, o termo rearquitetura tenha mais relação com o novo, do que com os termos recuperação e preservação propriamente ditos, e supõe um grau maior de liberdade do que com os conceitos anteriormente descritos.

Neste caso, Rearquitetura envolveria a realização de transformações, demolições e acréscimos significativos, sejam exteriores ao edifício original (anexos) ou interiores ao mesmo, em graus de intervenção variáveis, conforme a situação e a oportunidade. Note-se que os termos recuperação, reconversão, reabilitação também carregam estes significados, e a rigor bastariam para corretamente qualificar tais situações.

Conforme a definição do arquiteto Flávio Kiefer (2020), a rearquitetura é um processo no qual diferentes autores, mesmo em épocas distintas, dialogam sobre o mesmo objeto arquitetônico. Nesse contexto, ocorre uma complementação da autoria, onde o novo arquiteto estabelece uma conversa com o autor original. A responsabilidade do arquiteto posterior é realizar uma leitura atenta e sensível do que foi legado por seus predecessores, pois cabe a ele a tarefa de conciliar interesses do passado com as demandas contemporâneas.

No contexto do projeto em questão, a escolha da "rearquitetura" como tipo de intervenção se baseia na falta de maiores vestígios arquitetônicos e de informações mais completas sobre o edifício em questão o que torna inviável a realização de um restauro ou reconstrução. Dessa forma, esse conceito será mais explorado, de maneira a construir um melhor embasamento teórico para a proposição arquitetônica que será realizada. A rearquitetura é um conceito que combina elementos da arquitetura contemporânea com a interpretação criativa do passado. É uma abordagem que permite reconstruir e reinterpretar um edifício histórico com base em informações limitadas disponíveis sobre sua estrutura original. Essa intervenção busca recriar a essência e a atmosfera do espaço, mesmo que não seja possível reproduzir fielmente todos os detalhes arquitetônicos perdidos.

Ao adotar a rearquitetura, se reconhece que o edifício em questão possui poucos vestígios arquitetônicos e informações escassas sobre sua forma original. Nesse contexto, a abordagem de rearquitetura permite uma reconstrução cuidadosa e sensível, respeitando a história e a identidade do local, ao mesmo tempo em que permite a incorporação de elementos contemporâneos e funcionais.

Essa escolha é fundamentada na necessidade de revitalizar o espaço e preservar sua relevância cultural, adaptando-o às demandas e necessidades atuais. A rearquitetura oferece a oportunidade de reativar o edifício, tornando-o funcional e adequado para seu novo uso, sem perder de vista sua conexão com o passado.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO MUSEU PARA A MEMÓRIA DAS CIDADES

De acordo com Ana Cristina Lucio Pinheiro, Deusimaria Dantas Pereira e Gracione Batista Carneiro (2012) o termo museu teve sua origem na Grécia antiga, nas palavras gregas "Mousa" e "Mouseion" templo das nove musas, ligadas a diferentes ramos das artes e das ciências, filhas de Zeus e Mnemósine, divindade da memória, sendo locais sagrados para as musas, reservados a contemplação e aos estudos científicos. Este local é considerado o primeiro museu e era constituído de bibliotecas, jardim, observatórios, sala de leitura, entre outros.

Até pouco tempo atrás o museu era visto apenas com a finalidade de guarda de objetos, havendo uma alteração nas principais funções, porém, essa concepção mudou e, atualmente tornaram-se uma instituição de caráter educacional e cultural. Neste sentido o Conselho Internacional de Museus (ICOM) define o museu como "toda instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa e expõe coleções de objetos de caráter cultural ou científico para fins de estudo, educação e entretenimento."

Os museus são responsáveis por colecionar e preservar os objetos que possui grande valor histórico-cultural que trazem consigo uma grande parte da memória coletiva de uma determinada comunidade, Segundo Sabbatini ([2008], p.5) isto implica em três aspectos essenciais para os museus, são eles: "O que colecionar; O que não colecionar e como colecionar". Abordando a necessidade de decidir e selecionar o que vai ser colecionado ou não; e de como conservar e preservar a coleção.

Segundo Paulo da Terra Caldeira (2005, p.141) "os museus realizam mostras nas quais exibem todo tipo de objeto que apresente interesse histórico, arquitetônico, etnológico, antropológico, tecnológico, artístico e cultural". No qual possuem um papel social para a divulgação da cultura da sociedade, preservando sua história e atendendo as necessidades informacionais da população.

Os museus são importantes para o desenvolvimento cultural e turístico dos municípios, pois atraem visitantes e promovem o conhecimento e a valorização da história e da cultura local. Além disso, os museus podem contribuir para a geração de renda e emprego, por meio do turismo cultural (RIBEIRO, 2015).

Outro estudo que reforça a importância dos museus para os municípios é a dissertação de mestrado de Carvalho (2014), intitulada "O papel dos museus na preservação do patrimônio cultural e na construção da identidade local". De acordo com a autora, os museus são importantes para a preservação do patrimônio cultural, pois são responsáveis pela coleta, conservação e exibição de objetos e documentos que representam a história e a cultura de uma região. Além disso, os museus são espaços de educação e lazer, onde as pessoas podem se conectar com a cultura local e desenvolver um senso de pertencimento e identidade cultural.

É importante ressaltar que a implantação de um museu deve ser planejada de forma cuidadosa e responsável, considerando não apenas as questões arquitetônicas e museológicas, mas também as demandas e necessidades da comunidade local. A colaboração entre arquitetos, historiadores, museólogos e demais profissionais envolvidos no processo é essencial para a criação de espaços de qualidade, capazes de cumprir com eficiência seu papel de preservar e difundir a história e a cultura das cidades.

2.5 TEÓRICOS DO RESTAURO

A preservação de monumentos e obras de arte tem sido uma preocupação ao longo da história. Diferentes abordagens de restauração foram desenvolvidas ao longo do tempo para abordar essa questão, cada uma com seus princípios e defensores distintos.

Uma das abordagens mais antigas para a restauração é a conservadora. A restauração conservadora enfatiza a preservação da idade e da aparência originais de um monumento. Cesare Brandi, um importante precursor dessa abordagem, enfatizou que a restauração deve se concentrar na matéria da obra de arte, buscando o restabelecimento da sua unidade potencial. Ele defendeu a conservação da patina histórica e a remoção apenas quando necessário, sempre com o objetivo de manter a autenticidade da obra.

A restauração estilística é uma abordagem que busca reconstruir edifícios de acordo com seu estilo original. Eugène Viollet-le-Duc, um dos principais precursores da restauração estilística, é conhecido por suas restaurações de edifícios medievais na França. Ele frequentemente recorria a reconstruções fantasiosas para restaurar a aparência original das estruturas, adicionando elementos que refletiam seu entendimento pessoal do estilo.

Luca Beltrami, um aluno de Camillo Boito em Milão, defendeu a restauração histórica. Essa abordagem prioriza a reconstituição do edifício original com base em provas documentais e evidências fornecidas pelo próprio edifício. Beltrami se recusou a fazer alterações significativas e favoreceu uma cópia exata do edifício original, sempre com base em provas objetivas.

A restauração moderna, liderada por Camillo Boito, é uma abordagem que enfatiza a preservação dos monumentos, incluindo seus acréscimos ao longo do tempo. Boito acreditava na recuperação da imagem antiga sem recorrer à restauração estilística. Ele defendia a conservação dos acréscimos como testemunhos das mudanças históricas.



Giovanni Giovannoni foi um defensor da restauração científica. Ele buscava embasar as intervenções de restauro em estudos detalhados e provas documentais. A abordagem de Giovannoni enfatizava a conservação e a consolidação dos edifícios, seguindo o princípio da lei da mínima intervenção. Além de suas contribuições para a restauração conservadora, Cesare Brandi também é conhecido por sua abordagem crítica. Ele enfatizou o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, priorizando a conservação da matéria original e permitindo a remoção quando necessário. Brandi definiu princípios específicos para a restauração, incluindo a integração reconhecível e a documentação da história da obra. Cada abordagem de restauração tem suas próprias ênfases e princípios. A escolha da abordagem apropriada depende do contexto e das necessidades específicas de cada monumento ou obra de arte a ser restaurada. Esses princípios e precursores desempenharam papéis importantes na preservação do patrimônio cultural e continuam a influenciar as práticas de restauração em todo o mundo.

REFERENCIAL PROJETUAL



3.1 CASARÃO CASSINA

O Casarão Cassina é um importante patrimônio histórico e cultural da cidade de Manaus, situado na Rua Bernardo Ramos, Centro da cidade, foi construído no final do século XIX pelo empresário italiano Antônio Cassina, que era proprietário de uma loja de tecidos na cidade. O Casarão Cassina é um prédio histórico localizado em Manaus, no estado do Amazonas, Brasil. Durante a década de 1920, o Casarão Cassina foi transformado em um hotel de luxo, com decoração sofisticada e acomodações espaçosas. O hotel foi um grande sucesso e chegou a receber importantes personalidades da época, como o ex-presidente Getúlio Vargas e o escritor Euclides da Cunha (LAURENT TROOST,2020).

Na década de 1930, após um longo período de estagnação social e econômica, o hotel de Andrea Cassina passou por um leilão, resultando na venda da mobília luxuosa e na transformação do prédio em uma pensão. Com o passar do tempo, a edificação entrou em decadência progressiva e acabou sendo utilizado como o estabelecimento conhecido como "Cabaré Pé de Chinelo", que funcionou no local até, pelo menos, 1957. Infelizmente, há uma lacuna na história do edifício, como acontece com outros patrimônios da Belle Époque, que foram abandonados (TROOST,2020).

Os primeiros registros da ruína do edifício apareceram a partir de 1974 e, durante a década de 80, como mostra a figura 1, surgiram evidências de que a vegetação começou a invadir o local.

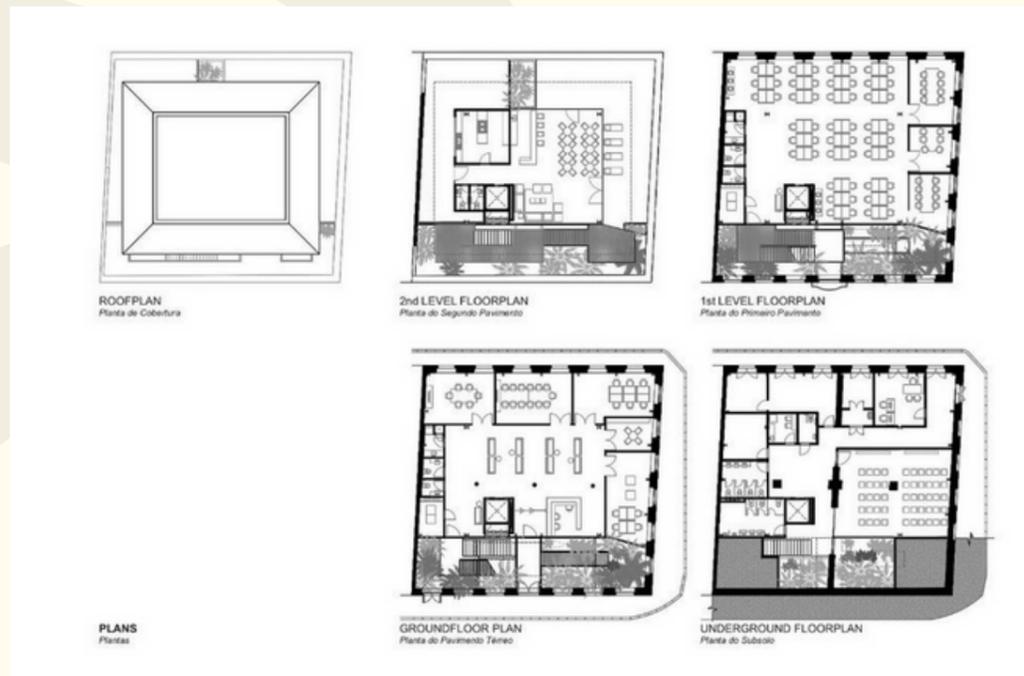
De acordo com o site do governo do estado de Amazonas, em 2016, o governo decidiu realizar uma obra de rearquitetura no edifício para abrigar a nova sede administrativa do Estado. A obra envolveu a reforma e adaptação do edifício para os novos usos, com a construção de novos blocos e acessos, além de intervenções nas áreas internas e externas do imóvel.

Atualmente, o Casarão Cassina abriga o projeto "Casarão da Inovação", um espaço voltado para a promoção do empreendedorismo, da inovação e da economia criativa na cidade de Manaus. O projeto visa resgatar a memória histórica e cultural do edifício, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região. O Casarão da Inovação conta com diversos espaços para incubação de startups, coworking, sala de reuniões, auditório, biblioteca, cafeteria, entre outros. O objetivo é transformar o Casarão Cassina em um polo de referência em inovação e empreendedorismo na região amazônica.



A rearquitetura do Casarão Cassina envolveu uma intervenção da fachada e a adaptação do espaço interno usando o formato já existente delimitado pelas paredes externas da edificação para abrigar salas de exposições, salas de aula, biblioteca, auditório, espaços de convivência e uma cafeteria, como mostra as plantas na figura 2. O projeto preservou elementos originais da construção como a fachada por exemplo.

É importante ressaltar que a rearquitetura não é necessariamente um processo negativo, e pode ser uma alternativa viável para a adaptação de edifícios históricos a novos usos. No entanto, é fundamental que a intervenção seja realizada de forma criteriosa, com estudos e avaliações prévias, a fim de minimizar os impactos negativos e preservar a identidade e o valor patrimonial do edifício.

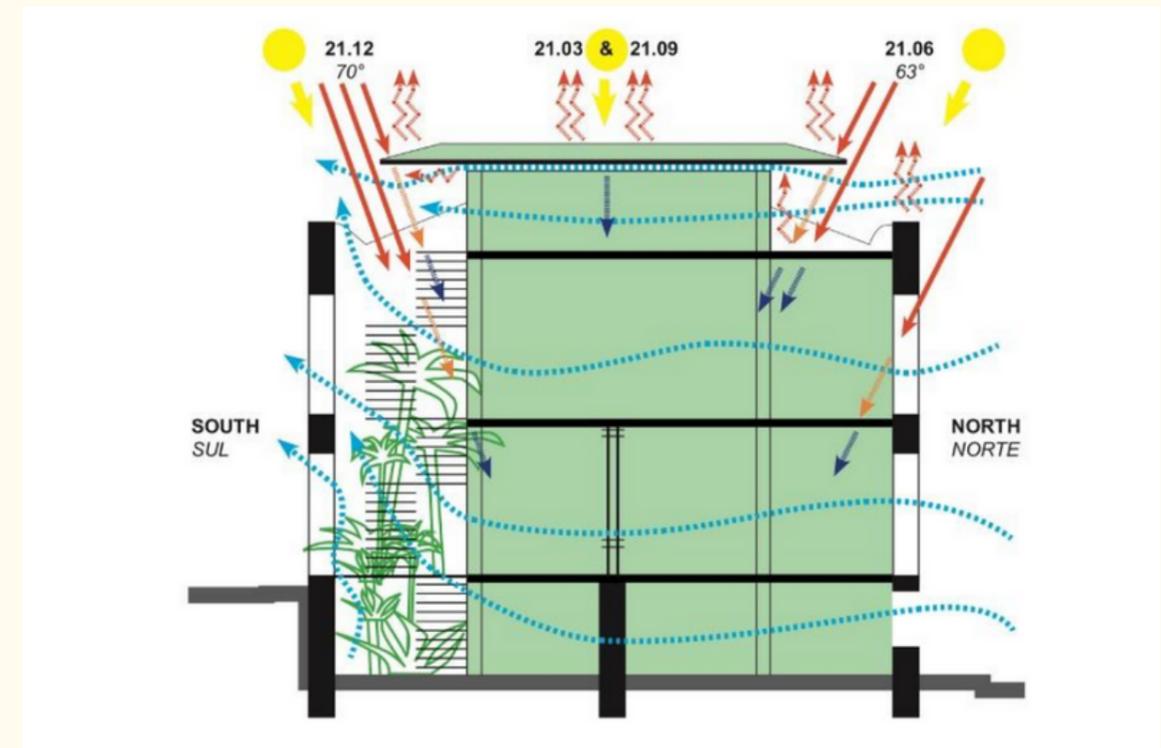


Um tópico importante sobre a rearquitetura do casarão assina foi o formato ao qual o anexo no interior foi disposto, fazendo com que o edifício possua um estilo curioso de ventilação, como detalha a figura 2.

O projeto de ventilação do Casarão Cassina foi desenvolvido levando em consideração a preservação do patrimônio e a eficiência energética. Segundo Niero e Pellegrino (2008), os equipamentos de ventilação foram dimensionados de forma a atender às necessidades térmicas do edifício, sem comprometer sua integridade.

O sistema de ventilação é composto por ventiladores centrífugos e dutos de ar-condicionado, que garantem a circulação do ar em todo o edifício. Além disso, foram instaladas venezianas nos janelões para controlar a entrada de ar externo e regular a ventilação natural do edifício.

O sistema de ventilação do Casarão Cassina é um exemplo de como a tecnologia pode ser utilizada para preservar patrimônios históricos sem comprometer sua estética e integridade. O sistema de ventilação foi projetado de forma a manter a temperatura e umidade adequadas para a conservação do acervo, ao mesmo tempo em que mantém a atmosfera histórica do edifício.



A implantação de um novo uso para o Casarão Cassina foi uma solução encontrada para preservar o patrimônio histórico e cultural da cidade de Manaus. Além disso, a rearquitetura do casarão permitiu que o prédio voltasse a ter uma função social e cultural, o que contribuiu para a valorização da história e da cultura local. (Figura 3)

Entre os pontos positivos da rearquitetura, destacam-se a preservação do patrimônio histórico e cultural, a valorização da história e da cultura da cidade, a revitalização da região e a criação de um espaço de convivência e cultura para a população. O novo uso do Casarão Cassina permitiu a acessibilidade do patrimônio cultural, tornando-o acessível à população e aos visitantes da cidade.

Já entre os pontos negativos, destaca-se o alto custo da obra, que demandou investimentos significativos do poder público e da universidade. Além disso, a restauração do imóvel exigiu o uso de materiais e técnicas específicas, o que pode ter gerado um impacto ambiental negativo no edifício histórico, pois para novos usos pode exigir alterações estruturais significativas que comprometem a integridade do edifício. Além disso, o uso intenso do edifício pode levar a problemas de manutenção e conservação a longo prazo.

A rearquitetura do Casarão Cassina pode servir de inspiração para a preservação do patrimônio histórico e cultural em outras cidades do Brasil, como é o caso do Sport Club Camocim. A partir da experiência de Manaus, é possível pensar em soluções para preservar e dar um novo uso a esse importante patrimônio cultural, valorizando a história e a cultura local.



3.2 MUSEU DA INDÚSTRIA

O Museu da Indústria é um importante patrimônio histórico e cultural de Fortaleza, fundado em 7 de setembro de 1872. De acordo com informações obtidas durante a visita ao museu¹, o prédio já sediou diferentes instituições ao longo dos anos. Inicialmente, foi a sede da Sociedade Clube Cearense, o primeiro clube do estado do Ceará, que reunia dirigentes de Fortaleza e alguns estrangeiros.

Posteriormente, em 1822, o prédio abrigou o Grande Hotel do Norte, que pertencia a Silvestre Rendall. Em 1895, o edifício passou a ser ocupado pelos Correios e, mais tarde, em 1934, foi vendido para a empresa inglesa Ceara Tramway Light and Power, responsável pelos serviços de bonde e energia elétrica no Ceará. Foi nessa época que o prédio passou por uma ampliação e recebeu a escada inglesa, que ainda está presente até os dias de hoje.

Após a saída da Ceara Tramway Light and Power, o prédio serviu como sede da Serve Luz, da Conefor e, em seguida, da Coelce até 1995. Depois disso, o edifício foi tombado como patrimônio histórico do estado. O processo de restauração do prédio teve início em 2001 e o museu foi inaugurado em 2003.

De acordo com o site do museu da indústria, o projeto de restauração e adaptação para o uso de museu foi realizado pelo arquiteto Domingos Linheiro. Durante o processo de restauração, foi possível descobrir uma antiga cacimba nos subterrâneos do prédio. A cacimba é uma estrutura subterrânea em forma de poço, utilizada antigamente para armazenar água.

A cacimba encontrada no Museu da Indústria tem cerca de 15 metros de profundidade e é um testemunho da história do prédio e da época em que foi construída. Durante o processo de restauração do prédio, a cacimba foi preservada onde a parte superior é vedada com vidro estrutural e pode ser visitada no museu.

Além da cacimba, outras características do prédio foram preservadas durante a restauração, como o piso hidráulico original de 1930 e as paredes de tijolo branco. O objetivo do projeto era preservar as características originais do edifício, adaptando-o para receber um museu moderno e funcional.

¹Visita realizada presencialmente, com o funcionário do museu da indústria Lohan Matos, acadêmico de história



O programa de necessidades do museu foi elaborado em parceria com a Fundação Bunge, e levou em consideração a preservação do patrimônio industrial e a valorização da história da cidade de Fortaleza. O acervo do museu é composto por peças relacionadas à história da indústria do Ceará, como máquinas, equipamentos, documentos e fotografias.

No Museu da Indústria de Fortaleza, o contraste entre materiais novos e velhos é usado como uma técnica de design para destacar e valorizar o patrimônio histórico do prédio, técnica essa que pode ser definida como o princípio da distinguibilidade e reversibilidade.

Segundo Gonçalves et al. (2016), o princípio de distinguibilidade no contexto do patrimônio cultural refere-se à capacidade de identificar claramente o que é original e o que é uma adição posterior, garantindo que as mudanças feitas em um monumento histórico ou em um espaço cultural sejam facilmente reconhecidas e diferenciadas. Isso permite que os visitantes compreendam a história e a evolução do espaço, identificando as camadas e os elementos adicionados em épocas posteriores.

No Museu da Indústria em Fortaleza, o princípio de distinguibilidade foi aplicado durante o processo de restauração do edifício, que foi adaptado para uso como espaço cultural. As intervenções foram cuidadosamente planejadas para destacar as características originais do edifício, mantendo a sua integridade histórica e arquitetônica. Por exemplo, as antigas estruturas de concreto foram mantidas, assim como as paredes de tijolos cerâmicos maciços, enquanto as adições posteriores foram claramente identificadas.



O uso de técnicas de distinguibilidade também foi aplicado na exposição do acervo do Museu da Indústria, que apresenta de forma clara e didática a história da industrialização do estado do Ceará. As peças em exposição são cuidadosamente identificadas e contextualizadas, permitindo que os visitantes compreendam as mudanças históricas e tecnológicas que ocorreram ao longo do tempo.

Já a reversibilidade é uma das bases fundamentais da conservação preventiva do patrimônio cultural. Ela se refere à capacidade de reversão de intervenções realizadas em um bem cultural, de forma que seja possível recuperar sua forma e materialidade originais sem perda de informação ou integridade. BEATRIZ MUGAYAR KUHL (2005)

No Museu da Indústria de Fortaleza, o princípio da reversibilidade foi considerado em diversas intervenções realizadas no edifício. Por exemplo, no restauro do piso hidráulico de 1930, os profissionais envolvidos optaram por uma intervenção mínima, apenas limpando e reforçando o que já estava presente, sem fazer nenhum tipo de alteração que pudesse comprometer sua integridade ou dificultar sua reversão no futuro.

Outro exemplo é a restauração das paredes de tijolo cerâmico maciço, que foram cuidadosamente limpas e restauradas sem o uso de materiais que pudessem comprometer sua reversibilidade, como argamassas cimentícias que dificultariam a retirada posterior.

Um dos pontos positivos do projeto é a forma como a edificação foi adaptada para o uso de museu, sem comprometer suas características originais. A acessibilidade também foi uma preocupação, com a instalação de rampas, elevadores e banheiros adaptados.

Por outro lado, um dos pontos negativos do projeto é a falta de estacionamento próprio, o que dificulta o acesso ao museu para pessoas com mobilidade reduzida ou idosos.

Quanto às soluções usadas na restauração, foram utilizados materiais e técnicas que respeitaram a história do edifício, como o uso de argamassas especiais para a recuperação das fachadas, a preservação de elementos originais como os vitrais e o piso em mosaico hidráulico, e a instalação de sistemas de climatização que não prejudicam as características originais do edifício.

Considerando a importância do Museu da Indústria para a valorização da cultura e da identidade da região, o projeto do novo museu na cidade de Camocim deve também buscar ressaltar a história e as características únicas da cidade e da região. É fundamental que o projeto seja pensado de forma a proporcionar aos visitantes uma experiência enriquecedora e educativa, por meio de exposições e atividades interativas que abordem a história da cidade e da região.



Além disso, é importante que o projeto leve em consideração a acessibilidade para todos os públicos e a sustentabilidade ambiental, buscando minimizar impactos negativos no entorno e promovendo práticas sustentáveis. O novo museu pode contribuir significativamente para o turismo cultural da cidade, atraindo visitantes interessados em conhecer a história e a cultura local.

3.3 MUSEU FUNDAÇÃO SANTIAGO CARBONELL

De acordo com o escritório Miguel Concha Arquitectura, a Fundação Santiago Carbonell está localizada em uma casa histórica que data de 1760. A casa é um exemplo notável da arquitetura colonial espanhola e foi restaurada para abrigar a coleção de obras de arte de Santiago Carbonell.

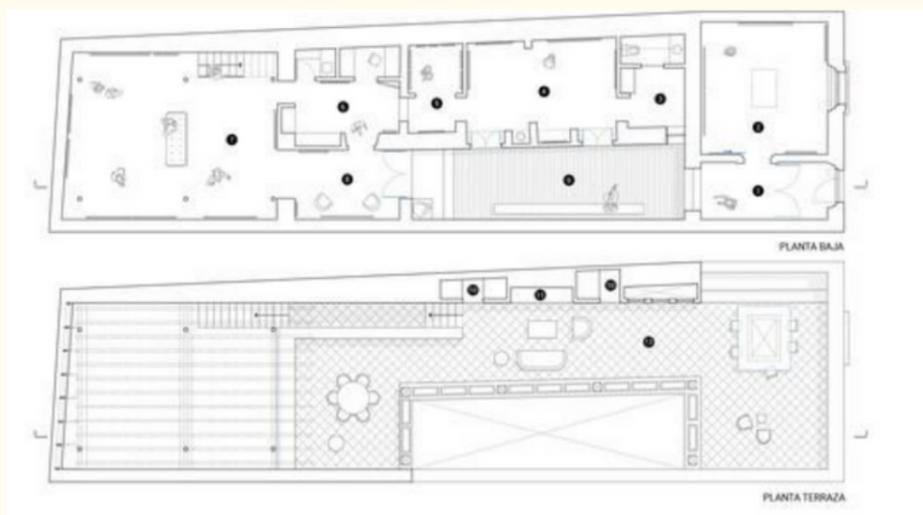
A casa está localizada no centro histórico da cidade de Querétaro, México, que é um Patrimônio Mundial da UNESCO. Durante o processo de restauração da casa para uso como museu, a equipe de arquitetos liderada por Miguel Concha teve o cuidado de preservar as características originais da arquitetura colonial espanhola, incluindo a fachada em estilo barroco e os interiores em estilo colonial. (CONCHA, 2022)

O museu abriga uma coleção permanente de obras de Santiago Carbonell, incluindo pinturas, esculturas e gravuras, bem como exposições temporárias de artistas contemporâneos. A coleção permanente é composta por cerca de 100 obras, incluindo pinturas como "A Revolução" e "As Formas do Amor", bem como esculturas como "O Cavalo". As obras de Carbonell são uma celebração da figura humana, e muitas vezes apresentam figuras estilizadas em cores fortes e vibrantes.



O projeto de restauro foi realizado pelo arquiteto Miguel Concha no ano de 2022, que buscou preservar os elementos arquitetônicos originais como a fachada. O interior da casa foi adaptado para abrigar o acervo de obras de Carbonell, bem como salas para exposições temporárias e salas de exposições fixas.

O programa de necessidades do museu inclui diversas áreas, como galerias de exposições temporárias e permanentes, loja de presentes, cafeteria, biblioteca e áreas administrativas como mostra a figura 9. Além disso, o museu tem um acervo permanente com mais de 400 obras de arte, incluindo pinturas, esculturas e instalações de Santiago Carbonell, bem como obras de outros artistas



Durante a restauração do Museu Fundação Santiago Carbonell, foram utilizadas técnicas tradicionais de construção, como a utilização de materiais locais e a preservação dos elementos originais do edifício. Além disso, foram utilizados materiais modernos para garantir a segurança e a funcionalidade do espaço cultural.

A galeria principal é sustentada por elementos de aço que suportam a nova cobertura, uma estrutura leve que não afeta a integridade da estrutura original. Um pátio, típico das casas em Querétaro na época, conecta e ilumina todas as galerias, criando uma atmosfera atemporal onde a arte, a arquitetura e a história interagem de maneira harmoniosa.

A mistura de elementos arquitetônicos modernos e tradicionais, combinada com um acervo variado e uma coleção de arte de alta qualidade, assim torna o Museu Fundação Santiago Carbonell uma instituição cultural significativa na região de Cuernavaca, bem como no México como um todo.

Não foram encontradas mais informações disponíveis sobre a edificação além daquelas previamente mencionadas.

Entre os pontos positivos do Museu Fundação Santiago Carbonell estão a preservação da história e arquitetura original da edificação, a adaptação do espaço para um uso cultural e a valorização do acervo do artista Santiago Carbonell. Por outro lado, um possível ponto negativo é a limitação do espaço para exposições temporárias e eventos maiores.

Ao se considerar o terreno em formato retangular, é possível buscar soluções que otimizem a circulação, iluminação e ventilação natural dentro do museu, contribuindo para o conforto dos visitantes e conservação das peças expostas. Além disso, a distribuição do programa de necessidades em relação ao terreno proposto deve ser estudada de forma cuidadosa, levando em conta as características específicas do local. Dessa forma, o Museu Fundação Santiago Carbonell pode servir como referência para a organização espacial do museu a ser projetado em Camocim, contribuindo para a construção de um espaço funcional e harmonioso.

QUADRO SINTESE

QUADRO SINTESE			
PROJ. DE REFERENCIA	CASARÃO CASSINA	MUSEU DA INDUSTRIA	MUSEU FUNDAÇÃO SANTIAGO CARBONELL
DIRETRIZES A SEREM UTILIZADAS	REARQUITETURA DA FACHADA	PROGRAMA DE NECESSIDADES	PROGRAMA DE NECESSIDADES
	SISTEMA DE VENTILAÇÃO COM JARDINS INTERNOS	DISTINGUIBILIDADE ENTRE AS INTERVENÇÕES NOVAS E PRÉ-EXISTÊNCIA	IMPLANTAÇÃO TIRANDO PARTIDO DO LOTE ESTREITO E COMPRIDO
	DISTINGUIBILIDADE ENTRE AS INTERVENÇÕES NOVAS E PRÉ-EXISTÊNCIAS.		

DIAGNÓSTICO

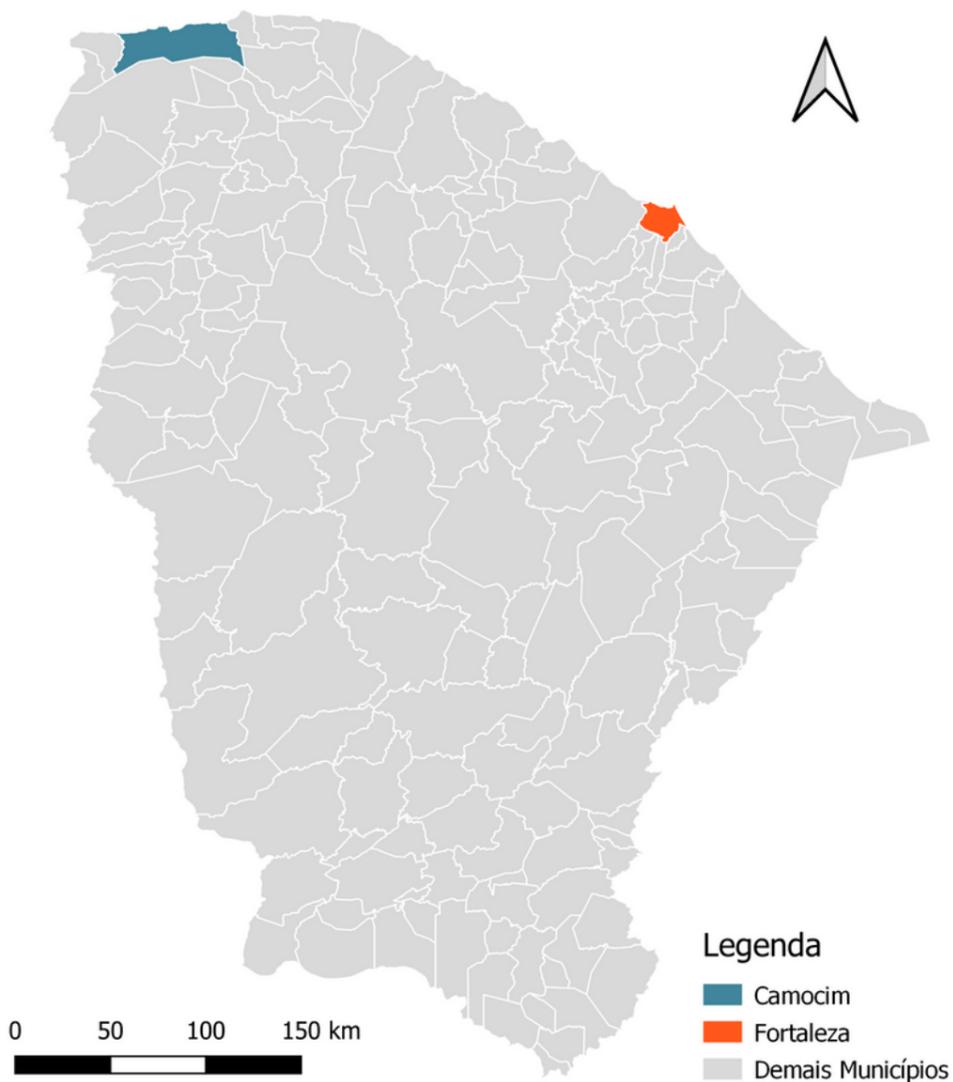
4.1 A CIDADE DE CAMOCIM

De acordo com José Arilson Xavier de Souza (2016) Camocim é um município localizado na região noroeste do estado do Ceará, fazendo parte da mesorregião do Norte Cearense (Figura 10). A cidade está estrategicamente posicionada próxima à costa do Oceano Atlântico, o que lhe confere um papel relevante tanto em termos de atividades econômicas quanto turísticas. Sua localização também a torna um ponto de ligação entre diferentes áreas do estado, contribuindo para seu desenvolvimento e integração regional.

O processo histórico de formação e desenvolvimento de Camocim é essencial para compreender sua identidade e trajetória. De acordo com um artigo publicado na revista GEOSABERES, as primeiras ocupações humanas na região remontam aos povos indígenas que habitavam a área antes da colonização. Com a chegada dos colonizadores, especialmente os portugueses, a cidade testemunhou mudanças significativas em sua cultura e estrutura social.

Ao longo dos anos, Camocim desempenhou um papel crucial no cenário regional, especialmente devido à sua localização estratégica para o comércio marítimo e a pesca. O desenvolvimento urbano foi influenciado por fatores econômicos, sociais e políticos. Essas influências podem ser exploradas em teses de mestrado e artigos que analisam o crescimento e as transformações da cidade ao longo do tempo.

Camocim abriga um rico patrimônio cultural e natural que reflete sua história e diversidade. A cidade preserva edifícios históricos, praças e monumentos que testemunharam diferentes momentos da trajetória local. A arquitetura colonial e elementos culturais tradicionais contribuem para a identidade única da cidade.

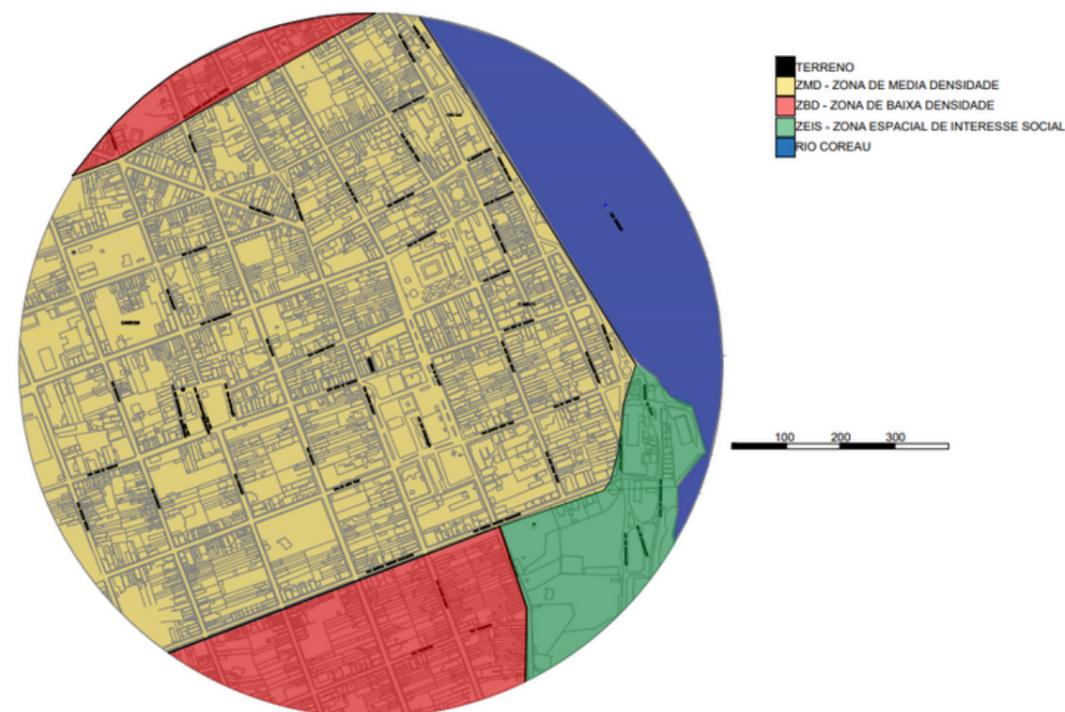


Além disso, a riqueza natural da região é notável, com suas praias, dunas, manguezais e ecossistemas costeiros. A biodiversidade local oferece oportunidades para a pesquisa científica e o ecoturismo, temas que podem ser explorados em teses de mestrado e artigos relacionados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

4.2 URBANÍSTICO

4.2.1 LEGISLAÇÃO

O PDP de Camocim, documento referente ao Plano Diretor Participativo, indica que a área em questão está localizada na Zona de Média Densidade (ZMD). Esta zona permite uma densidade de até 265 habitantes por hectare e permite o uso misto do solo, possibilitando a construção de edifícios residenciais multifamiliares, como apartamentos.



Em relação aos recuos, as edificações devem respeitar um recuo de 3 metros no fundo, nenhum recuo na frente e 1,5 metros nas laterais. Este projeto está dentro dos parâmetros da ZMD, uma vez que se trata de um equipamento de uso público. Com estas diretrizes, a ZMD busca garantir um desenvolvimento urbano equilibrado e harmônico, promovendo a qualidade de vida dos moradores da cidade.

4.2.2 SISTEMA VIÁRIO

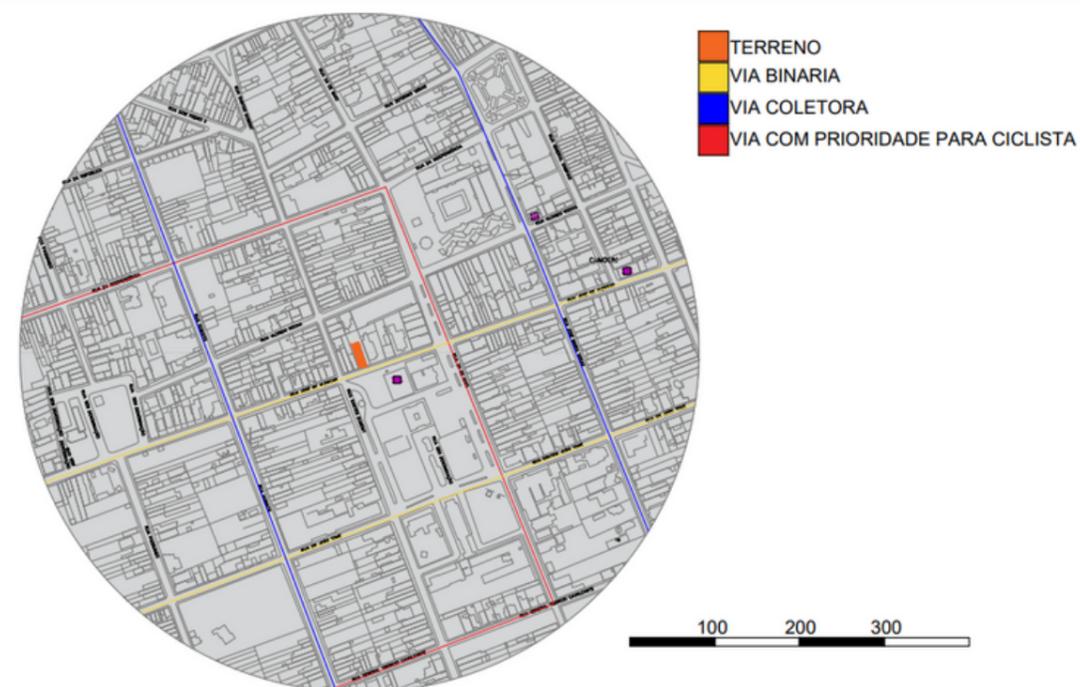
Em relação à estrutura do sistema viário em Camocim, a cidade apresenta uma malha viária predominantemente ortogonal, com algumas vias secundárias em formato de curva. A região que se encontra o terreno é composta por diversas ruas estreitas e paralelas, que se intercalam em cruzamentos e entroncamentos. Essas ruas são, em sua maioria, pavimentadas com asfalto e possuem mão única de direção.

A rua ao qual se encontra a frente do terreno é denominada como Rua José de Alencar e é definida como via binária, que de acordo com Tiburcio et. Al (2013) "O binário pode ser conceituado como um conjunto de duas vias próximas e paralelas, cujos fluxos de trânsito se dão em uma única direção com vias de sentidos opostos."

A via corresponde a qual está localizado o terreno está a uma quadra a frente como mostra na figura 11, ela é denominada como Rua Doutor João Tomé, e tem o sentido praia.

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), as vias coletoras são aquelas destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tem origem em áreas residenciais, comerciais, industriais ou escolares. Elas são caracterizadas por terem interseções em nível com outras vias, como as avenidas e rodovias, além de serem de acesso local ou de bairro.

As vias coletoras são consideradas vias arteriais de circulação, mas com menor capacidade de tráfego do que as vias expressas e as avenidas. Geralmente, elas possuem faixas de rolamento mais estreitas, menor número de pistas e menor velocidade máxima permitida.

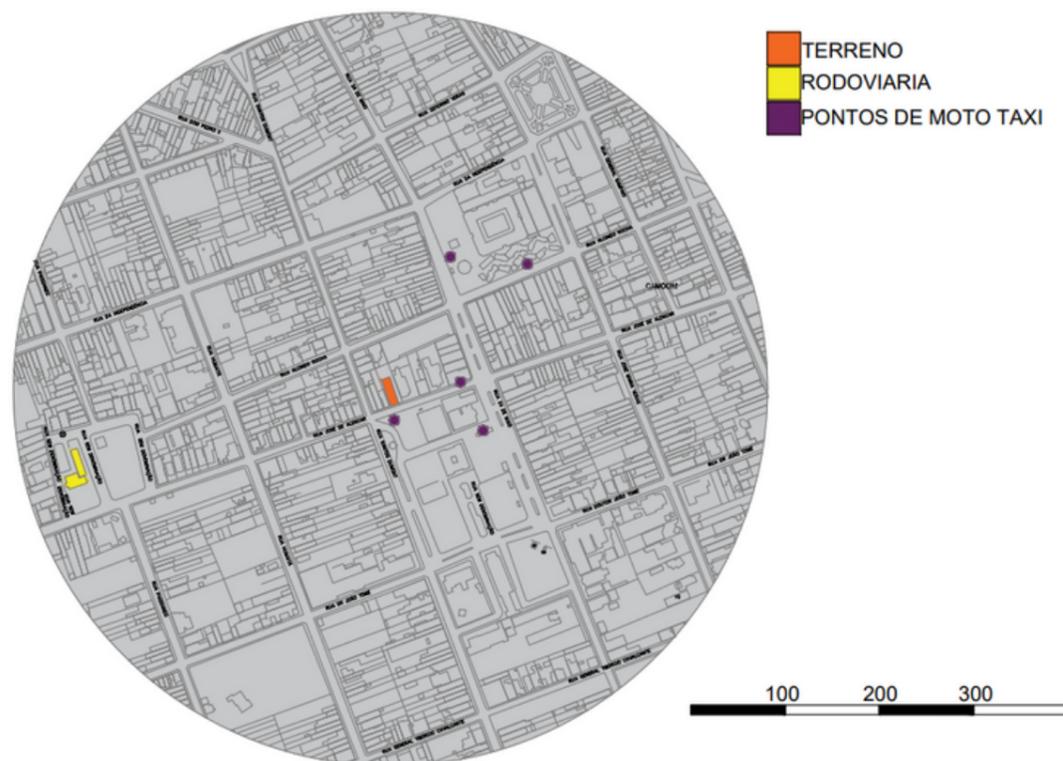


4.2.3 MOBILIDADE

A Rua Antônio Zeferino Veras, a Rua João Tomé e a Av. Beira Rio se tornassem os novos eixos principais de entrada da Sede. A rua Antônio Zeferino Veras, é uma ramificação da CE 085 e corta a Sede de norte a sul, margeando a zona urbana consolidada a leste. Essa via é fundamental para a integração da Sede com os distritos e municípios vizinhos.

Já a Rua João Tomé começa no cruzamento com a Rua Antônio Zeferino Veras, adentra a zona urbana densa da cidade, atravessa o centro de oeste a leste e finalmente dá acesso à Av. Beira Rio, tendo seu ponto final em frente à praça da antiga Estação Ferroviária. A Av. Beira Rio acompanha quase toda a orla urbana do rio Coreau.

Camocim possui um terminal rodoviário de passageiros bem localizado e equipado, e um aeroporto com pista de pouso pavimentada, permitindo a chegada de aeronaves de porte considerável. Existem alguns pontos de embarque e desembarque de passageiros em barcos e balsas no calçadão da orla.



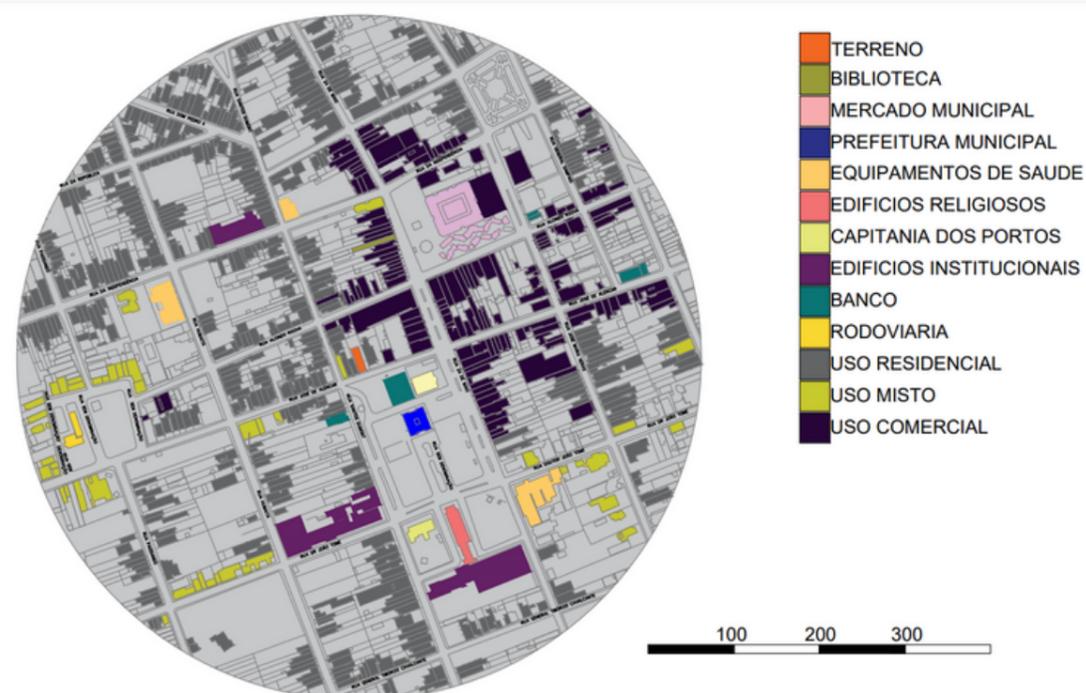
A Rua Antônio Zeferino Veras, a Rua João Tomé e a Av. Beira Rio se tornassem os novos eixos principais de entrada da Sede. A rua Antônio Zeferino Veras, é uma ramificação da CE 085 e corta a Sede de norte a sul, margeando a zona urbana consolidada a leste. Essa via é fundamental para a integração da Sede com os distritos e municípios vizinhos. Já a Rua João Tomé começa no cruzamento com a Rua Antônio Zeferino Veras, adentra a zona urbana densa da cidade, atravessa o centro de oeste a leste e finalmente dá acesso à Av. Beira Rio, tendo seu ponto final em frente à praça da antiga Estação Ferroviária. A Av. Beira Rio acompanha quase toda a orla urbana do rio Coreaú Camocim possui um terminal rodoviário de passageiros bem localizado e equipado, e um aeroporto com pista de pouso pavimentada, permitindo a chegada de aeronaves de porte considerável. Existem alguns pontos de embarque e desembarque de passageiros em barcos e balsas no calçadão da orla.

4.2.4 USO DO SOLO

O terreno ao qual está localizado o bem se encontra no bairro centro onde se concentra a maioria das atividades comerciais e de serviços, com importantes equipamentos institucionais, como postos bancários, correios, supermercados, hospitais, clínicas, equipamentos religiosos, a biblioteca municipal, bancos e o mercado público, além de um comércio expressivo como mostra na figura 13.

O uso residencial é predominante nas áreas mais afastadas da região central da cidade, com casas de um ou dois pavimentos, muitas dessas casas foram construídas há décadas e, apesar de não terem um estilo arquitetônico definido, apresentam características que remetem ao passado, como telhados em estilo colonial e fachadas coloridas e bem ornamentadas. No geral, as residências de Camocim são acolhedoras e transmitem a sensação de tranquilidade e harmonia, características típicas de uma cidade do interior.

No município de Camocim, é comum encontrar residências com uso misto em áreas próximas aos pontos de maior fluxo, como a rodoviária municipal e o mercado público. Nesses locais, é comum observar a presença de comércios no pavimento térreo e residências no pavimento superior, seguindo um modelo de uso misto. Essa prática arquitetônica é uma característica marcante da cidade e mostra a forma como os espaços são adaptados às necessidades dos moradores e comerciantes locais.



A região em que em estudo apresenta um desenho urbano característico de tecido antigo, com ruas ortogonais e uma malha em xadrez. As ruas possuem caixas de onze a quatorze metros de largura e os lotes geralmente têm fachadas com testada entre cinco e seis metros. As edificações são construídas a partir da linha de testada, sem recuos nas laterais, mas com recuos generosos na parte de trás como podemos observar no mapa 6

4.2.5 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

O perímetro ao qual se o terreno em estudo, possui diversos espaços livres que oferecem lazer e convívio para a população, as praças presentes contam com bastante arborização, a presença de lugares para sentar-se, uma boa iluminação e a presença de wi-fi, é um espaço agradável para caminhar, conversar e relaxar.

Existem 4 praças nas proximidades do terreno, a praça da Matriz, a praça Severiano Morel, a praça da rodoviária e a praça do coreto. Outros espaços notórios do município como a faixa de orla, outras praças e trilhas de caminhadas não se encontram no perímetro do estudo.



4.2.6 DADOS SOCIOECONÓMICOS

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao Censo de 2022, a população de Camocim é composta por cerca de 64.147 habitantes, sendo que o bairro Centro, local onde se situa o lote, concentra a maior parte dessa população.

Em relação à escolaridade, o município tem um cenário promissor na área da educação. De acordo com dados do IBGE de 2022, a cidade possui uma taxa de escolarização de 97,8% para a faixa etária entre 6 e 14 anos, superando a média nacional.

Além disso, a cidade conta com uma rede municipal de ensino que oferece desde a educação infantil até o ensino fundamental, e que tem como objetivo garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. A rede municipal conta com um total de 46 escolas, sendo 30 na zona urbana e 16 na zona rural, atendendo cerca de 14.000 alunos.

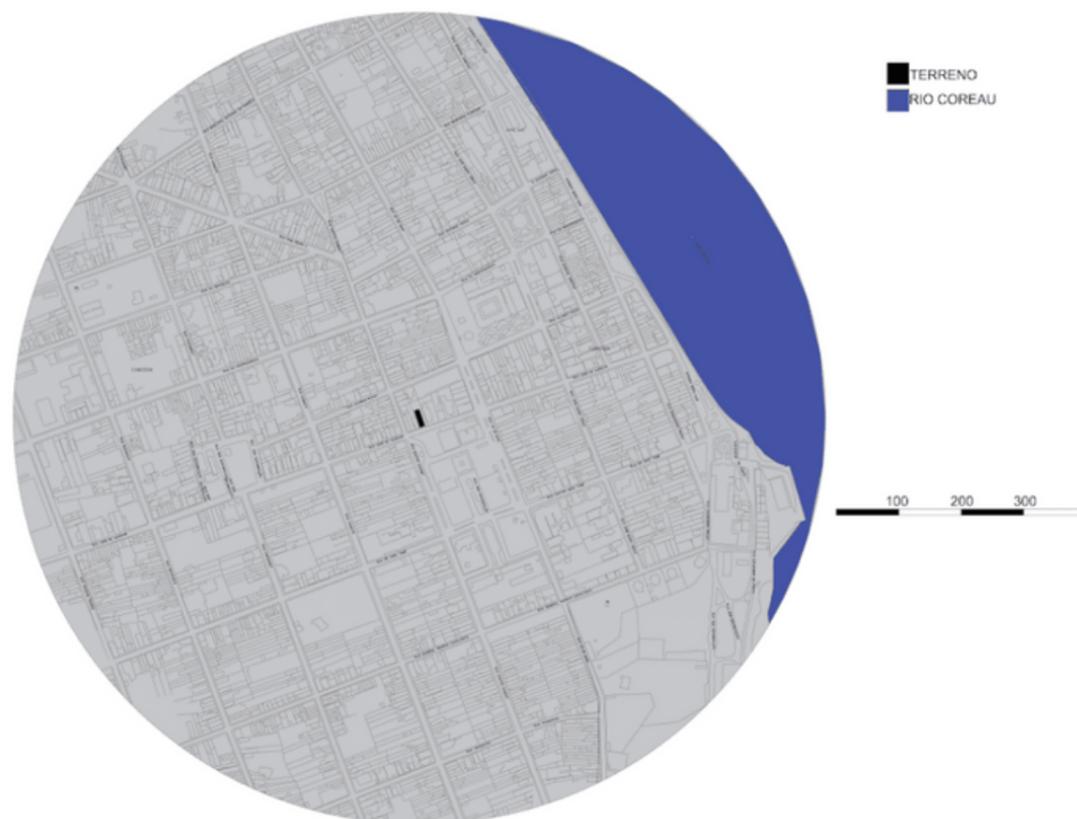
A cidade tem um índice de urbanização de 69,7%, o que significa que a maior parte da população vive na zona urbana. No entanto, a cidade também possui uma importante presença rural, com uma população rural estimada em cerca de 19.135 habitantes, o que representa 30,3% da população total do município.

Em termos de gênero, a cidade de Camocim apresenta uma ligeira predominância feminina, com 32.272 mulheres e 31.238 homens. Em relação à cor/raça, a população é predominantemente parda (49,8%), seguida por branca (38,9%) e preta (9,8%).

A cidade de Camocim tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,652, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Isso indica que a cidade tem um desenvolvimento humano razoável, mas ainda há espaço para melhorias em áreas como educação, saúde e renda.

4.2.7 PRESENÇA DE CORPOS HIDRICOS

O município é banhado pelo Oceano Atlântico e possui uma costa com diversas praias de areia branca e mar cristalino. No raio de 550 m do terreno, é possível encontrar na região do bairro Centro o Rio Coreaú, que é o principal rio da região e deságua no Oceano Atlântico. Esse rio é importante para a pesca e para a prática de esportes náuticos, como canoagem.



Existem outros tipos de corpos hídricos que não se encontram dentro da área de estudo, mas que pode ser ressaltado, como o lago seco e os mangues. Os mangues são importantes ecossistemas da região, pois são áreas de transição entre o mar e a terra. Eles são compostos por vegetação de porte arbustivo e arbóreo, como o mangue-vermelho, e são importantes para a conservação da biodiversidade local, além de servirem como criadouro natural de diversas espécies de peixes e crustáceos.

4.2.8 LEVANTAMENTO DE BENS TOMBADOS

4.2.8.1 Antiga Estação Ferroviária

Segundo o COEPA – Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, a antiga Estação Ferroviária de Camocim foi inaugurada em 28 de dezembro de 1922 e desativada em 1985, após quase 70 anos de funcionamento. A ferrovia foi de grande importância para o desenvolvimento econômico da cidade e da região, permitindo a circulação de pessoas e mercadorias, como o algodão, principal produto da região na época.

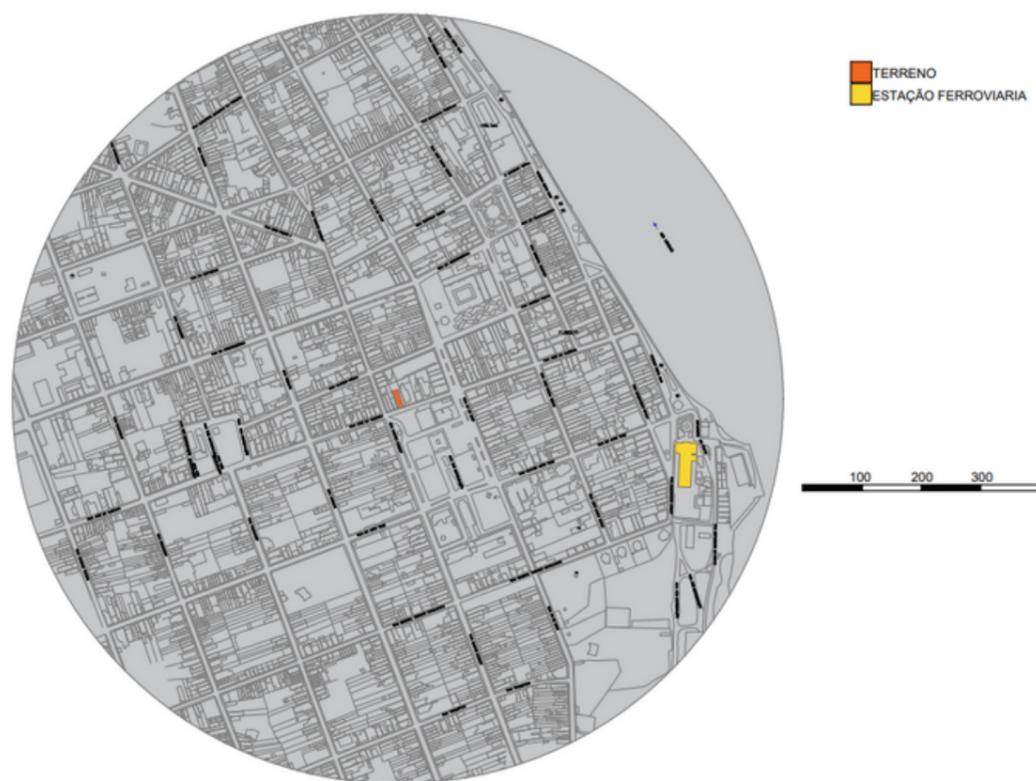


Após o fim das atividades da estação, o prédio ficou abandonado por muitos anos, sofrendo com a ação do tempo e com a falta de cuidados. Porém, em 2008, a prefeitura de Camocim iniciou um processo de restauração do prédio, com o objetivo de transformá-lo em um centro cultural.

O processo de restauração da antiga Estação Ferroviária de Camocim contou com a participação de técnicos do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que orientaram os trabalhos de acordo com as normas de preservação do patrimônio histórico. O projeto de restauração foi aprovado pelo Conselho Municipal de Cultura e pelo IPHAN, que emitiu um parecer favorável ao tombamento do prédio.

Protegido pelo Tombo Estadual segundo a lei nº 13.465, de 05 de maio de 2004., que reconheceu o valor histórico e arquitetônico do prédio. Com isso, a edificação passou a ser protegida pelo patrimônio histórico e não poderá ser demolida ou descaracterizada.

Atualmente, a antiga Estação Ferroviária de Camocim abriga o Centro de Referência em Memória e Cultura da Estação Ferroviária de Camocim, que realiza exposições, eventos culturais e oficinas para a comunidade. O prédio é um importante patrimônio histórico e cultural da cidade, sendo considerado um símbolo da época em que a ferrovia era a principal forma de transporte e comunicação na região.



4.3 CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-AMBIENTAL DO TERRENO

4.3.1 Topografia

O terreno está localizado é uma das áreas mais importantes e movimentadas da cidade, onde está abrigado diversos estabelecimentos comerciais, instituições governamentais e históricas.

A topografia do bairro Centro, bairro em que se encontra o lote é relativamente plana, com pequenas elevações em algumas áreas. Apesar de sua topografia plana, a área em estudo apresenta algumas características interessantes. Por exemplo, a Rua Joaquim Rocha é uma rua íngreme e estreita, com muitas curvas, que liga a área central da cidade ao bairro Praia. Já a Rua José de Alencar é uma rua plana e larga, com muitos estabelecimentos comerciais, que é bastante movimentada durante o dia.

4.3.2 Ventilação

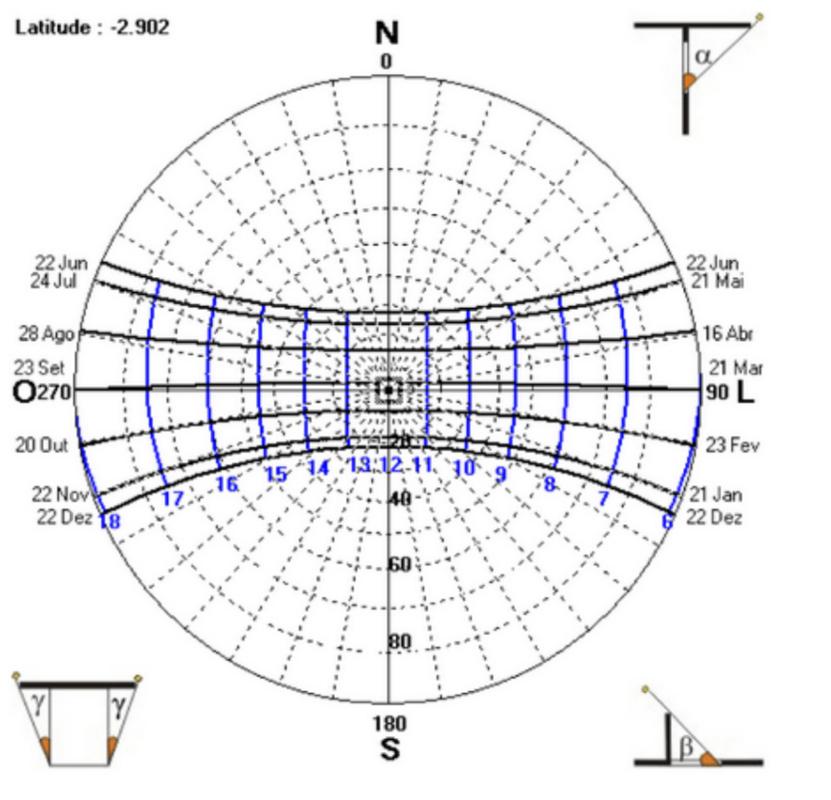
De acordo com o site Weather Spark a velocidade dos ventos em Camocim varia de acordo com a época do ano. Durante o inverno, de junho a agosto, os ventos costumam ser mais fortes, com velocidades médias de 20 a 30 km/h.. Já durante o verão, de dezembro a fevereiro, os ventos são mais fracos, com velocidades médias de 10 a 20 km/h.

Com base nas informações do site Weather Spark a direção dos ventos em Camocim também é influenciada pela topografia da região. Na maior parte do ano, os ventos sopram do Sudeste em direção ao noroeste, o que beneficia a ventilação principalmente nas proximidades do terreno. Isso acontece devido à presença de áreas de alta pressão no oceano Atlântico, que empurram o ar em direção à costa.

Segundo informações obtidas pelo site Weather Spark a brisa marítima é um fator importante na ventilação da região onde se encontra o terreno. Devido à proximidade com o oceano, a região é constantemente beneficiada pela brisa marítima, que sopra do mar em direção à terra. Essa brisa ajuda a diminuir a sensação de calor e umidade na região, trazendo mais conforto para os moradores e visitantes da cidade.

4.3.3 Ventilação

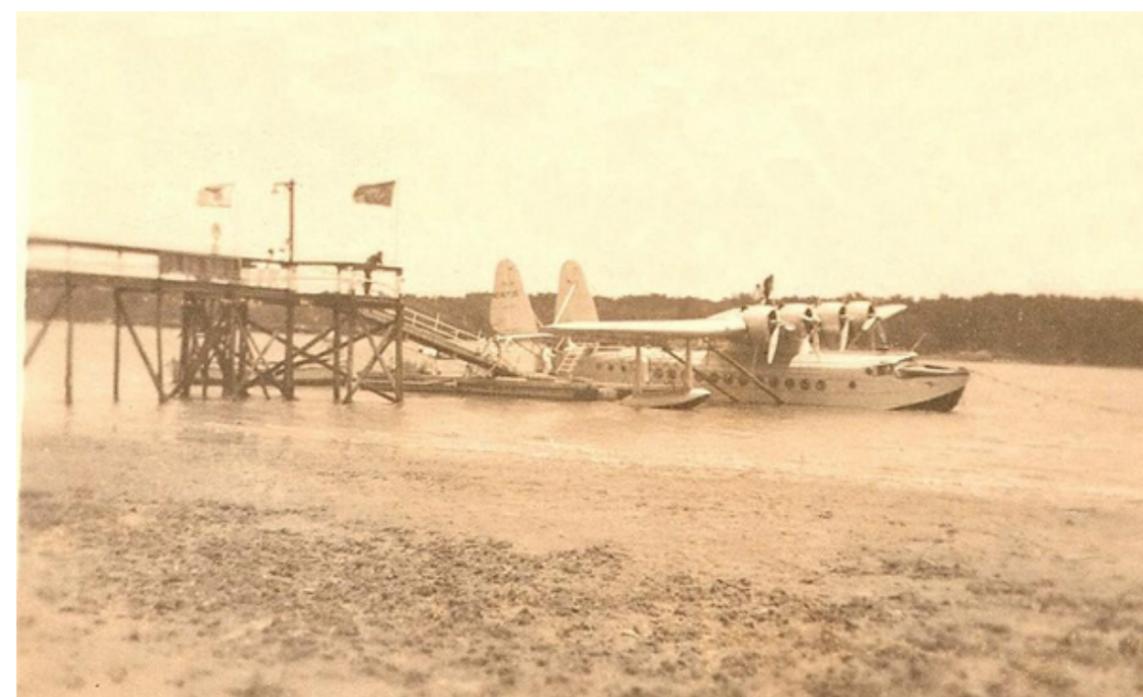
A insolação, ou seja, a quantidade de luz solar que incide sobre uma determinada região, é um fator importante a ser considerado no estudo das condições climáticas de uma cidade. No trecho em a insolação é influenciada por diversos fatores. Através da carta solar da cidade podemos definir datas e horários da insolação (figura abaixo).



Durante todo o ano, Camocim apresenta altos índices de insolação, com uma média de cerca de 2.700 horas de sol por ano. Esse índice é considerado alto em comparação com outras regiões do país e é influenciado pela posição geográfica da cidade, próxima à linha do equador.

4.4 O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM CAMOCIM

A cidade de Camocim possui uma rica cultura local, com diversas particularidades que são lembradas principalmente pelos mais idosos da população. Sua história é marcada por ter tido um dos portos mais ativos do Ceará, ter sido um posto de abastecimento para hidroaviões americanos durante a Segunda Guerra Mundial (foto abaixo) e o final de linha da Estrada de Ferro de Sobral.



Essa riqueza cultural é evidenciada no patrimônio material, representado pela arquitetura eclética das casas e sobrados da cidade, que datam dos séculos XIX e XX (figura 21), e pelos edifícios industriais do antigo conjunto porto-ferroviário, que resistem ao tempo mesmo diante da falta de investimentos públicos e do abandono.



A partir de 2012, começou a ser aprovada a Chancela da Paisagem Cultural de Camocim, que deve incluir as embarcações artesanais e a paisagem da foz do Rio Coreaú. De acordo com a Portaria nº 127/2009 do IPHAN, paisagem cultural brasileira é uma porção peculiar do território nacional que representa o processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. A classificação de paisagem cultural é diferente do tombamento, sendo um pacto de preservação que não impõe obrigações, mas sim um interesse mútuo.

A existência da chancela da paisagem cultural e do tombamento da antiga Estação Ferroviária em Camocim representam um importante passo para a preservação do patrimônio histórico da região. Com a realização do projeto de rearquitetura do prédio do Sport Club, há uma grande oportunidade de alavancar um novo projeto de tombamento de outras edificações históricas.

4.4.1 Acervo de Prédios Históricos em Camocim

4.4.1.1 A Agência de Correios de Camocim

O prédio dos Correios de Camocim teve seu primeiro agente em 1891, e à época, estava ligado à administração da Estrada de Ferro. A atual agência foi construída durante o governo revolucionário de 1930, como indica uma placa preservada em sua fachada com a inscrição: "Edifício construído pelo Governo Provisório. 1932". Poucos sabem que as agências dos Correios foram construídas em todo o Brasil a partir de modelos padronizados, o que explica as semelhanças arquitetônicas que podem ser notadas em algumas delas. O prédio dos Correios de Camocim é um importante exemplar da arquitetura do período, que ajuda a contar a história da cidade e deve ser preservado como patrimônio cultural.



4.4.1.2 Antiga Estação Ferroviária

Segundo O COEFA - Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, a Estação Ferroviária de Camocim, situada na extremidade leste da cidade à margem esquerda do rio Coreaú, foi projetada para conectar o Porto de Camocim à estrada de Sobral. Inaugurada em 1881, a estação possui traços arquitetônicos que apresentam uma clara influência das edificações ferroviárias europeias no Brasil do século XIX, com características neoclássicas, planta simétrica e construída em alvenaria portante.

A construção da Estação Central de Camocim reflete a época em que o sistema ferroviário era o meio de transporte mais eficiente e hegemônico do Estado, movimentando pessoas e mercadorias, atravessando o Ceará, redefinindo a aparência das cidades em que se inseria, impulsionando a economia e transformando os modos de pensar e agir da sociedade. Esta edificação é um importante marco histórico e patrimonial, que ajuda a contar a história da região e seu desenvolvimento.



4.4.1.3 Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes

De acordo com a revista online Pesquisa em Camocim – Ce, a Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes, localizada na Praça Severino Morel, foi erguida pelo Padre José Augusto da Silva e abençoada pelo bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota em 1919. Com uma arquitetura moderna, arejada e uma excelente acústica, a igreja é um importante marco histórico de Camocim. O templo abriga a bela imagem em tamanho natural do Bom Jesus dos Navegantes e é o local onde repousam os restos mortais do Dr. José Privat, engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro e da própria igreja. Além de sua importância histórica, a Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes também é um importante centro religioso de Camocim.



4.4.1.4 Mercado Municipal

Conforme a revista online pesquise em Camocim o Mercado Municipal de Camocim foi construído na década de 1920 e é considerado uma das mais belas obras de arquitetura original da cidade. Atualmente, encontra-se em fase de reforma, sendo totalmente alterado. O mercado abriga vendedores que oferecem produtos diversos, como carnes, peixes, ovos, frutas e verduras, além de artesanato em barro e outras mercadorias. É o ponto central da cidade, onde moradores e turistas se encontram para fazer suas compras e desfrutar do ambiente alegre e animado. Recentemente, novas construções nas margens do mercado têm surgido, agregando ainda mais valor ao local.



4.4.1.5 Casa do Engenheiro da Ferrovia

Em concordância com a revista online pesquise em Camocim, a Casa do Engenheiro da Ferrovia, que tem uma arquitetura eclética, foi construída em 1881, na mesma época da Estação Ferroviária, e representa uma parte importante da história de Camocim. Naquele tempo, a cidade experimentava um período de grande desenvolvimento, impulsionado pelo comércio de importação e exportação de produtos que chegavam pelo Porto. Atualmente, o prédio abriga a Academia Camocinense de Letras, que preserva a memória cultural e literária da região. A construção histórica é um importante ponto turístico da cidade, que atrai visitantes interessados em conhecer a arquitetura antiga e a história da região.

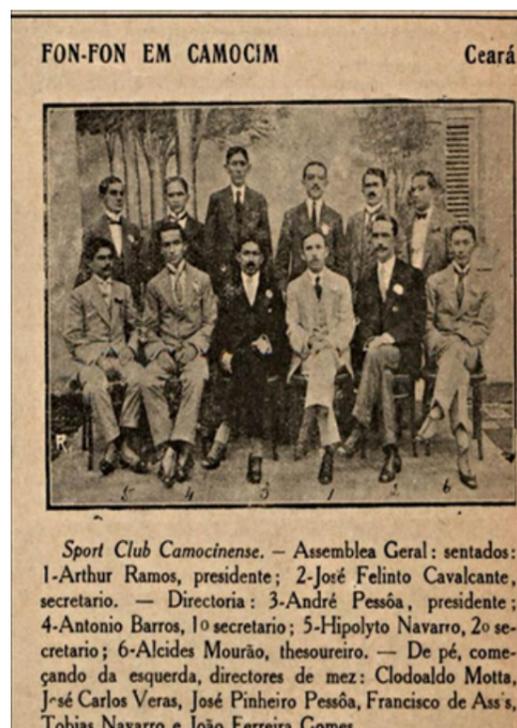


Dada as edificações acima, podemos ver que o número de edificações históricas que possuem tombamento é extremamente baixo, das citadas apenas uma possui. Além de não existir essa política do tombamento conservação é outro ponto a ser tratado. Conservação também é a palavra defendida pelo historiador Ricardo de Jesus. Embora não haja preocupação com a revitalização dos patrimônios, ele destaca que a conservação é de fundamental importância para não afetar a cultura do Estado. “Esta geração não se preocupa em compreender a cultura e o quanto ela é importante. Temos que apreender a preservar as construções para passar para as futuras gerações”, explica.

DIAGNÓSTICO E CONHECIMENTO DO BEM

5.1 HISTÓRIA DO SPORT CLUB

O Sport Club Camocim foi construído em 1916 e teve um papel significativo na história da cidade. No ano de 1922, o clube ganhou destaque quando o aviador e filho de Camocim, Pinto Martins, pousou na cidade. Uma comissão formada por representantes da comunidade camocinense foram recebê-lo no hidroavião "Sampaio Correia", dando as boas-vindas aos corajosos viajantes. Após o desembarque, os aviadores foram conduzidos por uma comissão de introdução até a residência de Tobias Navarro, onde seriam hospedados durante sua estadia. À noite, foi realizada uma solene sessão cívica na sede do Sport Club, presidida pelo Dr. Faustino de Albuquerque. O renomado jornalista Raul Rocha discursou em nome do povo de Camocim, entregando aos aviadores um cartão de ouro como forma de homenagem. Após a sessão, aconteceu um grande baile no Sport Club, no qual as pessoas de classe mais alta da cidade foram convidadas a comparecer (Figura 26). Os ilustres hóspedes foram recebidos por um grupo de mulheres, que os conduziu aos salões do clube. No dia seguinte, caso houvesse a partida da lancha "Sampaio Correia", uma placa seria colocada na casa onde nasceu o ilustre conterrâneo Dr. Euclides Pinto Martins, com a presença do povo de Camocim e um discurso proferido por Francisco Menescal Carneiro.



Infelizmente, em 1931, o Sport Club Camocim foi alvo de um incêndio provocado por uma das proprietárias do edifício. Desde então, o prédio encontra-se em desuso e em estado de abandono. Anos depois, Paulo César, professor e historiador da cidade de Camocim manifestou-se pedindo uma intervenção no prédio, e faixas foram adicionadas à fachada da edificação como forma de protesto.



A edificação segundo informações levantadas por Juliana Albuquerque, arquiteta e urbanista no Arquivo Público do Estado do Ceará – APEC, sofreu um grave incêndio em 1931, e este foi um dos principais ocorridos que levaram ao seu desuso e colapso. Artur Queiroz (2011), morador e testemunha do caso na época, relatou ao blog Camocim pote de histórias:

Foi, portanto, no dealbar da fatídica manhã do ano de 1931, que se acabou em chamas, o suntuoso SPORT CLUB, de histórica tradição, quando o povo espantado, saiu às ruas, ante o inusitado bimbalar do sino da Igreja Matriz, anunciando a desdita.

É ainda por meio do depoimento de Artur Queiroz, encontrado no site Camocim pote de histórias, que se tem mais informações sobre a arquitetura do prédio:

As paredes internas do SPORT CLUB, era adornada com pintura a óleo, verde-claro, e emolduradas por admiráveis decorações pinturas elegantes, da arte do artista plástico Manuel Queiróz, de elegante estilo, que se transferiu posteriormente para o Rio de Janeiro, onde passou às atribuições de ilustrador das revistas mais importantes da época, na corte, bem como, na qualidade de estilista admirável, tornou-se mestre em decorações ambientais.

É importante mencionar que, de acordo com moradores antigos da cidade, houve um período em que o prédio do Sport Club Camocim, depois do incêndio ocorrido foi conhecido popularmente como "correição" e servia como um local para armazenar animais encontrados vagando pelas ruas da cidade. Essa função provisória do edifício era destinada a abrigar temporariamente os animais até que seus proprietários fossem identificados ou medidas apropriadas fossem tomadas.

Apesar dessa breve utilização como "correição", o Sport Club Camocim teve uma história significativa como uma importante instituição social na cidade. Sua construção em 1916 e a recepção dos aviadores em 1922 evidenciam o prestígio e a relevância que o clube alcançou ao longo dos anos. Infelizmente, não há informações adicionais disponíveis sobre a história da edificação além das mencionadas anteriormente.

No entanto, esses relatos revelam um pouco do esplendor e da importância cultural que o Sport Club Camocim representava para a comunidade. O incêndio que o devastou foi um marco trágico, mas a memória desse local emblemático permanece viva nas lembranças daqueles

que o testemunharam e nas referências históricas disponíveis.

Apesar do seu atual estado de abandono, o Sport Club Camocim continua a ser um símbolo da história local, despertando a curiosidade e o interesse de estudiosos e entusiastas da preservação do patrimônio. Restaurar e preservar esse edifício seria uma forma de resgatar a identidade cultural da região e honrar a memória daqueles que contribuíram para a sua construção e para a sua importância ao longo dos anos. Que esses relatos e testemunhos sirvam como um lembrete da grandiosidade e significado histórico do Sport Club Camocim, motivando esforços para preservar e perpetuar sua história para as futuras gerações.

5.2 ANÁLISE TIPOLOGICA DA EDIFICAÇÃO

Diante do quadro de arruinamento em que o edifício se encontra, poucos são os vestígios que viabilizam a sua análise arquitetônica, de forma que a maioria das informações abaixo são da fachada principal, voltada para a Rua José de Alencar.

A sede do Sport fundada em 1916 é uma edificação do tipo porão alto, que era mais comum em edifícios residenciais da época. O porão alto exibe ranhuras na alvenaria como forma de adorno muito utilizada na **linguagem neoclássica**, enquanto molduras e colunas com capitéis compostos embelezam as janelas centrais, que possuem molduras superiores ornamentadas com volutas, além disso ainda é encontrado na fachada uma cornija, seguida por dentículos na base da platibanda. A fachada lateral possui aberturas correspondentes a janelas e portas, e a parede da fachada posterior ainda existe, porém não foi possível realizar uma visita para saber como se encontra a sua superfície externa.

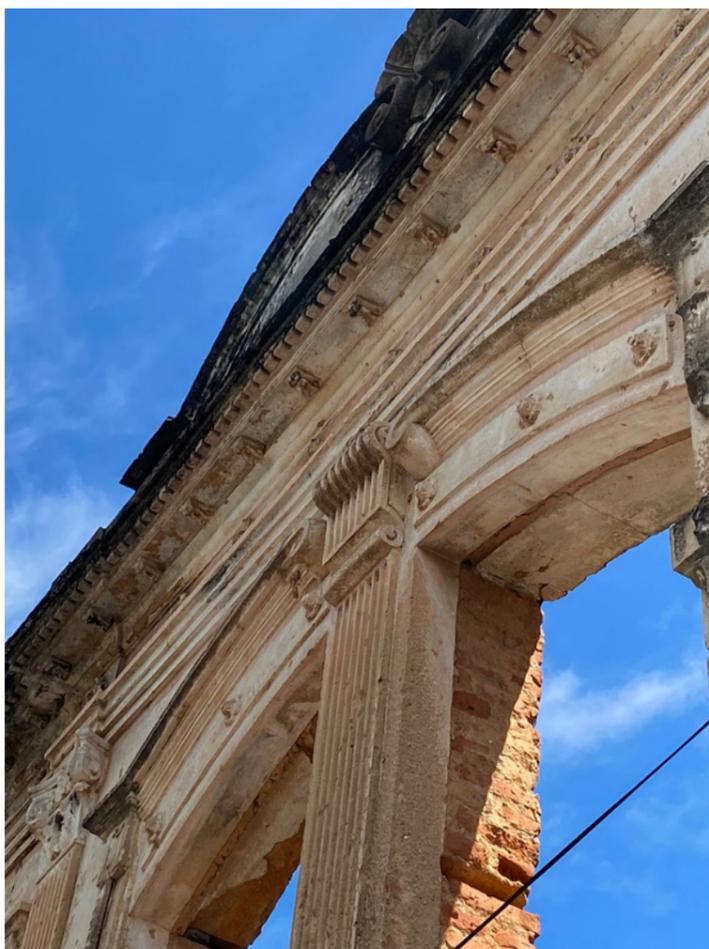
Nestour Goulart (2000) discorre sobre como eram esse tipo de residência.

As casas de porão alto eram denunciadas por pequenos óculos ou seteiras com gradis de ferro. A entrada possuía uma pequena escada para acessar o piso elevado em relação à rua. Esse tipo, que representava uma renovação, foi largamente difundido, e, posteriormente, surgiram também os sobrados de porão alto.

A implantação do edifício ocupa quase todo o terreno, e pode-se observar uma porta lateral semelhante a outras construções da mesma época que ainda existem na cidade. Segundo Goulart (2000, N.P), a partir da metade do século XIX, as edificações começaram a apresentar jardins laterais, para onde foram deslocadas as portas e entradas, que podiam abrir para uma varanda coberta algumas vezes.

A fachada frontal apresenta simetria, com duas janelas de peitoril de formato retangular e vergas retas nas extremidades e duas "janelas rasgadas" com curvatura superior de linguagem Art Nouveau. Aberturas na parte do porão que servia como ventilação possuem formato quadrado, com a parte superior arredondada.

A platibanda da edificação é parcialmente vedada com alvenaria adornada por volutas na sua parte superior. As janelas centrais possuem uma curvatura que faz referência ao Art Nouveau, com um ornamento em forma de coluna com capitel estilo jônico. O somatório desses elementos com o frontão e partes da cornija contribuem para a composição estética da fachada.



O nome do edifício ainda é visível na platibanda acompanhados por ornamentos como volutas, e a presença de uma escultura em formato de concha, acompanhado por colunas de estilo compósito, conferindo-lhe uma aparência clássica e imponente. As balaustradas, pequenas colunas decorativas, adicionam um toque de sofisticação ao prédio. É importante ressaltar que, apesar das características, é possível classificar essa arquitetura como eclética, com elementos classicizantes.

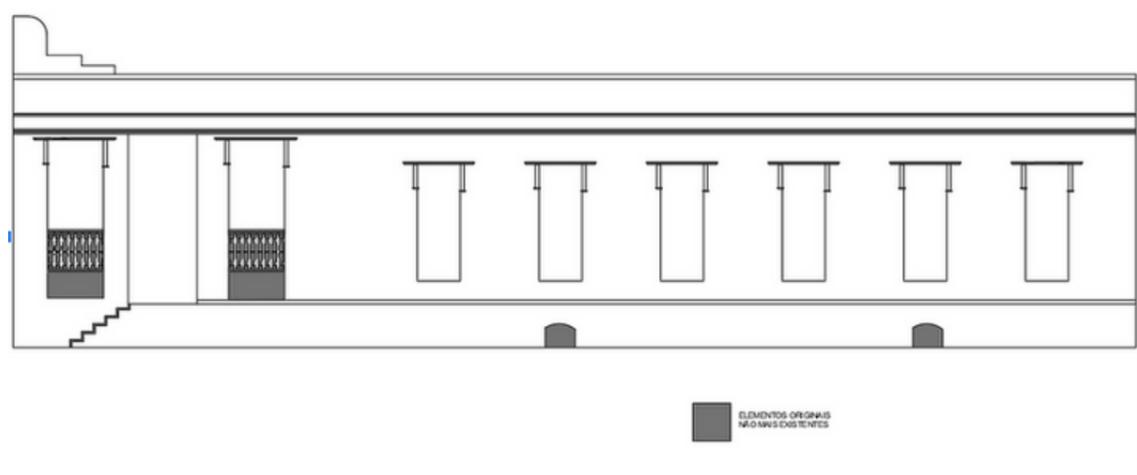
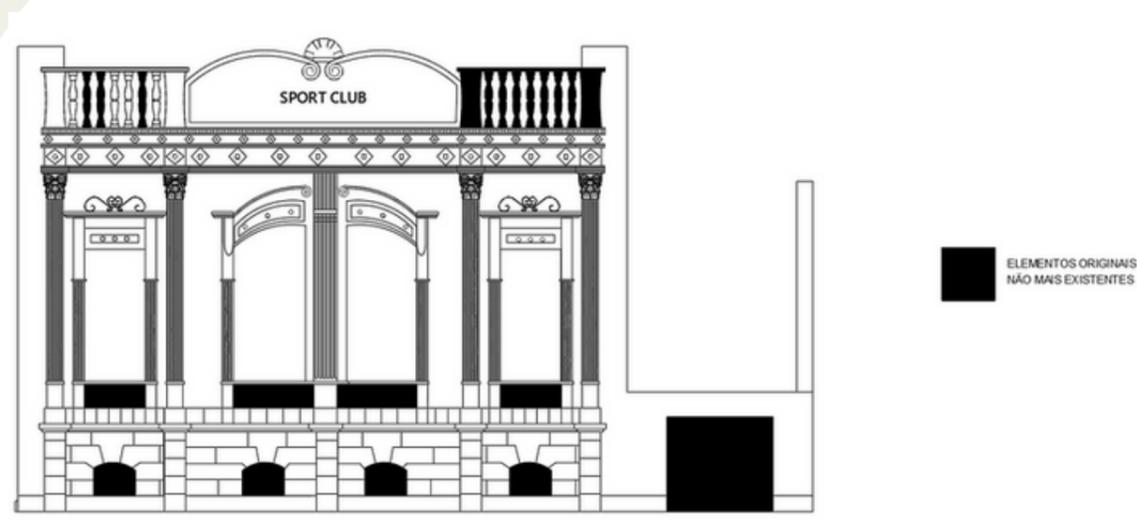
5.2.1 ELEMENTOS ALTERADOS E CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS

A falta de registros fotográficos originais e informações detalhadas sobre o prédio antes do incêndio limita a precisão ao descrever as características originais da edificação. No entanto, com base no estado atual da estrutura, é possível compreender algumas alterações realizadas ao longo do tempo.

Na fachada principal, observa-se que as aberturas das janelas foram progressivamente fechadas com alvenaria ao longo dos anos, enquanto as áreas de ventilação do porão alto também foram obstruídas. Existem vestígios de uma pintura em algumas áreas, mas não é possível afirmar com certeza se corresponde à pintura original da edificação.

Na parte superior da fachada frontal, encontram-se elementos decorativos presentes apenas em um lado, sugerindo a possível existência de adornos semelhantes do outro lado da fachada. Na fachada lateral, há marcas que indicam a presença de uma escada, que provavelmente conduzia ao salão do edifício. Esse tipo de escada era comumente encontrado em prédios de porão alto, conforme destacado ao longo deste estudo. Além disso, a presença de aberturas que podem ser interpretadas como janelas reforça essa suposição. Ao adentrar no interior da edificação, observa-se que as paredes estão desgastadas, exibindo a alvenaria em seu estado aparente.

Foi realizado um levantamento das fachadas sul e leste do Sport Club Camocim, utilizando imagens como recurso. Esse processo permitiu identificar marcas e formas que resistiram ao passar do tempo, revelando algumas das características originais do edifício. Embora muitos elementos tenham desaparecido ao longo dos anos, essas marcas proporcionam uma visão valiosa das formas que o prédio já teve em algum momento de sua história. Este levantamento oferece uma pequena amostra das informações disponíveis, permitindo-nos reconstruir parcialmente a aparência original do Sport Club Camocim.



5.3 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

O terreno tem como dimensões 44,64x 15 metros, totalizando 669,60 m².



5.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento fotográfico abordado no presente contexto foi minuciosamente conduzido pelo autor, valendo-se da assistência de equipamentos fotográficos convencionais e drones de última geração. Esta abordagem multifacetada teve como objetivo reunir uma amplitude significativa de dados visuais, permitindo uma análise mais abrangente e detalhada. Para uma visualização completa das informações capturadas, recomenda-se a consulta ao apêndice, onde estão disponibilizadas as imagens obtidas durante o processo de levantamento.

O PROJETO



6.1 CONCEITO

O principal paradigma arquitetônico subjacente ao presente projeto reside na concretização da distinguibilidade, por meio da integração de elementos identitários e regionalistas, conjuntamente com uma abordagem comprometida com os princípios do bioclimatismo.

A noção de distinguibilidade, como ponto de partida para a formulação conceitual deste projeto, engloba a ideia diferenciar as novas intervenções em relação ao material do edifício antigo. Para atingir tal objetivo, pretende-se utilizar uma linguagem contemporânea, porém sem comprometer a identidade arquitetônica do edifício antigo, procurando representar elementos culturais e históricos específicos da cidade de Camocim. Por meio de uma cuidadosa análise contextual, considerando características locais, culturais e materiais, pretende-se criar uma arquitetura que ressoe com o espírito do lugar e estabeleça uma conexão emocional com os habitantes e visitantes.

Nesse sentido, a noção de regionalismo desempenha um papel crucial na definição do caráter arquitetônico do projeto. Através da incorporação de elementos arquitetônicos, e materiais tradicionais da região, busca-se fortalecer a identidade local e resgatar as raízes culturais da comunidade. A utilização criteriosa desses elementos não apenas tem o objetivo de reforçar a distinguibilidade do projeto, mas também incentiva a preservação e valorização do patrimônio cultural.

Além desses aspectos, a abordagem bioclimática emerge como um aspecto primordial a ser considerado durante o desenvolvimento do projeto. A integração de sistemas de ventilação natural, aproveitamento de iluminação solar e utilização de materiais de baixo impacto ambiental são apenas alguns exemplos de medidas que podem ser adotadas para otimizar o desempenho ambiental do edifício e minimizar seu consumo energético.

Em suma, o conceito central deste projeto arquitetônico busca estabelecer uma identidade distintiva, fundamentada na integração de elementos identitários e regionalistas, que são enriquecidos pela consideração cuidadosa dos princípios do bioclimatismo. Através dessa abordagem, almeja-se criar uma arquitetura que seja ao mesmo tempo, contextualmente relevante e ambientalmente responsável, estabelecendo uma conexão profunda com seu entorno e com aqueles que a experienciam.

6.2 PARTIDO

O partido arquitetônico adotado neste projeto visa a introdução de uma linguagem contemporânea, por meio da utilização de linhas retas e materiais, como aço e concreto, com o objetivo de promover a consolidação estrutural do edifício com base nos preceitos da Carta de Veneza (1964), conferir as novas intervenções a distinguibilidade em relação ao edifício antigo. A proposta é estabelecer um diálogo visual e estilístico com as construções preexistentes, e ao mesmo tempo apresentar uma arquitetura contemporânea respeitosa com o lugar.

Além disso, a concepção do projeto abrange a integração de jardins internos como uma estratégia primordial para aprimorar o desempenho climático da edificação. Esses espaços ajardinados têm o propósito de criar microambientes que favorecem a ventilação natural, a filtragem de luz solar e a troca térmica com o entorno, contribuindo para a melhoria do conforto ambiental no interior do edifício.

A decisão de incluir jardins internos não se restringe apenas ao aspecto estético, mas também está ancorada na busca pela sustentabilidade e no cuidado com o bem-estar dos usuários. A construção desses espaços visa promover o conforto térmico e a qualidade do ar interno, além de agregar uma atmosfera natural e relaxante aos espaços internos, estabelecendo uma conexão harmoniosa entre a arquitetura e a natureza circundante.

Essas aberturas para jardins internos representam um enfoque holístico e integrado, que considera não apenas os aspectos estéticos, mas também os funcionais e sustentáveis do projeto. Através da adoção de materiais contemporâneos e da incorporação de elementos verdes, busca-se criar uma atmosfera arquitetônica singular, que harmoniza com maestria a estética contemporânea, o conforto ambiental e a responsabilidade ambiental.

De maneira resumida, o partido arquitetônico proposto para este projeto contempla a utilização de linhas retas e materiais contemporâneos, como aço, vidro e concreto, para conferir uma identidade distinta à edificação. Além disso, a introdução de jardins internos é uma estratégia fundamental para melhorar o desempenho climático, promover a sustentabilidade e criar espaços internos agradáveis e conectados à natureza. A sinergia entre elementos arquitetônicos e elementos naturais resulta em uma proposta arquitetônica enriquecida e holística, que valoriza a experiência dos usuários e estabelece uma harmonia entre o ambiente construído e o ambiente natural circundante.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades proposto para o projeto arquitetônico a ser elaborado abrange uma variedade de espaços que visam atender tanto às demandas administrativas e técnicas do museu quanto às necessidades dos visitantes.

Para tanto, foram estudados os seguintes setores:

Sala da Diretoria: Espaço destinado à direção do museu, onde são realizadas atividades administrativas de liderança e tomada de decisões estratégicas.

Secretaria: Ambiente destinado às atividades administrativas e de apoio, como atendimento telefônico, controle de correspondências e organização de documentos.

Sala de Reuniões: Espaço dedicado à realização de reuniões, tanto internas quanto externas, proporcionando um ambiente adequado para discussões e colaboração entre membros da equipe e outras partes interessadas.

Acervo Técnico: Área destinada ao armazenamento, catalogação e conservação do acervo do museu, que pode incluir obras de arte, artefatos históricos ou qualquer outra forma de material de valor cultural.

Sala Técnica: Espaço reservado para atividades técnicas, como a manutenção de equipamentos, preparação de exposições, montagem de instalações e outras tarefas relacionadas.

Banheiro Acessível: Sanitário especialmente projetado para atender às necessidades de acessibilidade, garantindo a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida.

Setor Administrativo: Espaço que engloba todos os ambientes relacionados à administração do museu, incluindo salas de diretoria, secretaria, sala de reuniões e áreas de apoio, como copa e vestiário.

Recepção: Área de boas-vindas aos visitantes, onde ocorre o controle de acesso, orientação e fornecimento de informações sobre o museu e suas exposições.

Sala de Exposições: Espaço destinado à apresentação das exposições temporárias ou permanentes, onde as obras de arte ou objetos são exibidas e apreciadas pelo público.

Biblioteca: Ambiente reservado à pesquisa e estudo, onde os visitantes podem consultar livros, periódicos, catálogos e outras fontes de conhecimento relacionadas à temática do museu.

Banheiro: Sanitários acessíveis destinados aos visitantes, disponíveis para uso durante a visita ao museu.

Copa: Espaço para o preparo e armazenamento de alimentos e bebidas destinados ao café ou lanchonete do museu, proporcionando facilidades para o serviço de alimentos.

Vestiário: Área destinada aos funcionários do museu, onde podem trocar de roupas e armazenar seus pertences pessoais.

Almoxarifado: Espaço para armazenamento de materiais, suprimentos e equipamentos utilizados nas atividades do museu, garantindo um estoque adequado e organizado.

Depósito de Material de Limpeza: Área destinada ao armazenamento de produtos de limpeza e equipamentos relacionados à manutenção e higienização do museu.

Cozinha/Café: Espaço para a preparação de refeições e lanches, destinado a atender às demandas do café ou lanchonete do museu, onde os visitantes podem desfrutar de uma pausa para alimentação.

Praça de Alimentação: Área destinada aos visitantes para desfrutar de suas refeições ou lanches, proporcionando um ambiente confortável e agradável.

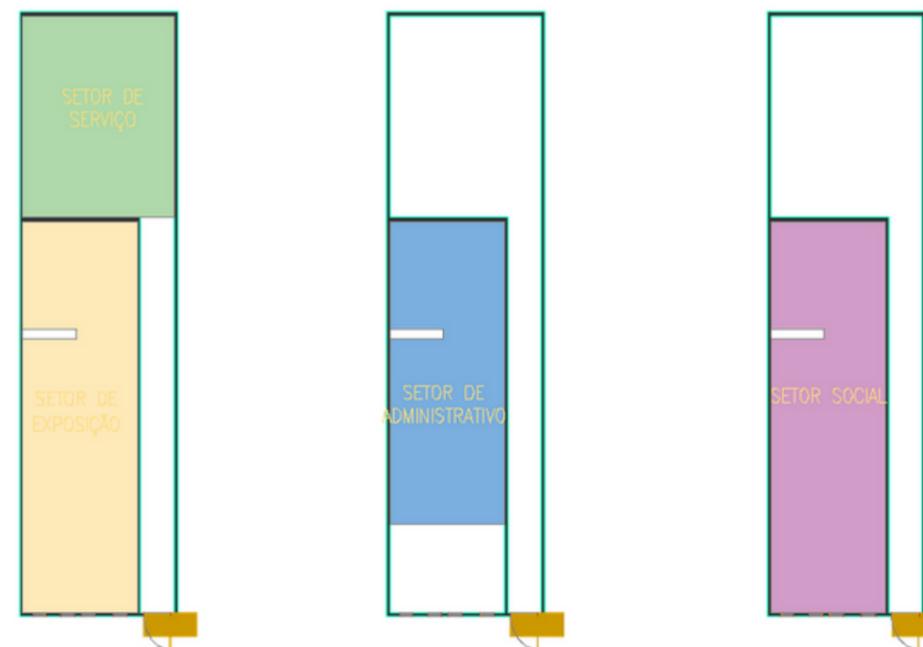
WC: Banheiros adicionais destinados aos visitantes, localizados próximos à área de alimentação para maior conveniência.

Cada um desses espaços desempenha um papel essencial para o funcionamento adequado do museu, proporcionando suporte administrativo, oferecendo uma experiência agradável aos visitantes e garantindo a preservação e manutenção adequada do acervo cultural. O quadro 1, a seguir, permite a visualização de uma síntese do programa de necessidades proposto:

MUSEU MUNICIPAL

PROGRAMA DE NECESSIDADES

ESPAÇO	CAPACIDADE DE USUARIOS	EQUIPAMENTOS/MOBILIARIO	ÁREA	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
SALA DA DIRETORIA	2	1 MESA, 3 CADEIRAS, 1 ARMARIO, 1 COMPUTADOR	15 m²	1	15
SECRETARIA	4	2 MESAS, 3 CADEIRAS, 2 ARMARIO, 1 COMPUTADOR	15 m²	1	15
SALA DE REUNIÕES	8	2 MESAS, 8 CADEIRAS	25 m²	1	25
ACERVO TECNICO	2	5 PRATELEIRAS, 3 ARMARIOS, QUADROS, ESCULTURAS, PINTURAS, 2 MESAS, 2 CADEIRAS, 1 COMPUTADOR	40 m²	1	40
SALA TECNICA	2	3 PRATELEIRAS, 3 ARMARIOS	15 m²	1	15
DEPOSITO	2	3 PRATELEIRAS, 3 ARMARIOS	15 M²	1	15
BANHEIRO ACESSIVEL	2	2 VASOS SANITARIOS E 2 LAVATORIOS	7 m²	2	14
AREA TOTAL SETOR ADMINISTRATIVO	-	-	-	-	139
RECEPÇÃO	8	4 CADEIRAS, 1 BALCAO	20 m²	1	20
SALA DE EXPOSIÇÕES	6	5 PRATELEIRAS, 2 EXPOSITORES, 8 QUADROS, 8 ESCULTURAS, 5 PINTURAS	70 m²	2	140
BIBLIOTECA	4	3 ESTANTES, 3 PRATELEIRAS, 2 MESAS, 2 COMPUTADORES, 1 BALCÃO	50 m²	1	50
BANHEIRO	2	2 VASOS SANITARIOS E 2 LAVATORIOS	15 m²	3	45
AREA TOTAL SETOR EXPOSIÇÃO	-	-	-	-	255
COPA	3	1 FOGÃO, 1 BALCÃO, 1 MICROONDAS, 2 CADEIRAS, 1 GELADEIRA, 1 MESA	20 m²	1	20
VESTIARIO	3	3 CHUVEIROS, 2 ARMARIOS, 2 VASOS SANITARIOS, 2 LAVATORIOS	25 m²	2	50
ALMOXARIFADO	2	4 PRATELEIRAS, 2 ARMARIOS	7 m²	1	7
DML	1	2 PRATELEIRAS, 2 ARMARIOS	7 m²	1	7
AREA TOTAL SETOR SERVIÇO	-	-	-	-	84
COZINHA/CAFÉ	3	1 FOGÃO, 2 GELADEIRAS, 1 MICROONDAS, 1 CAFETEIRA, 1 BALCÃO, 1 ARMARIO, 1 PIA,	30 m²	1	30
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	8	5 MESAS E 20 CADEIRAS	40 m²	1	40
BANHEIRO	2	3 VASOS SANITARIOS E 3 LAVATORIOS	10 m²	2	20
AREA TOTAL SETOR SOCIAL	-	-	-	-	90

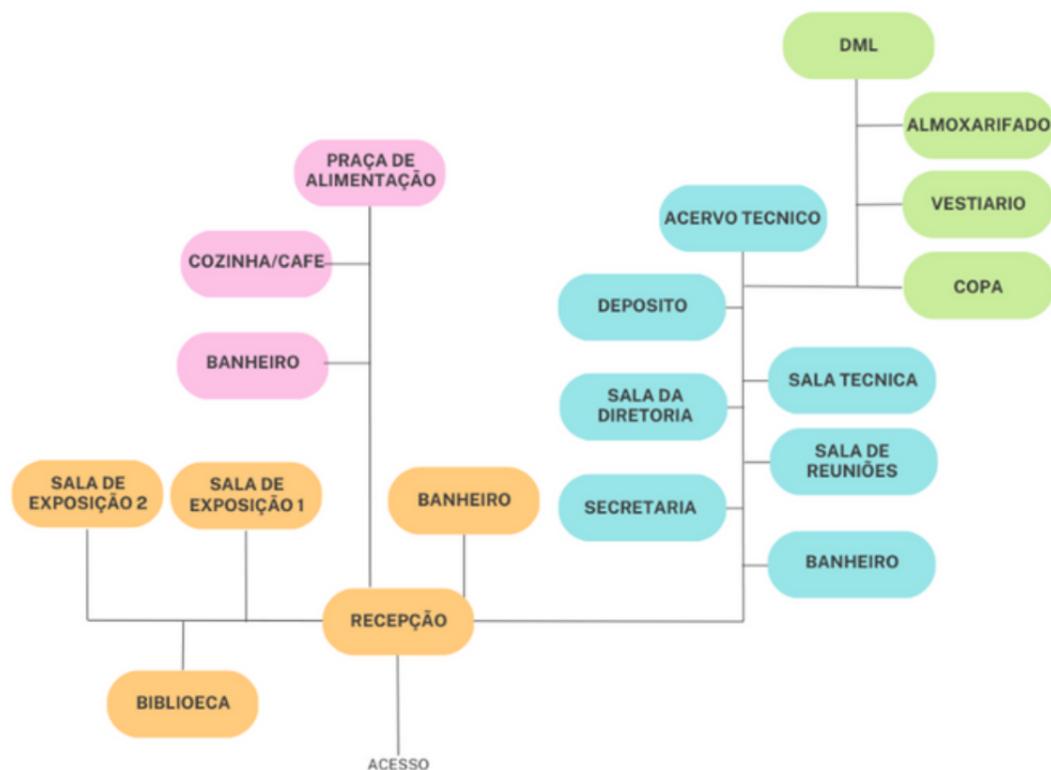


6.4 MEMORIAL DESCRITIVO- JUSTIFICATIVO

6.4.1 Introdução

O edifício em questão, situado no centro da cidade de Camocim, destaca-se por sua localização estratégica, proporcionando fácil acesso à rodoviária da cidade, próximo a equipamentos públicos como a Prefeitura Municipal, agências bancárias e o mercado público. Considerando o reuso do prédio para um museu, essa iniciativa se apresenta como resposta à carência identificada na cidade, suprimindo a falta de equipamentos culturais.

A conversão do prédio a um museu não apenas preencher essa lacuna, mas também se traduz em uma contribuição significativa para a preservação e disseminação do patrimônio histórico e cultural regional. Essa medida, ao mesmo tempo, confere ao edifício uma nova e relevante função pública, fortalecendo a oferta de espaços dedicados à educação e apreciação artística na cidade. Ao assumir o desafio de restaurar e ampliar este espaço patrimonial, foi pensado em uma abordagem arquitetônica guiada pela busca de uma integração harmoniosa entre a sensibilidade histórica e a contemporaneidade, seguindo preceitos do partido arquitetônico do projeto.



A distribuição do programa de necessidades em quatro pavimentos é o reflexo do compromisso em unir a funcionalidade contemporânea à essência histórica intrínseca à edificação.

6.4.2 Programa de Necessidades

Estrategicamente no subsolo, concentram-se o setor administrativo e de serviços, aproveitando a tipologia da edificação do tipo porão alto. O sutil rebaixo, com 1,64 metros, não apenas preserva meticulosamente a estrutura original, proporciona o espaço necessário para o funcionamento do museu. As salas do setor administrativo, incluindo reuniões, secretaria e direção, encontram-se nesse subsolo, com a distribuição planejada, próximo ao jardim, proporcionando a esses ambientes com um fluxo mais intenso iluminação natural. A abertura do jardim estende-se até o topo, criando uma iluminação zenital que permeia os ambientes adjacentes. Esse elemento não ameniza um possível sensação de enclausuramento, mas desempenha um papel crucial na maximização da iluminação natural.

No térreo, a recepção e as salas de exposição desempenham papéis vitais, . Inspirados na rearquitetura do Casarão Cassina, foi adotado um recuo estratégico em relação à fachada principal não apenas para preservar a fachada original, mas também para instalação de um jardim interno que auxilia na ventilação e iluminação natural.

O mezanino, exibindo a estrutura metálica de maneira aparente para proporcionar maior segurança aos usuários, tem como finalidade abrigar uma biblioteca. Esta biblioteca será um rico repositório de informações sobre a cidade, destinado a auxiliar em futuras pesquisas e proporcionar um ambiente propício ao estudo e à pesquisa.

Além disso, o café no terraço vai além de suas funções específicas, seguindo a inspiração do Museu Santiago Carbonell. Não se limitando a encontrar semelhanças no lote, exploramos detalhes do projeto, como a locação de um café no terraço. Essa escolha celebra a conexão entre a arquitetura proposta e o contexto urbano que a envolve. Estes elementos, além de desempenharem funções práticas, são narrativas visuais que ecoam as diretrizes da Carta de Brasília, evidenciando a integração do projeto com os princípios arquitetônicos fundamentais.

6.4.3 Jardim Interno

Ao abordar a influência do jardim na dinâmica ambiental da edificação, é notável como esse espaço transcende o apelo estético, desempenhando um papel essencial no conforto ambiental geral. A escolha de vegetações não apenas adiciona um contato com a natureza, mas também evidencia um compromisso ambiental ao contribuir ativamente para a qualidade do ar nos interiores.

Será proposto um espelho d'água no jardim central, próximo a plataforma elevatória essa introdução do espelho d'água não é apenas uma decisão estética; é uma estratégia prática que ressoa no microclima do ambiente. Ao refletir a luz natural, esse elemento aquático desempenha um papel vital na criação de uma atmosfera interna.

Ao estender a presença do jardim por todos os pavimentos, o projeto arquitetônico promove uma conexão vertical que vai além do estético. Essa abertura do jardim para todos os níveis cria uma interligação visual harmoniosa, permitindo não apenas a entrada de luz natural, mas também a circulação eficiente de ar. Pretende-se com essa solução que a integração vertical promova um ambiente saudável e conectado em todas as áreas da edificação.

6.4.4 Jardim Externo e Acessos

A acessibilidade da edificação, estrategicamente posicionada no centro da cidade, evidencia sua proximidade conveniente a pontos turísticos e à rodoviária. O ponto de entrada principal se revela na fachada leste, oferecendo aos visitantes duas opções: um caminho que conduz ao final do terreno onde revela um jardim no fundo do lote e ao prédio principal pela escada ou rampa, incorporando os princípios de acessibilidade, preconizados pela NBR 9050 que diz:

Esta Norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade e estatura.

O jardim, é um refúgio verde com vegetação diversa e bancos estrategicamente posicionados para proporcionar um ambiente agradável de contemplação. As árvores escolhidas não são apenas decorativas; algumas estabelecem conexões visuais e sensoriais com as árvores das praças de Camocim, criando uma interligação significativa. A presença de árvores que projetam sombras sobre os bancos contribui para áreas de descanso integradas harmoniosamente ao espaço.

Essa abordagem, integra um espelho d'água adornado por uma escultura única ao ambiente próximo à entrada principal. Este elemento não apenas acrescenta um toque artístico, mas também convida à contemplação, enriquecendo a experiência sensorial dos visitantes. Ao longo da parede oposta à entrada, uma camada de vegetação guia os visitantes até o jardim, criando uma transição natural. Os canteiros com arbustos, estrategicamente dispostos, contribuem para a estética geral, promovendo uma integração suave entre a entrada da edificação e o jardim.

A atenção aos detalhes estende-se aos guarda-corpos da escada e rampa, concebidos com uma abordagem minimalista. Essa escolha visa preservar a vista do edifício, em processo de reabilitação, integrando os elementos de segurança de maneira discreta ao design global. Esse compromisso com o equilíbrio estético demonstra a meticulosidade do projeto em toda sua extensão, conectando de forma coesa os elementos naturais à visão arquitetônica da edificação em transformação.

6.4.4 Sistemas construtivos e a reabilitação

Ao seguir as diretrizes de notáveis restauradores, como Cesare Brandi, que defendia a restauração como o restabelecimento da obra de arte em sua essência, a proposta para a edificação prioriza manter a fachada original sem alterações significativas, adotando a estratégia de reabilitar elementos por meio de observações diretas no campo. Essa abordagem não apenas preserva a identidade histórica, mas também ressalta a evolução ao longo do tempo da edificação.

O sistema construtivo, fundamentado nos princípios de distinguibilidade e reversibilidade, em plena consonância com a Carta de Burra, incorpora materiais contemporâneos. Utilizando aço para pilares e vigas estruturais, estruturas metálicas para guarda-corpos, escadas e rampas, vidros em janelas e ao redor da plataforma elevatória, e lajes finas de concreto nos pavimentos, a escolha desses materiais permite uma clara diferenciação entre elementos antigos e novos, mantendo a integridade da narrativa histórica do espaço.

Considerando a presença de um subsolo, adotaremos vigas de parede de contenção, uma escolha estrutural que influencia diretamente nas dimensões das paredes em alguns ambientes desse subsolo. Nesses casos, as paredes terão 30 cm de diâmetro, proporcionando robustez e estabilidade ao subsolo. Este método de vigas de parede é reconhecido por sua eficiência na contenção de pressões laterais do solo, garantindo a segurança estrutural e a durabilidade da edificação.

As paredes arruinadas serão reconstituídas meticulosamente, possibilitando a identificação das estruturas originais. Nas fachadas, os balaústres recompostos, revelados por marcas da edificação, serão reconstituídos, enquanto as paredes internas permanecerão em osso, como se encontram atualmente. Na parte externa, a escolha estratégica da cor respeitará a paleta original na cor linho original, ainda presente em alguns pontos do prédio, conferindo uma identidade visual única e coesa ao conjunto arquitetônico.

6.5 IMAGENS



FACHADA PRINCIPAL
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



IMAGEM INTERNA RECEPÇÃO
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



IMAGEM INTERNA SUBSOLO
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



IMAGEM INTERNA RECEPÇÃO
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR

6.4 IMAGENS 3D DO PROJETO



IMAGEM INTERNA BIBLIOTECA
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



IMAGEM INTERNA RECEPÇÃO
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



IMAGEM INTERNA JARDIM
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



VISTA DE PÁSSARO - SPORT CLUB
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



DETALHES FACHADA
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR



IMAGEM DO TERRAÇO
FONTE: IMAGEM PRODUZIDA PELO AUTOR

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao longo deste projeto, exploramos métodos de preservação do patrimônio e distintas abordagens de restauro, concentrando-nos na reabilitação do edifício do Sport Club na cidade de Camocim. Observamos que, infelizmente, muitos edifícios históricos estão sendo gradualmente substituídos por estruturas modernas. Ao abordar especificamente o Sport Club, procuramos desacelerar essa tendência, reconhecendo o valor do patrimônio histórico material como uma narrativa viva e uma custódia de memórias. É imperativo que esses elementos sejam cuidadosamente preservados e integrados na sociedade, mantendo suas características originais e contribuindo para a história de uma região específica. Neste contexto, o trabalho se propôs a integrar o Sport Club na sociedade local, transformando-o em um museu, um elemento cultural ausente na cidade de Camocim. Esta cidade possui um rico acervo cultural e histórico, que, ao longo do tempo, tem se perdido. Portanto, além de abordar as questões de preservação arquitetônica, o projeto visa preservar a história desta cidade pela qual nutro um profundo apreço. A transformação do Sport Club em um museu não só contribui para a preservação do patrimônio, mas também para a valorização da rica herança cultural e histórica de Camocim.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS



- «Camocim - Anuário do Ceará». Consultado em 27 de abril de 2023.
- «NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL». Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 27 de abril de 2023.
- ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário ilustrado de arquitetura. São Paulo: ProEditores, 2003
- ALMEIDA, Nísia Trindade. Patrimônio e Memória. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 27-41, 2003.
- AMARAL, Nicéa Quintino. O patrimônio cultural não oficial: uma discussão necessária. Revista Eletrônica do Iphan, n. 3, 2008.
- ANDRADE, E. A. O patrimônio cultural não oficial e a preservação da identidade local. Revista da Anhanguera Educacional, v. 12, n. 1, p. 53-62, 2016.
- BONADIO, Rodrigo; ZANCHETI, Silvio Marcelo. Rearquitetura como estratégia para a adaptação de edifícios históricos. Revista Estudos Avançados da USP, v. 32, n. 92, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- Brasil. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.
- Buzzi Ribeiro, C. (2015). O papel dos museus na promoção da identidade cultural e do turismo em municípios do interior do Brasil. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- CALDEIRA, Paulo da Terra. Museus. In: CAMPELO, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra. (Org.). Introdução as fontes gerais de informação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
- CAMOCIM, Ceará, Brasil: História completa. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://camocim.ce.gov.br/sobre-camocim/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.
- CAMPELLO, Ana Rosa. Carta de Veneza. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3802/carta-de-veneza>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- CAMPOS, Raul. Tombamento e valorização do patrimônio cultural. Revista de Direito Urbanístico e Ambiental, v. 1, n. 13, 2017.
- Carvalho, Cláudia Pato de «"Desenvolvimento Regional através da

- Carvalho, Cláudia Pato de «"Desenvolvimento Regional através da Cultura". Curso de Verão Europeu sobre Desenvolvimento Regional Sustentável, Germerode (Alemanha), 23 a 28 de junho de 2002», Revista Crítica de Ciências Sociais, 65 | 2003, 195-197.
- CASTRO, José Liberal de. Arquitetura patrimonial: preservação, conservação e restauração. Arqtextos, São Paulo, v. 11, n. 125.06, 2010.
- COSTA, Everaldo Santos. A cidade na Carta de Atenas. Arqtextos, São Paulo, n. 009.03, Vitruvius, mar. 2008.
- CTB digital. (2022, 10 de março). Como o atendimento automatizado pode ajudar o seu negócio [Postagem de blog]. CTB digital. <https://www.ctbdigital.com.br/comentario/comentario60>
- CUNHA, Luis Henrique Dias Tavares da. Patrimônio cultural não oficial: os bens culturais comunitários e a gestão participativa. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, 2011.
- DI MARCO, Anita. "Velhos Edifícios, novos usos: restaurando a cidade". Projeto nº 160, fevereiro 1993, p. 26-9.
- DOS SANTOS, Carlos Augusto. HISTÓRIA: Camocim sem política cultural. [S. l.], 2 jan. 2012. Disponível em: <http://www.camocimportalnoticias.com/2018/01/historia-camocim-sem-politica-cultural.html>. Acesso em: 7 set. 2022.
- EMERSON, Anne. Boston à la frontière du nouveau musée urbain. In: UNESCO. Museum International, n. 231, 2006.
- FAZENDO arquitetura em Manaus: entrevista com Laurent Troost. [S. l.], 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/990134/fazendo-arquitetura-em-manaus-entrevista-com-laurent-troost>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- FONSECA, Ana Carolina. Rearquitetura como estratégia de requalificação urbana. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, n. 46, 2017.
- GONÇALVES, Cristiane Souza. Autenticidade. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4
- GUIMARÃES, Mariana de Souza; NASCIMENTO, Dilma de Melo Silva. Patrimônio cultural material e imaterial: uma gestão integrada. Revista de Arquitetura e Urbanismo da USP, v. 8, n. 1, 2014.
- IPHAN. Processo de Tombamento nº 014-T-2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Processo%20de%20ombamento%20n.%20014-T-2010%20-%20Estacao%20Ferroviaria%20de%20Camocim.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

- KUHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. Revista CPC, 2005, v. 1, n. 1. Disponível em http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf07_revista_interna.php?id_revista=2&id-conteudo=6&tipo=5 Acesso em 27/04/2023.
- KIEFER, Flávio. As especificidades da rearquitetura em contraposição ao restauro, reforma e retrofit. In: Anais do 4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil. Belo Horizonte (MG) Rio de Janeiro, 2020.
- LE CORBUSIER. A Carta de Atenas. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- Lei 1164.11- Uso e ocupação do solo parte II. Camocim, 2009
- LIRA, Cyro Correia. A preservação do patrimônio cultural: da identidade à sustentabilidade. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 707-725, 2005.
- MPF-CE. Ação do MPF busca proteger prédio histórico em Camocim (CE). Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/ce/sala-de-imprensa/noticias-ce/acao-do-mpf-busca-protetor-predio-historico-em-camocim-ce>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- Museu Fundação Santiago Carbonell / Miguel Concha Arquitectura" [Museo Fundación Santiago Carbonell / Miguel Concha Arquitectura] 25 Out 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Abr 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/990838/museu-fundacao-santiago-carbonell-miguel-concha-arquitectura>> ISSN 0719-8906
- OLIVEIRA, I. P. Patrimônio histórico e memória local: o caso de Camocim (CE). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- OLIVEIRA, Luciana Xavier de. Patrimônios culturais não oficiais: conceitos, discussões e desafios. Cadernos de Sociomuseologia, n. 28, 2015.
- PATRIMÔNIO Imaterial: I Carta de Fortaleza. [S. l.], 4 ago. 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,e%2C%20em%20alguns%20casos%20os>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- PINHEIRO, Ana Cristina Lucio; PEREIRA, Deusimaria Dantas; CARNEIRO, Graciane Batista. A IMPORTANCIA DO MUSEU PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMORIA CULTURAL: Uma análise no Memorial Padre Cícero em Juazeiro Do Norte¹. ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECNOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, [S. l.], p. NP, 21 jan. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86144>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- Plano Diretor Participativo de Camocim (PDP). Camocim, 2009.
-

- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5.n. 10., 1992, p. 200-212).
- Prefeitura Municipal de Camocim. Estação Ferroviária é Tombada pelo Patrimônio Histórico. Disponível em: <http://camocim.ce.gov.br/noticias/estacao-ferroviaria-e-tombada-pelo-patrimonio-historico/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.
- RABELLO, Sonia. Direito Urbanístico no Brasil. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.
- REDAÇÃO - JORNALISMO@PORTALAMAZONIA.COM. Conheça o Casarão Cassina, reativado depois de 60 anos de abandono. [S. l.], 26 set. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/amazonas/conheca-o-casarao-cassina-reativado-depois-de-60-anos-de-abandono>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- RIBEIRO, Luiz Eduardo Carneiro; SERRANO, Ana Luiza Nobre. Reabilitação do casarão Cassina: reconstrução de um patrimônio perdido. In: Anais do X Encontro Nacional e IV Internacional de Conservação e Reabilitação do Patrimônio Edificado. Rio de Janeiro: IPHAN, 2013. p. 1289-1298.
- Sant'Anna, Marcia. (2016). Evolução do Pensamento Preservacionista Através das Cartas Patrimoniais Internacionais. Dicionário do Patrimônio Cultural. IPHAN.
- SANTOS, Josiel Tavares dos. Patrimônio cultural não oficial e comunicação patrimonial. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- SCANAPIECO, Luciana. Um museu de cidade: imaginário, debate museológico e o caso de Juiz de Fora. Rio de Janeiro: PPG-PMUS; MAST/UNIRIO, 201
- SCHMIDT, Maria José Justino. A Carta de Brasília e a preservação do patrimônio arquitetônico moderno. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 275-298, jan./jul. 2001.
- SOUZA, Geraldo Gomes de. A Casa Cassina e as residências urbanas na Amazônia brasileira no século XIX. 2012. 116f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.
- SPORT CLUBE - Camocim - Ce. In: QUEIROZ, Artur. SPORT CLUBE - Camocim - Ce. [S. l.], 5 ago. 2011. Disponível em: <http://pesquisecamocim.blogspot.com/2011/08/sport-clube-camocim-ce.html>. Acesso em: 7 set. 2022.
- SPORT CLUBE - Camocim - Ce. Revista fonfon, [S. l.], p. 45, 16 dez. 2022.

- TIBURCIO, Felipe Soares et al. A INFLUÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE BINÁRIOS NO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE. [S. l.], 6 abr. 2010. Disponível em: https://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/207_AC.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil/ 2010. Revista História e Estudos Sociais, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010
- ZEIN, RUTH VERDE; MARCO, ANITA DI. A rosa por outro nome tão doce...seria?. O MODERNO JÁ PASSADO, O PASSADO NO MODERNO, [S. l.], p. 1-12, 24 out. 2007. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/049.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.
- BOITO, Camillo. Camillo Boito – Wikipédia. Disponível em: <8>. Acesso em: 04 set. 2023.
- BRANDI, Cesare. Cesare Brandi – Wikipédia. Disponível em: <15>. Acesso em: 04 set. 2023.
- GIOVANNONI, Gustavo. Gustavo Giovannoni - Wikipedia. Disponível em: <12>. Acesso em: 04 set. 2023.
- RUSKIN, John. John Ruskin – Wikipédia. Disponível em: <5>. Acesso em: 04 set. 2023.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène. Eugène Viollet-le-Duc – Wikipédia. Disponível em: <1>. Acesso em: 04 set. 2023.
- SOUZA, JOSÉ ARILSON XAVIER DE. GEOSABERES E PAISAGEM-TEXTO: SOBRE CAMOCIM-CE. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 7, núm. 12, 2016.

APÊNDICE



Figura 36 – fachada sul do predio do sport Club



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 37 – Vista da fachada sul do predio sport Club



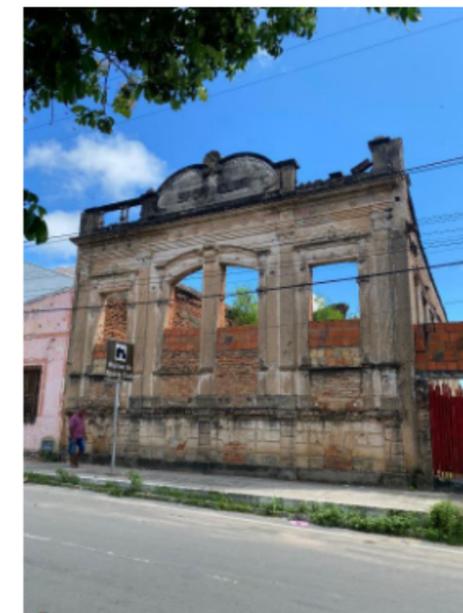
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 40 - Fachada sul da edificação



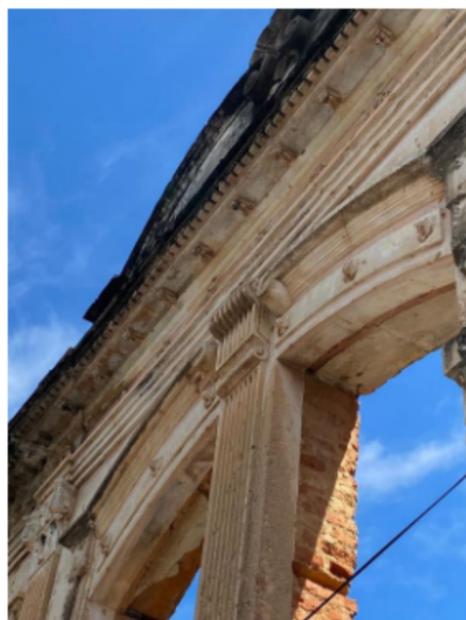
Fonte: Acervo pessoal

Figura 41 - Vista afastada e escala humana em relação ao predio só sport Club



Fonte: Acervo pessoal

Figura 38 - Detalhes fachada sul do sport Club



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 39 - Vista fachada leste do predio do Sport Club



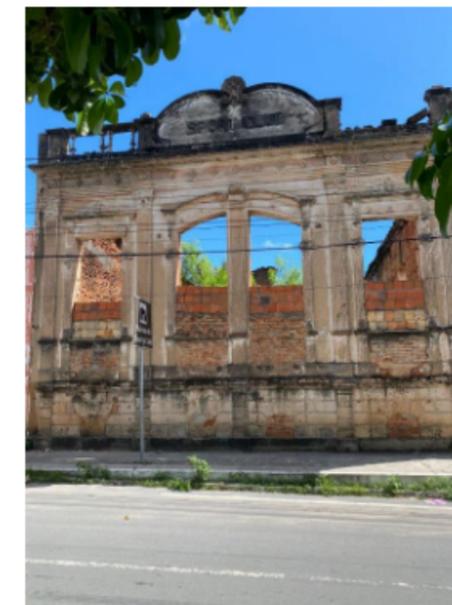
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 42 - Vista da fachada leste da edificação e com marcas de escada



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 43 - Vista da fachada sul afastada da edificação



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 44 - Vista da fachada sul mostrando as janelas e detalhes do balaústre



Fonte: Acervo pessoal

Figura 45 - Detalhes da fachada sul da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 48 - Detalhes frisos na fachada sul da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 49 - Detalhes na fachada sul da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 46 - Detalhe janelas na fachada leste da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 47 - Detalhes platibanda na fachada sul da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 50 - Detalhes fachada sul da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 51 - Detalhes fachada leste da edificação



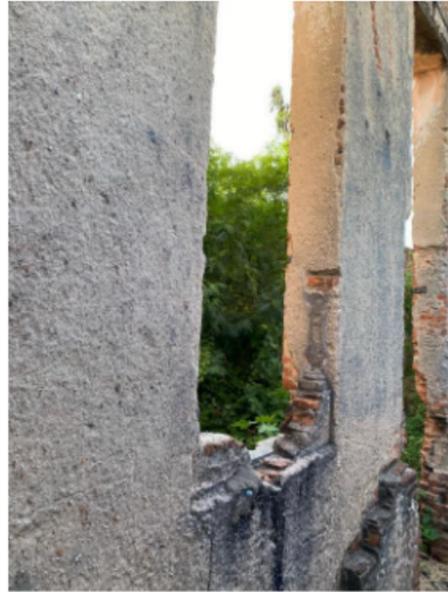
Fonte: Acervo pessoal

Figura 52 - Vista corredor lateral



Fonte: Acervo pessoal

Figura 53 - Detalhe aproximado da marca dos balaústres



Fonte: Acervo pessoal

Figura 56 - Vista da fachada leste da edificação



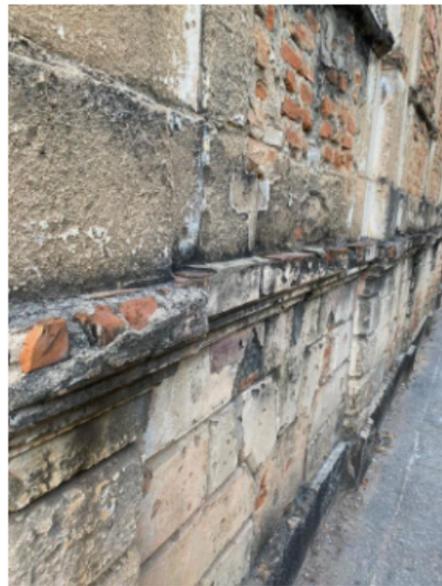
Fonte: Acervo pessoal

Figura 57 - Vista afastada do predio



Fonte: Acervo pessoal

Figura 54 - Detalhes parte inferior da fachada sul



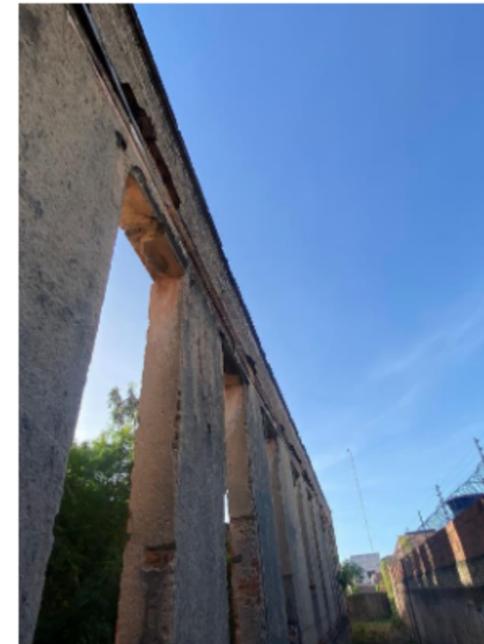
Fonte: Acervo pessoal

Figura 55 - Detalhes frisos das colunas na fachada sul



Fonte: Acervo pessoal

Figura 58 - Detalhes superiores na fachada leste da edificação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 59 - Detalhes da abertura das esquadrias na fachada sul



Fonte: Acervo pessoal

ANEXOS

- Depoimento de um morador que já esteve presente no edifício, encontrada no blog "Camocim pote de histórias"

"Infelizmente, cada vez que volto à Camocim, tenho a confirmação de que nos falta uma política cultural. Prédios históricos continuam sendo tombados literalmente. O da vez são os antigos armazéns do Llyod Brasileiro, bem ao lado do Cais do Porto. Por outro lado, a cidade segue praticamente sem espaços culturais. A única exceção é o NAEC. No entanto, não é por falta de ideias e iniciativas dos cidadãos de

Camocim que isso ocorre. É puramente descaso administrativo que há décadas atravessa a mesmice dita cultural, através da política de eventos, traduzida na realização das festas de Réveillon, Carnaval, Festival de Quadrilha e um Salão de Artes, dentre outras. Nada contra os eventos, eles são importantes para solidificar

uma tradição. No entanto, diante da gama de talentos nas mais diversas áreas da cultura Camocinense, a falta de equipamentos como um teatro, um cinema, ou mesmo um simples Ponto de Cultura, é um absurdo total!!!

Esse é o papo que travo com um cidadão Camocinense que, por iniciativa própria se dirige até ao Ministério

da Cultura em Brasília e protocola um pedido para a construção de um centro cultural (bem que poderia ser no antigo Sport Club da foto acima).

Pois bem, depois de registrado o pedido do Sr. FRANCISCO SAMARONE BRITO XAVIER, ele recebe Ofício N° 1323 do Gabinete da Ministra Anna Maria Buarque de Holanda. Todo esperançoso, o supracitado se dirige ao Gestor Municipal com a missiva ministerial certo de que sua proposição terá acolhida, visto que, à municipalidade é pedido apenas um projeto neste sentido. No entanto, me confessa o jovem Samaroni

sua decepção face à resposta oficial de que "aquilo não tinha futuro". Futuro não terão os jovens Camocinense, órfãos dos equipamentos e dos meios de transmissão cultural mais básicos, tão necessários à sua formação."



SUMÁRIO DE PRANCHAS

Levantamento físico - Sport Club

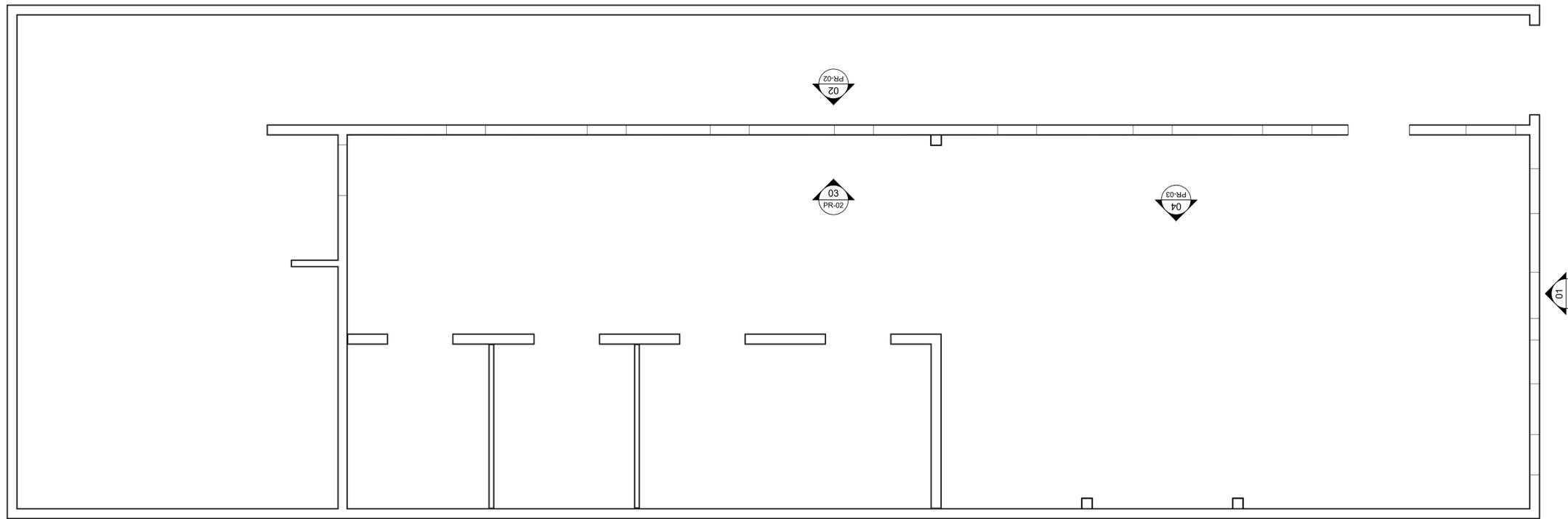
Planta baixa.....	PR01
Vistas.....	PR02

Projeto de restauro e mapa de danos - Sport Club

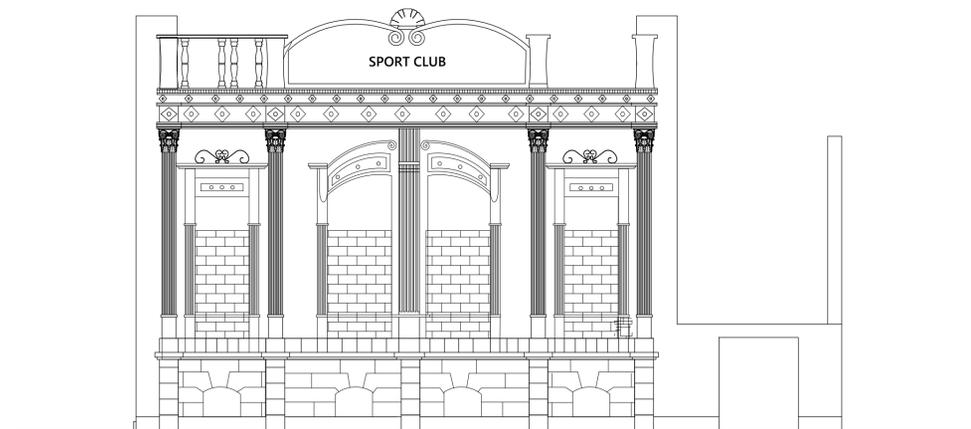
Fachadas - mapa de danos.....	PR01
Fachadas - restauro.....	PR02

Projeto - Sport Club

Planta de Situação.....	PR01
Planta de Localização.....	PR02
Planta geral de paisagismo.....	PR03
Planta de paisagismo - construtiva.....	PR03
Planta de paisagismo - plantio.....	PR04
Demolir/Construir.....	PR05 - PR06
Museu - Desenhos técnicos.....	PR07 - PR013



01 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1/100



01 VISTA 01 - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1/75

ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

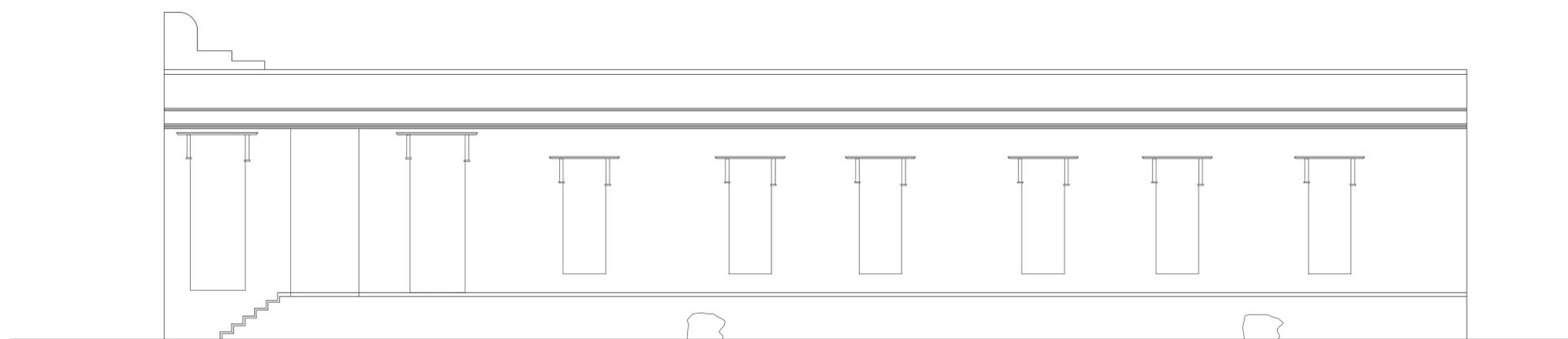
TURMA:
0000000

DESENHO:
PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO
VISTA 01 - LEVANTAMENTO

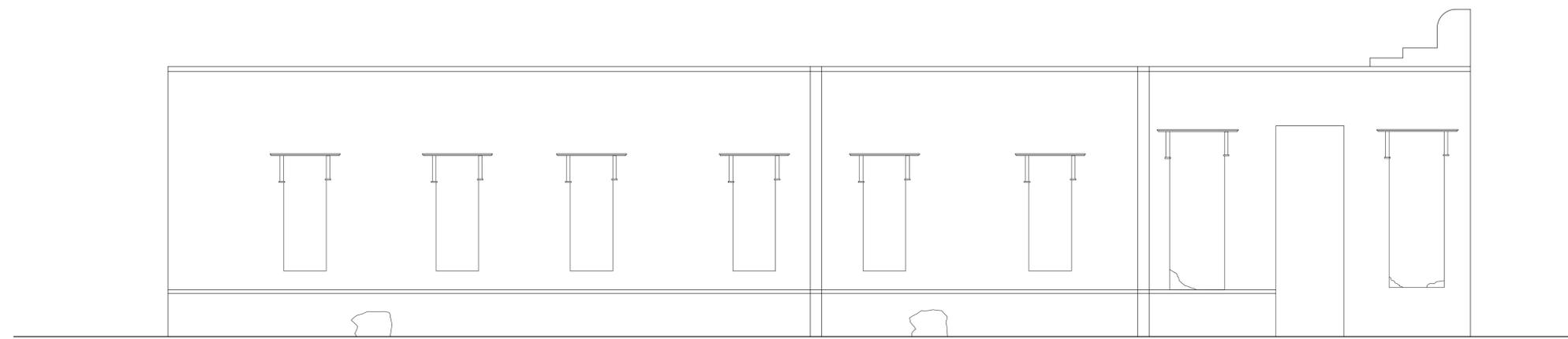
01
/ 02

ARQUIVO:
TCC_2_NP2_RODRIGO

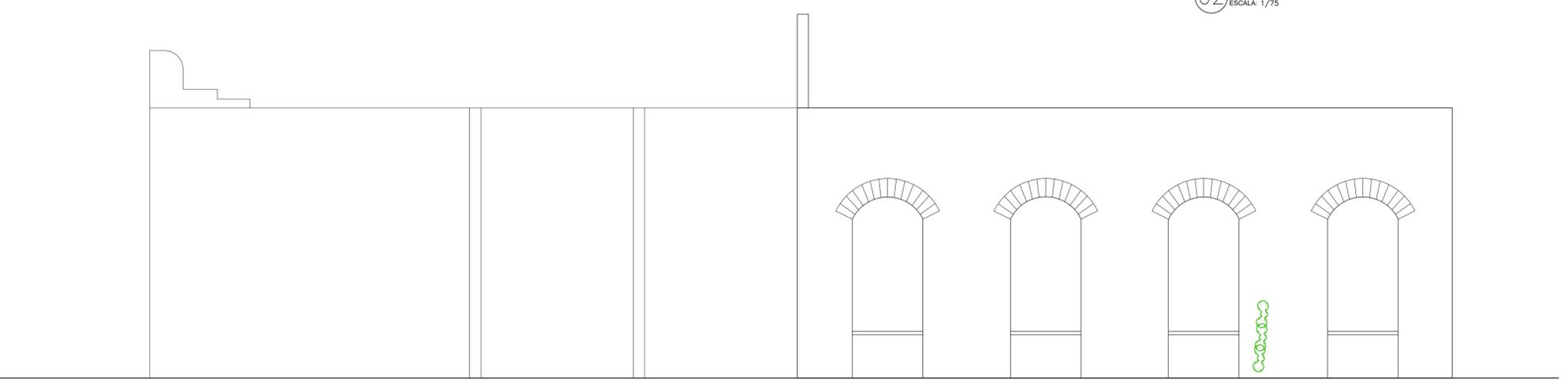
DATA:
12/12/2023



01 VISTA 02 - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1/75

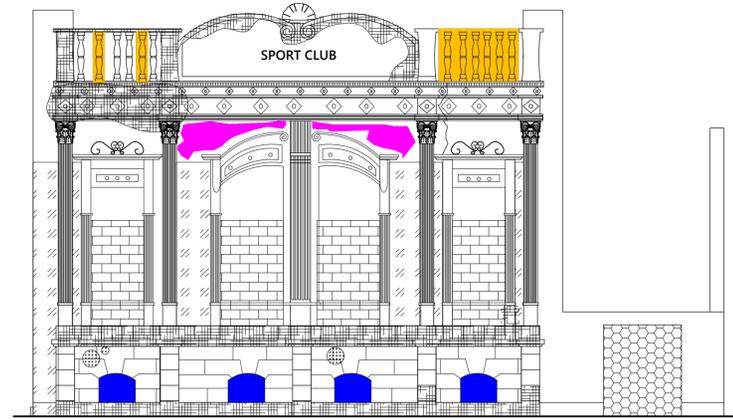


02 VISTA 03 - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1/75

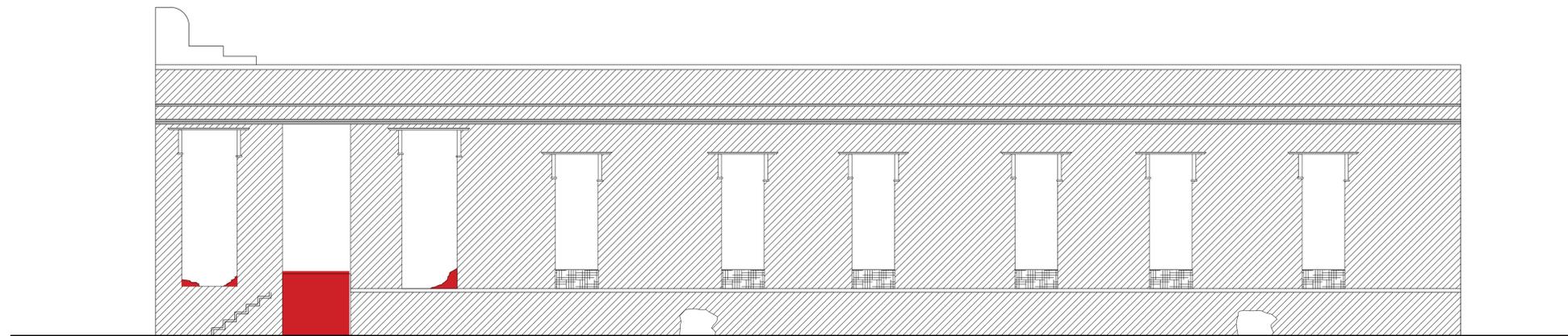


03 VISTA 04 - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1/75

	
PROJETO: MUSEU DE CAMOCIM	
PROFESSOR: JULIA MYASAKI	
ALUNO: FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA	TURMA: 0000000
DESENHO: VISTA 02 - LEVANTAMENTO VISTA 03 - LEVANTAMENTO VISTA 04 - LEVANTAMENTO	
02 / 02	
ARQUIVO: TCC_2_NP2_RODRIGO	DATA: 12/12/2023



01 FACHADA LESTE – MAPA DE DANOS
ESCALA: 1/50



02 FACHADA NORTE – MAPA DE DANOS
ESCALA: 1/100

QUADRO DE LEGENDAS - DANOS	
FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS	DEMOLIÇÃO
PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	TAMPONAMENTO
INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES À CONSTRUÇÃO ORIGINAL	CROSTA NEGRA OU SUJIDADES
PERDA DE MATERIAL OU LACUNA	DEGRADAÇÃO
ALTERAÇÃO CROMÁTICA, MANCHA OU PÁTINA	DESCASCAMENTO OU ESFOLIAÇÃO

U ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

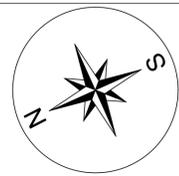
TURMA:
0000000

DESENHO:
FACHADA LESTE - MAPA DE DANOS
FACHADA NORTE - MAPA DE DANOS
VISTA 04 - LEVANTAMENTO

01
/ 02

ARQUIVO:
TCC_2_NP2_RODRIGO

DATA:
12/12/2023



TERRENO DE INTERVENÇÃO

RUA SANTOS DUMONT

RUA JOSÉ DE ALENCAR

01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/250

QUANTITATIVOS	
ÁREA DO LOTE (AL)	636,89M ²
ÁREA ÚTIL SUBSOLO	376,88 M ²
ÁREA ÚTIL PAVIMENTO TÉRREO	376,88M ²
ÁREA ÚTIL PAVIMENTO SUPERIOR	376,88M ²
ÁREA ÚTIL TOTAL	1.130,64M ²
ÁREA CONSTRUÍDA SUBSOLO	316,98 M ²
ÁREA CONSTRUÍDA PAVIMENTO TÉRREO	316,98 M ²
ÁREA CONSTRUÍDA PAVIMENTO SUPERIOR	316,98 M ²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL (ACT)	950,94 M ²
ÁREA OCUPADA (AO)	316,98 M ²
ÁREA PERMEÁVEL (AP)	287,69m ²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (ACT/AL)	1,49
TAXA DE OCUPAÇÃO (AO/AL)	49,76%
TAXA DE PERMEABILIDADE (AP/AL)	45,17%

U ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

TURMA:
0000000

DESENHO:
PLANTA DE SITUAÇÃO

01
/ 12

ARQUIVO:
TCC_2_NP3_RODRIGO

DATA:
12/12/2023



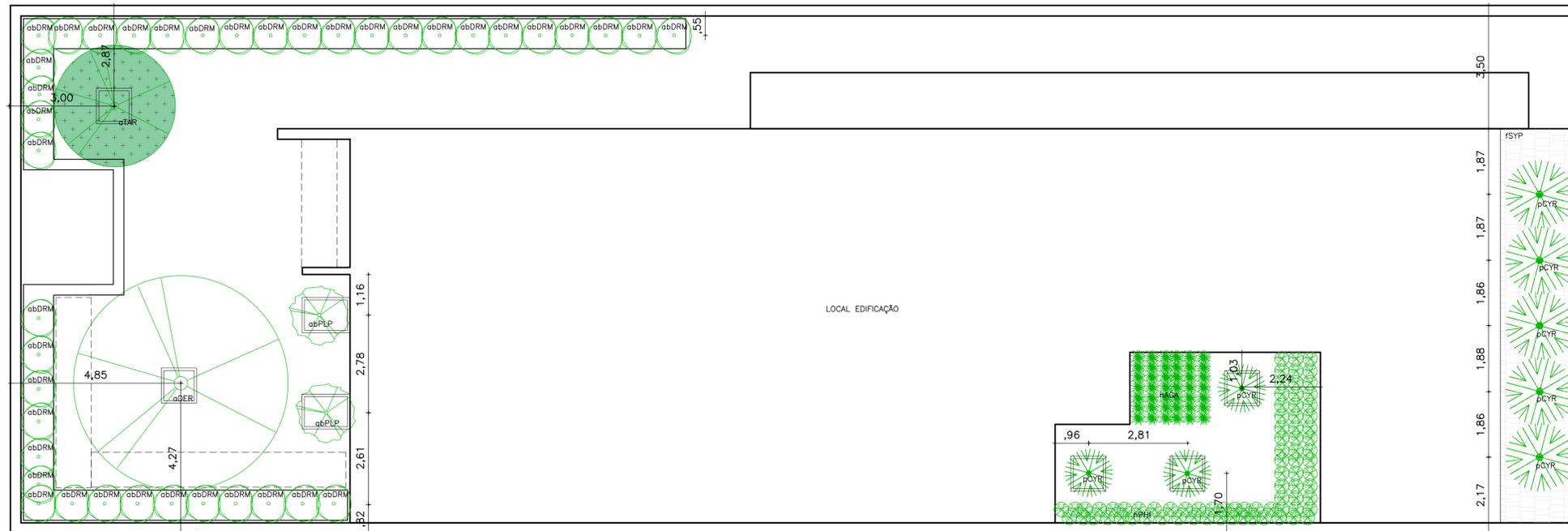
RUA SANTOS DUMONT

RUA JOSÉ DE ALENCAR



01 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA: 1/125

	
PROJETO: MUSEU DE CAMOCIM	
PROFESSOR: JULIA MYASAKI	
ALUNO: FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA	TURMA: 0000000
DESENHO: PLANTA DE LOCAÇÃO	02 / 12
ARQUIVO: TCC_2_NP3_RODRIGO	DATA: 12/12/2023



01 PLANTA BAIXA JARDIM – PLANO DE VEGETAÇÃO
ESCALA: 1/100

ÁRVORES/PALMEIRAS				
SIMBOLO	DESCRIÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	QUANTIDADE
	pCYR	Palmeira Laca	<i>Cyrtostachys renda</i>	8
	aTAR	Ipê-branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	1
	aDER	Fiamboiá	<i>Delonix regia</i>	1
ARBUSTOS				
SIMBOLO	DESCRIÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	QUANTIDADE
	abDRM	Dragoeiro de Madagascar	<i>Dracaena marginata</i>	40
	abPLP	Plumeria pudica	<i>Plumeria pudica</i>	2
HERBACEAS				
SIMBOLO	DESCRIÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	QUANTIDADE
	hAGA	Agave americana	<i>Agave americana</i>	42
	hPHI	Filodendron	<i>Philodendron</i>	83
FORRAÇÕES				
SIMBOLO	DESCRIÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	QUANTIDADE
	fSYP	Singonio	<i>Syngonium podophyllum</i>	-
REVESTIMENTO PISO				
SIMBOLO	DESCRIÇÃO	ORIENTAÇÃO		
	PISO DRENANTE	PISO DRENANTE NAS CORES ROSSO E GRIGIO		

LEGENDA DEMOLIR/CONSTRUIR

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	ALVENARIA A PERMANECER
	ALVENARIA A DEMOLIR
	ALVENARIA A CONSTRUIR

,30 9,36 ,30 2,95 1,15 2,96 1,15 4,66 1,15 1,03 1,15 ,62 1,15 ,79 1,15 3,17 1,15



01 DEMOLIR/CONSTRUIR – SUBSOLO
ESCALA: 1/75

U ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

TURMA:
0000000

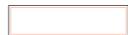
DESENHO:
DEMOLIR / CONSTRUIR- SUBSOLO

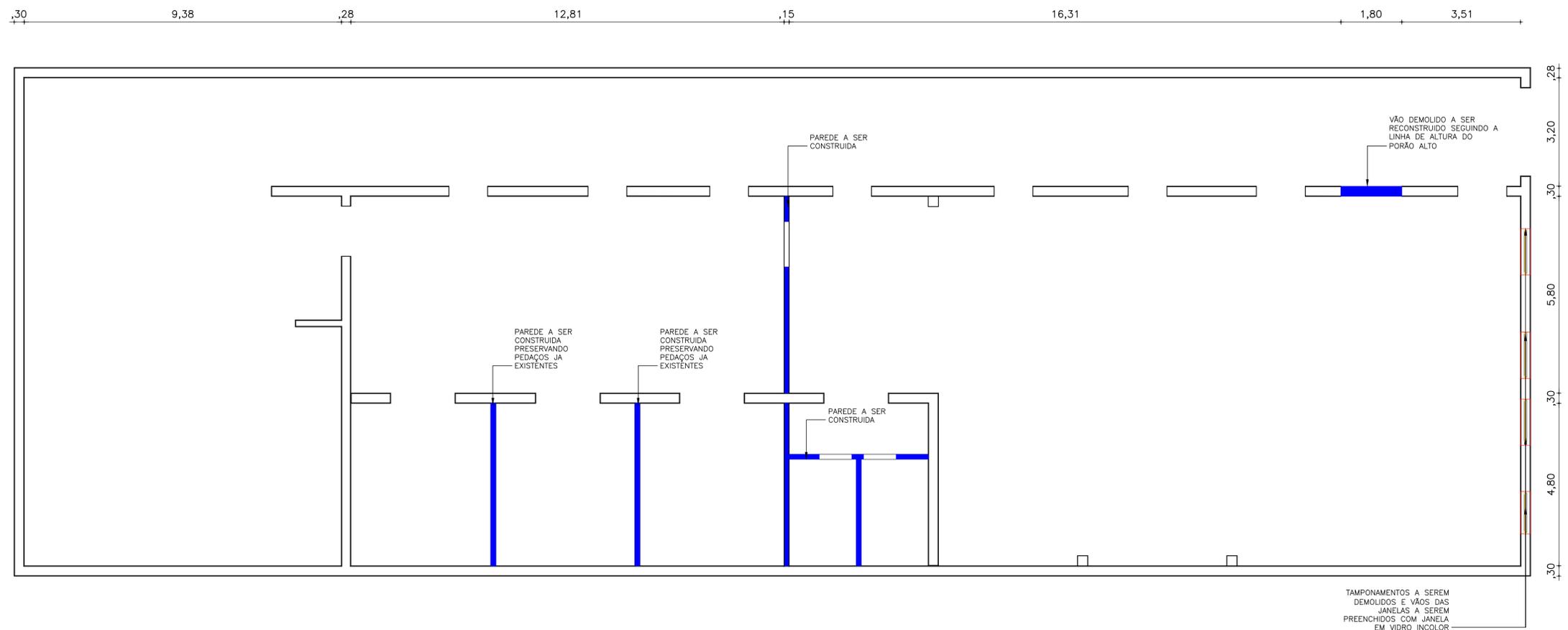
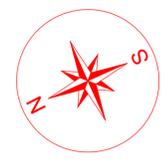
05
/ 12

ARQUIVO:
TCC_2_NP3_RODRIGO

DATA:
12/12/2023

LEGENDA DEMOLIR/CONSTRUIR

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	ALVENARIA A PERMANECER
	ALVENARIA A DEMOLIR
	ALVENARIA A CONSTRUIR



01 DEMOLIR/CONSTRUIR – TERREO
ESCALA: 1/75

ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

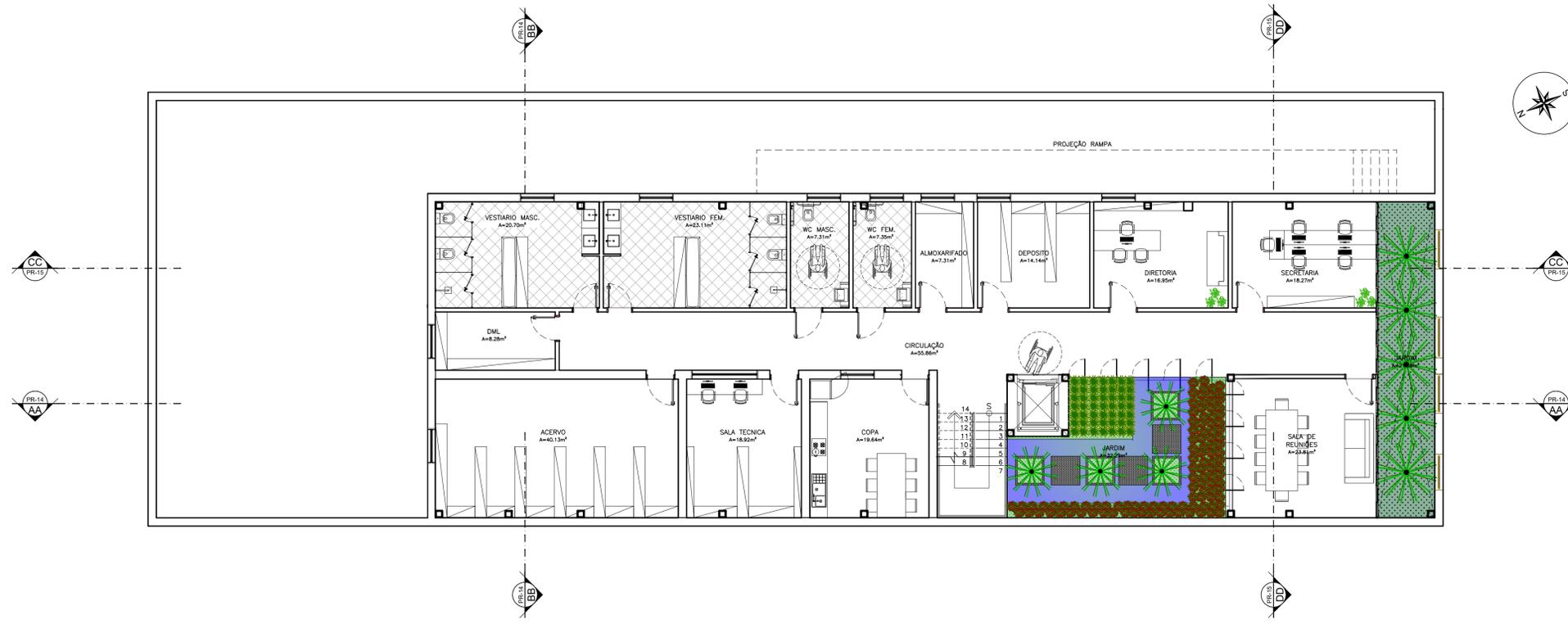
DESENHO:
DEMOLIR / CONSTRUIR- TERREO

ARQUIVO:
TCC_2_NP3_RODRIGO

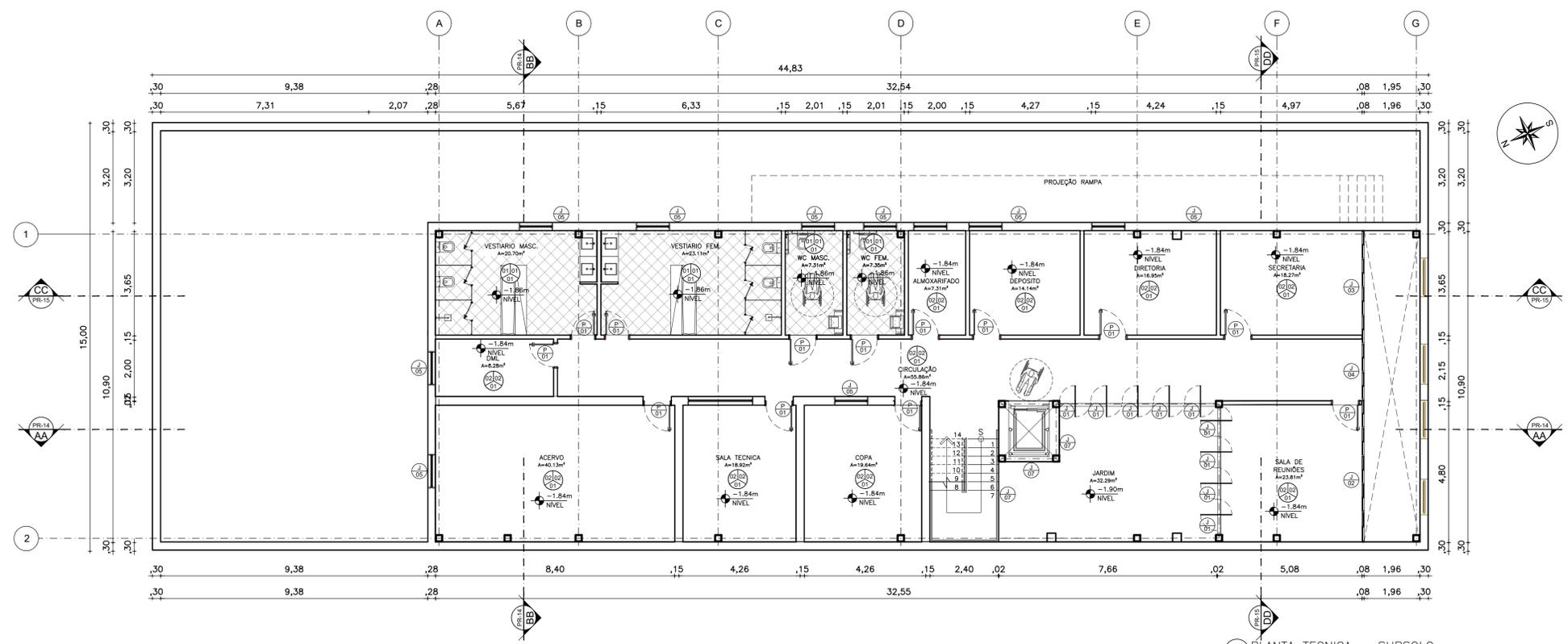
TURMA:
0000000

DATA:
12/12/2023

06 / 12



01 PLANTA LAYOUT - SUBSOLO
ESCALA: 1/100



02 PLANTA TECNICA - SUBSOLO
ESCALA: 1/100

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

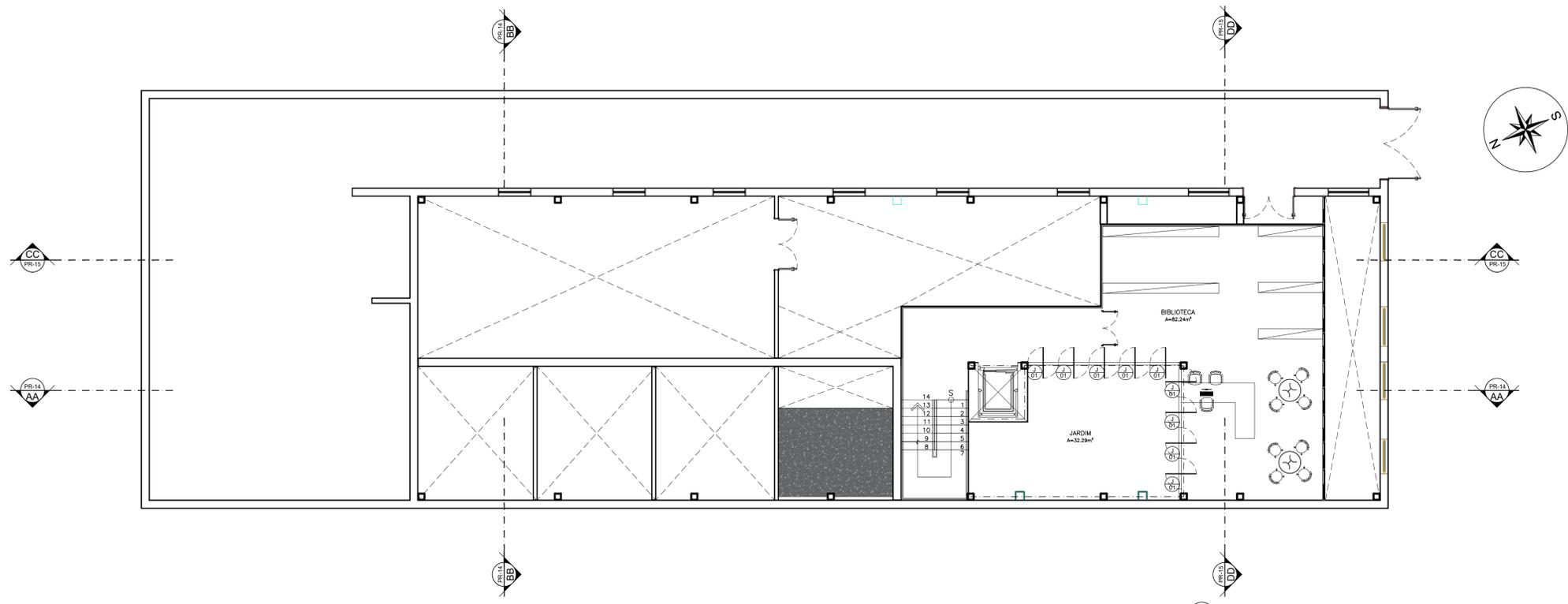
PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

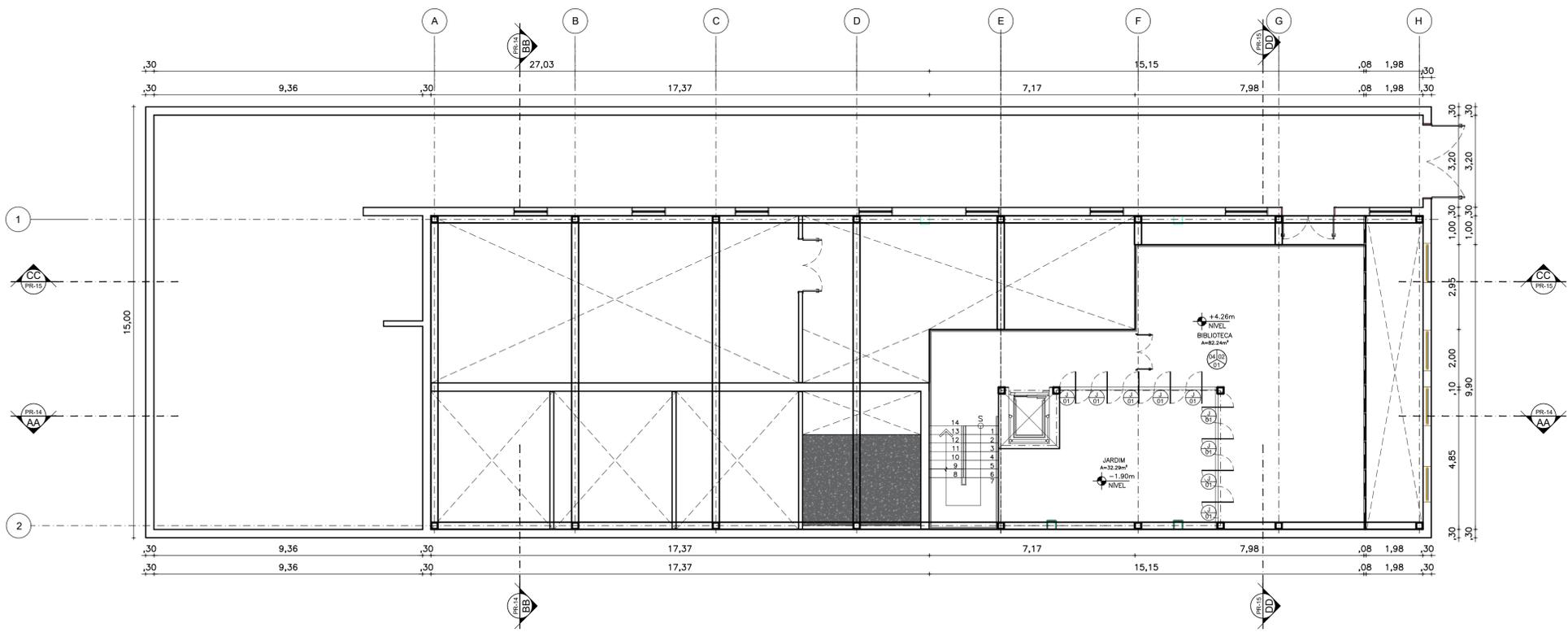
TURMA:
0000000

DESENHO:
PLANTA LAYOUT - SUBSOLO
PLANTA TECNICA - SUBSOLO

07 / 12

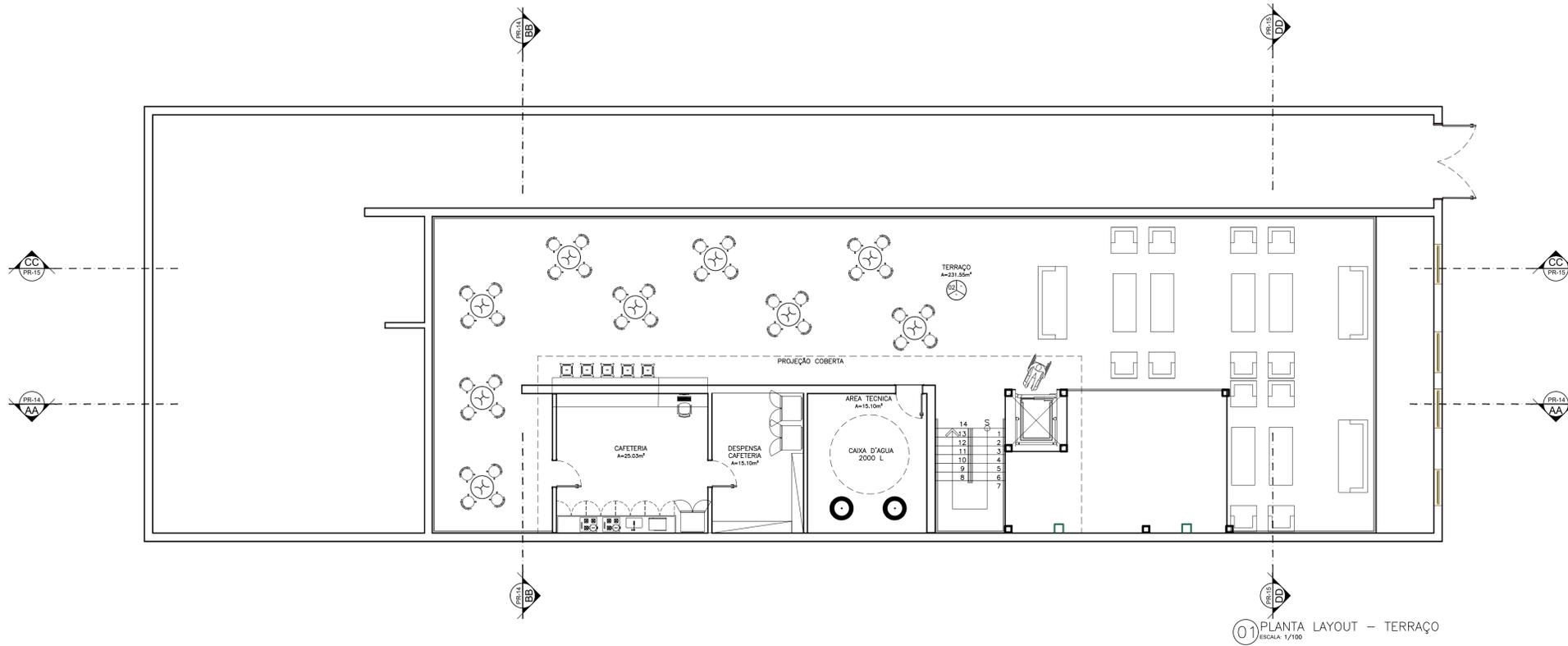


01 PLANTA LAYOUT - MEZANINO
ESCALA: 1/100

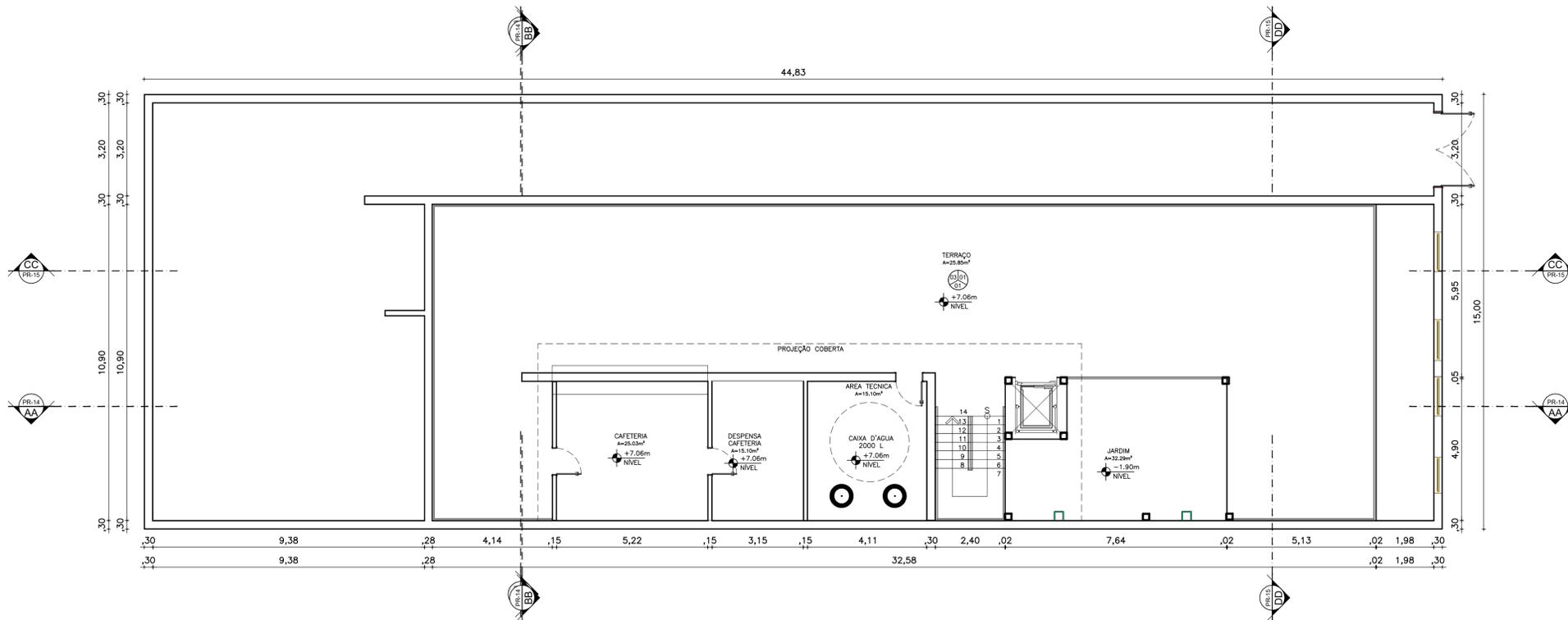


02 PLANTA TECNICA - MEZANINO
ESCALA: 1/100

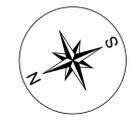
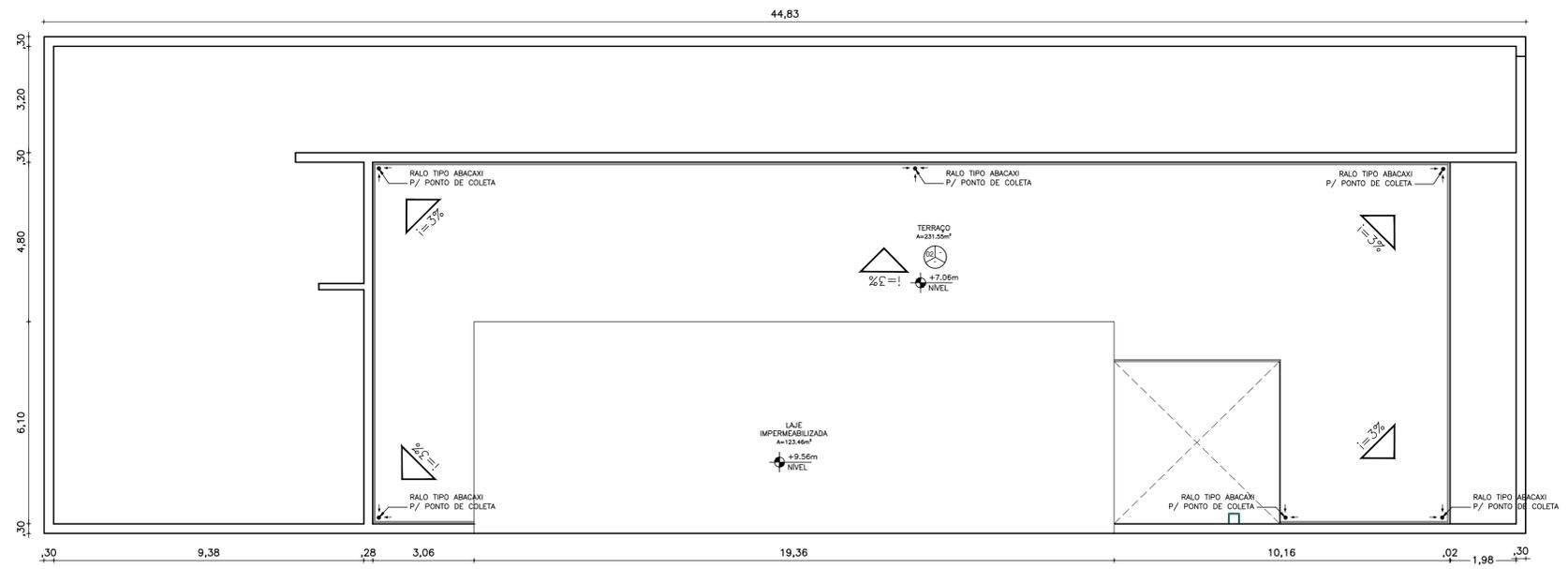
PROJETO: MUSEU DE CAMOCIM	
PROFESSOR: JULIA MYASAKI	
ALUNO: FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA	TURMA: 0000000
DESENHO: PLANTA LAYOUT - MEZANINO PLANTA TECNICA - MEZANINO	
08 / 12	
ARQUIVO: TCC_2_NP3_RODRIGO	DATA: 12/12/2023



01 PLANTA LAYOUT - TERRAÇO
ESCALA: 1/100



02 PLANTA TÉCNICA - TERRAÇO
ESCALA: 1/100



01 PLANTA DE COBERTA
ESCALA: 1/100

U ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

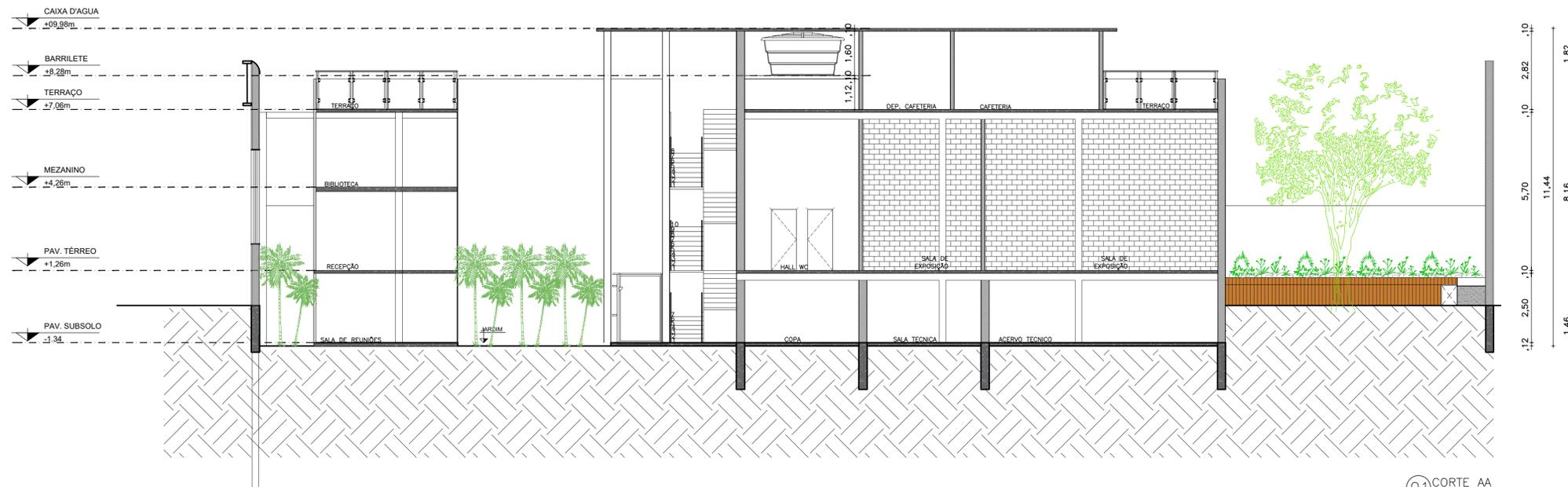
TURMA:
0000000

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA

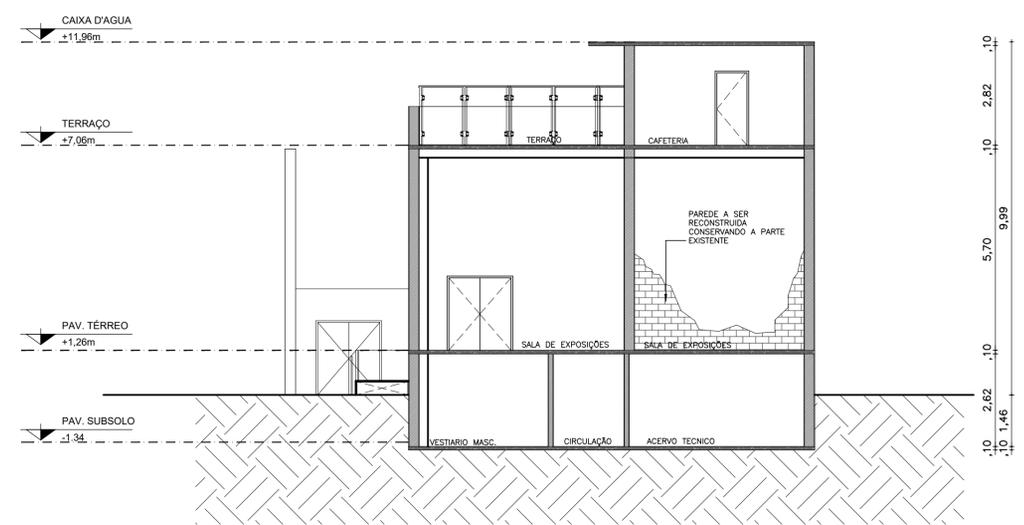
10 / 12

ARQUIVO:
TCC_2_NP3_RODRIGO

DATA:
12/12/2023



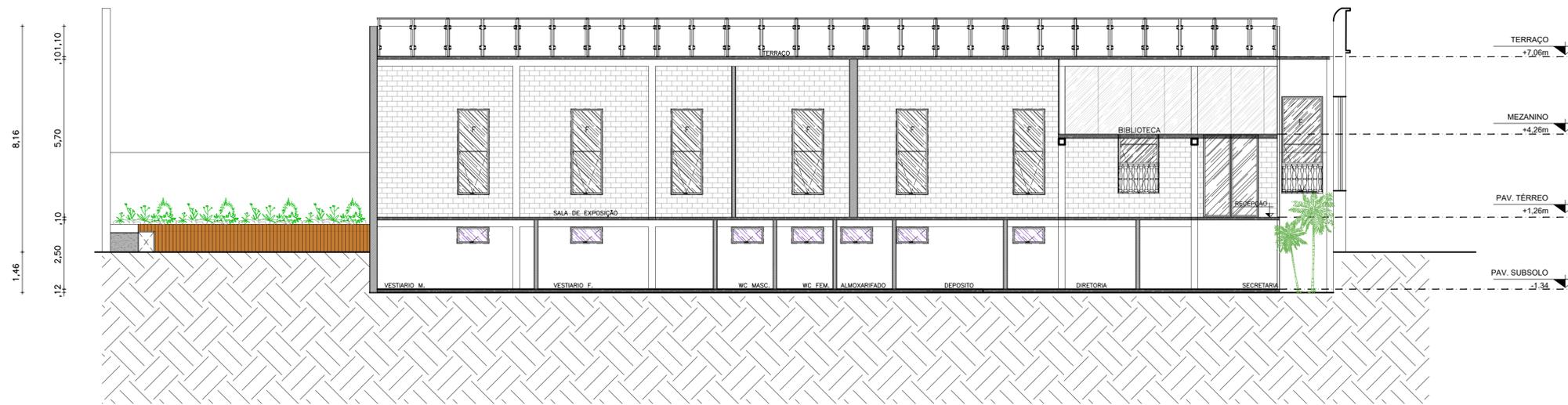
01 CORTE AA
ESCALA: 1/100



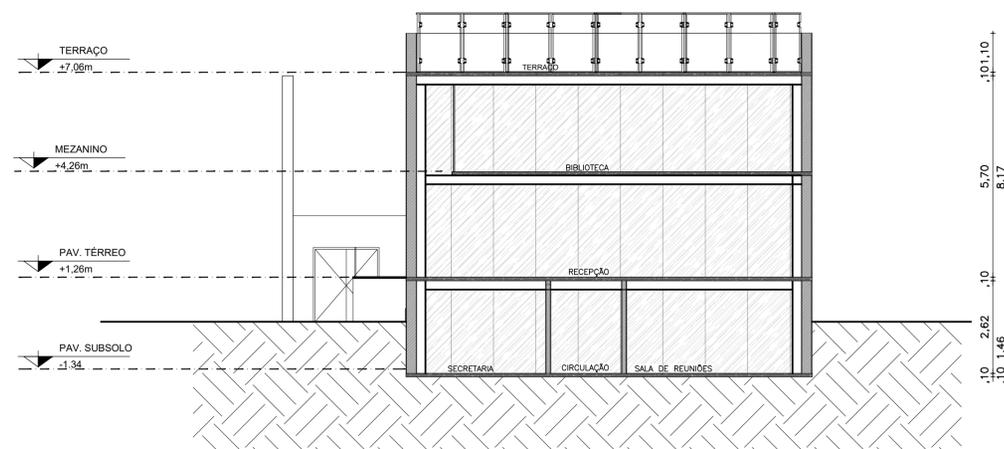
01 CORTE BB
ESCALA: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO: MUSEU DE CAMOCIM	
PROFESSOR: JULIA MYASAKI	
ALUNO: FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA	TURMA: 0000000
DESENHO: CORTE AA CORTE BB	11 / 12
ARQUIVO: TCC_2_NP3_RODRIGO	DATA: 12/12/2023



01 CORTE CC
ESCALA: 1/100



02 CORTE DD
ESCALA: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO
TCC 2

PROJETO:
MUSEU DE CAMOCIM

PROFESSOR:
JULIA MYASAKI

ALUNO:
FRANCISCO RODRIGO FILOMENO FERREIRA

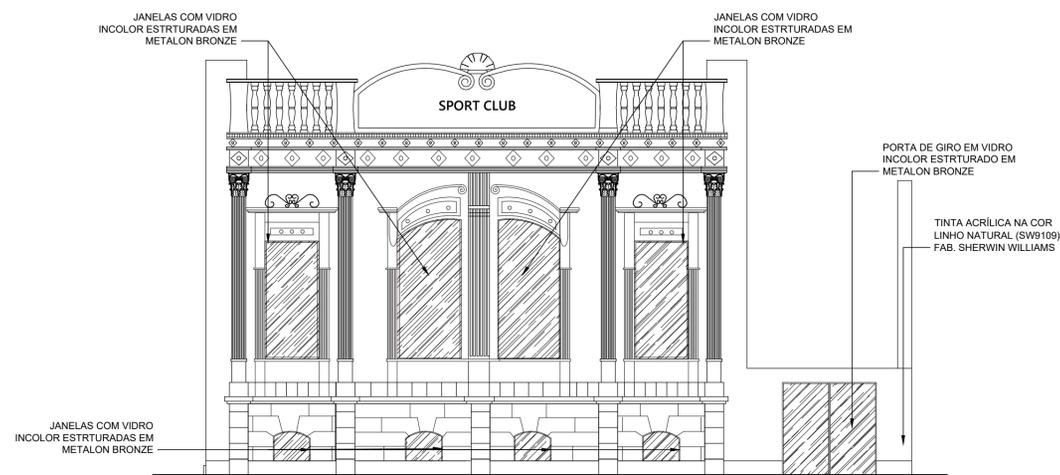
TURMA:
0000000

DESENHO:
CORTE CC
CORTE DD

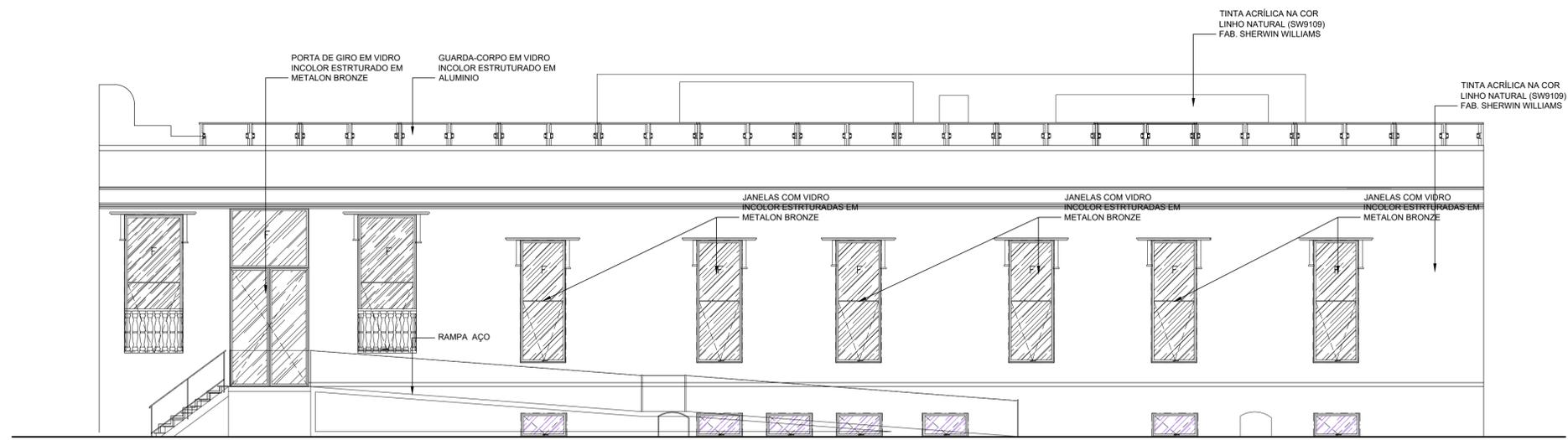
12 / 12

ARQUIVO:
TCC_2_NP3_RODRIGO

DATA:
12/12/2023



01 FACHADA LESTE – REFORMA
ESCALA: 1/50



02 FACHADA NORTE – REFORMA
ESCALA: 1/100

